UM ESTUDO DA UNESCO: A EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 892 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

Eliana Pittman (aqui, em corpo inteiro) fala na página 11 do seu «caso» com Barnard. Melhor: diz que não quer que lhe falem **«disso»** que (segundo a Imprensa mundial) a catalogou como **«a noiva brasileira»** do transplantador de corações.

O CASO DAS CINCO VEDETAS ISRAELITAS

Pompidou em dificuldade

PARIS, 30 — (R.) — O presidente Georges Pompidou atravessa a maior dificuldade desde que é presidente, por causa das cinco vedetas construídas em França e que aparerentemente se dirigem para Israel. Simultâneamente surgem à luz novos factos acerca do misterioso desaparecimeno dos barcos do porto de Cherbourg.

O Governo faz o possível para se manter calmo, pelo menos em publico, e o seu objectivo imediato, segundo círculos informados, é descobrir todos os pormenores da venda das cinco vedetas, capazes de disparar em misseis, a uma companhia com instalações na Noruega e no Panamá e designada ou conhecida em França pelo nome de «Starboat Oil Company».

Entre outras coisas pretende-se descobrir no inquérito aberto se membros do Governo franceses desempenharam algum papel no negócio que já deu origem a várias perguntas no Parlamento.

Os observadores pensam que com uma oposição relativamente fraca e dividida o presidente Pompidou tem poucas probabilidades de se ver a braços com uma grande crise política por causa dos barcos, tendo apenas de enfrentar o embaraço que o assunto causou á França onde a opinião geral do publico

(Continua na 16.ª página)

U THANT — Passagem por Paris com destino a África onde visitará dez Estados

(Ler na pág. 16)

«ÁLBUM DE LISBOA»

PROSSEGUE O ÊXITO do nosso concurso

JÁ HOUVE quem dissesse que a Lisboa de hoje é um milagre urbanístico, querendo referir-se, com tal afirmação, à coerência da modernização de Lisboa, ao equilíbrio harmónico com que Lisboa moderna se integra na Lisboa antiga. A cidade, pela força do seu crescimento, virou as costas ao rio e devorou azinhagas, hortas e quintas. E nos velhos campos bucólicos da capital surgiram modernos e bem traçados bairros, largas avenidas, praças e pracetas ajardinadas, prédios de linhas sóbrias e cores claras, mas do mais moderno traçado arquitectónico de linhas novas inspiradas numa arquitectura local e secular. Modernos e satisfazendo as exigências da vida actual, os novos bairros de Lisboa não lhe dão a fisionomia igual das grandes cidades modernas mas sim o seu carácter e a sua personalidade são originais.

Pois também a cidade mo-

(Continua na página seguinte)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **20** DO NOSSO CONCURSO

HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

São Pedro de Alcântara é um duplo eirado com dois tabuleiros, jardim e miradouro dos mais contemplativos de Lisboa, onde se localiza um delicioso Parque Infantil. Há quem, com frequência, dali namore Lisboa. (Reportagem na **2.ª** página)

ROHAN DECLARADO IRRESPONSÁVEL

JERUSALÉM, 30 — (F. P.) — O tribunal de Jerusalém declarou que o réu Dennis Michael Rohan era totalmente irresponsável e que devia dar entrada num hospital psiquiátrico até que se verifiquem melhoras no seu estado mental, se é que é possível obter uma melhoria do seu equilíbrio. O nome do hospital ainda não foi indicado.

O tribunal reconhece que Dennis Rohan é culpado de ter, em 11 de Agosto ultimo, deitado fogo á mesquita de El Aksa, e que se trata incontestávelmente de um doente mental. O tribunal toma em consideração, neste ponto, tanto os depoimentos dos médicos australianos como os dos israelitas assim como os testemunhos de pessoas que estiveram em contacto com Dennis Rohan.

As portas de São Roque, São Pedro de Alcântara oferece, para além de panoramas deslumbrantes, pormenores de uma paisagem humana característica

«ÁLBUM DE LISBOA»

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA
um jardim numa das sete colinas

O JARDIM AO ALTO, dominando a cidade: S. Pedro de Alcântara. Nas manhãs radiosas da Primavera (ainda um pouco longínquas, infelizmente...) pode ver-se um velho aproximar-se, sorridente, parar junto de um dos bancos que se perfilam em frente à cidade, sentar-se, e assim ficar, longos momentos imóvel, saboreando essa sensação pacífica de possuir a grande mole de casas, os telhados banhados de sol, o castelo além, quase fantástico...

O jardim torna-se, é, um minúsculo último recanto, um derradeiro refúgio entre os ruídos dos carros, as filas de gente que corre, apressada, como se não houvesse tempo, como se o tempo fosse, de repente, parar. No jardim, o tempo pára, de facto. Fica apenas o horizonte cheio de sol, o canto de um pássaro errante, empoleirado na copa de alguma árvore, o sonho.

Em frente é a cidade.

Equilibrado numa das sete colinas de Lisboa, o Jardim de S. Pedro de Alcântara *«constitui uma vasta e belíssima esplanada defendida com um belo gradeamento, miradouro notável sobre a cidade baixa e tendo em frente as colinas do nascente da cidade, num conjunto panorâmico extraordinàriamente empolgante»*.

O jardim de S. Pedro de Alcântara tem uma história: tudo começou nos meados do século XIII, quando os habitantes do lugar hoje ocupado pela zona de S. Roque começaram a pedir ao rei que lhes mandasse construir um chafariz. Apesar de terem entrado com alguns subsídios, o chafariz não veio — o que era hábito nesses tempos (agora é diferente, como se sabe, podendo-se tomar como referência, por exemplo, os telefones...). No tempo de D. José, houve representações do povo ao monarca e ao Senado, e só em 1754 é que começou a correr água do chafariz de S. Pedro de Alcântara. Pouco tempo depois destas transformações, foram introduzidas as águas do aqueduto na parte ocidental de Lisboa, e não levou muito tempo que não se reconhecesse a insuficiência do manancial para o abastecimento da parte oriental. Por conseguinte, desistiu-se da obra projectada em S. Pedro de Alcântara (um reservatório termino do aqueduto). A muralha, que fora construída depois de 1732, ano em que começaram as obras do aqueduto (levaram quase tanto tempo como as do metropolitano, imagine-se como aquela época era desconfortável...) ficou incompleta na parte superior. Assim abandonado, em breve o jardim foi convertido em monturo de imundícies.

E naquelas tristes circunstâncias ficaria por muito tempo se não fosse a meritória acção de uma companhia da Guarda Real da Polícia, ali perto estabelecida, a qual, nas horas vagas (naquele tempo havia horas vagas) começou a aformosear o local. Foi D. Pedro IV, porém, quem, em 1834, mandou dar princípio ao embelezamento da alameda e do jardim. Mais tarde, a Câmara Municipal transferiu o chafariz para a Calçada da Glória, colocou ali o lago que ainda hoje lá se vê e procedeu a algumas outras inovações. Um livro do princípio do século descreve assim o jardim de S. Pedro de Alcântara: *«Naquele elegante recinto há viçosos canteiros, copada vegetação, e está adornado com os bustos, colocados sobre colunas, de Camões, Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, Infante D. Henrique, D. João de Castro, Pedro Alvares Cabral, João de Barros, Ulisses, Faustina, Marco Aurélio e doutras figuras importantes da remota Antiguidade, algumas das quais não têm designação»*.

Uma particularidade menos apetecível do Jardim de S. Pedro de Alcântara: durante muito tempo serviu de tentação aos suicidas, que se atiravam com muita frequência para a Rua das Taipas. O mesmo livro conta como as coisas se passavam: *«Para se evitarem estes lamentáveis acontecimentos colocaram-se sentinelas permanentes; vendo-se, porém, que essa medida não era suficiente, porque os suicidas aproveitavam qualquer distracção das sentinelas, a Câmara Municipal mandou colocar sobre a muralha a gradaria que ainda se conserva, conseguindo assim, que os suicídios ali não continuassem»*.

No ano de 1904 foi inaugurado o monumento a Eduardo Coelho no Jardim de S. Pedro de Alcântara. O projecto do monumento ao jornalista e poeta, fundador do «Diário de Notícias», foi confiado ao arquitecto Álvaro Machado, ficando as esculturas a cargo do escultor Costa Mota.

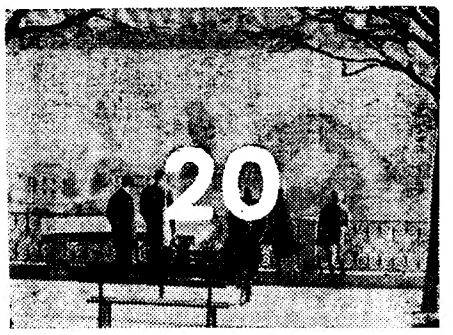
O actual Jardim de São Pedro de Alcantara (agora Jardim António Nobre) já pouco tem a ver, no entanto; com as líricas descrições do princípio do século. Quanto aos suicidas, podem hoje escolher meios mais modernos e eficientes de levar a cabo os seus condenáveis intentos.

Num plano menos elevado que o miradouro fica o Jardim de Infância utilizado pelas crianças do Asilo-Escola de São Pedro de Alcantara, e privativo da benemérita Associação Nacional dos Parques Infantis. Aí passam as crianças a parte disponível do seu tempo, entregues ás brin-

(Continua na 4.ª página)

Album de Lisboa

Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 20 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs 65 45 33/65 45 34

PROSSEGUE O ÊXITO

(Continuação da pág anterior)

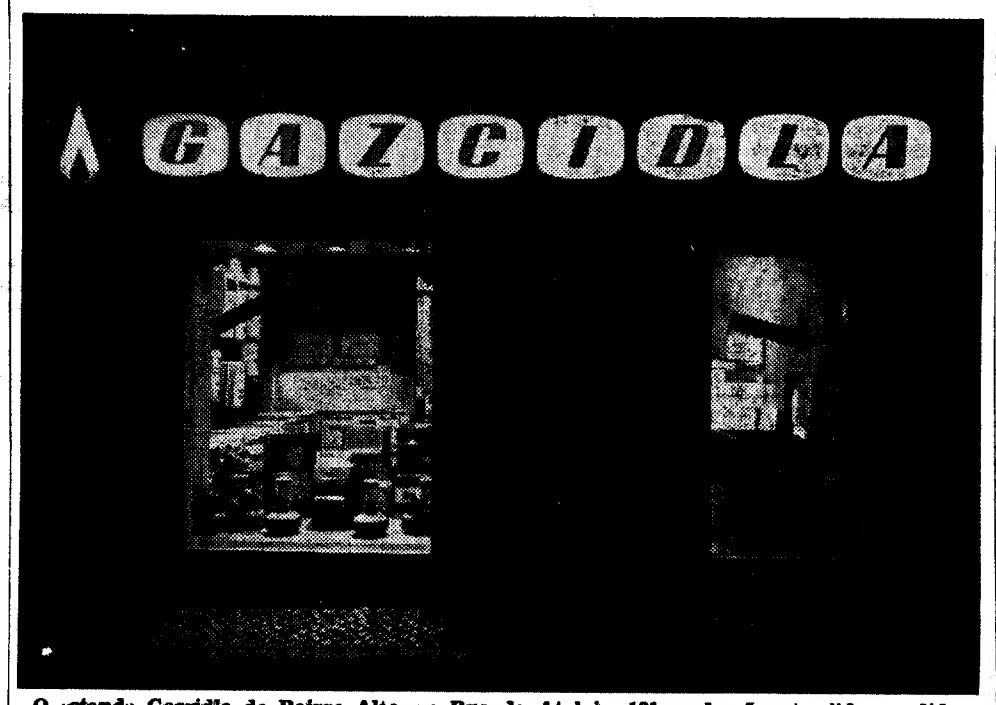
derna ocupa plano de relevo no «Álbum de Lisboa», ao lado da cidade secular, de velhos monumentos e tradições. A iniciativa do «Diário de Lisboa» provoca, assim, um agradável encontro da cidade-capital com muitos milhares de leitores espalhados pelo País, lembrando pormenores históricos e aspectos de beleza aos que os não retiveram na memória, desvendando-os a quantos pretendem um dia visitar Lisboa. Talvez, até, a nossa iniciativa contribua para abreviar a visita dos que não conhecem a cidade-capital.

O «Álbum de Lisboa» torna-se, assim, um aliciante convite que habilita ainda os concorrentes a um sorteio de óptimos prémios: um confortável apartamento mobilado, num dos blocos de prédios já construídos em Miratejo, a cidade-panorama, colaboração de Realimo, S. A. R. L.; um magnífco automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100, representado por Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuído em Lisboa e no Porto por Transmotor, S. A. R. L.; cinco excelentes televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa ao nosso País; máquina de lavar, frigoríficos, radiorreceptores e muitos aparelhos electrodomésticos Siemens — a qualidade alemã vem da Siemens —, e duas dezenas de alguns com discos «long-play» de peças clássicas dos mais famosos autores, colaboração da Philips Portuguesa.

Uma magnífica lista de prémios ao alcance dos concorrentes ao «Álbum de Lisboa». Insistimos num ponto: o nosso concurso permite que nele participem leitores de todas as idades e com o número de «Álbuns» que entenderem, para o que será apenas necessário adquirir o número equivalente de exemplares do «Diário de Lisboa». Os pedidos de «Álbuns» e jornais atrasados (que por se terem esgotado justificaram novas tiragens) deverão ser feitos directamente aos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa, onde serão prontamente atendidos.

S/AUTOMÓVEIS PARTICULAR

Empresto em 1/2 hora s/ fiador s/ hipotecar s/ vender. Facilito seguro até 40 meses. R. Arco São Mamede 18, 2.º. Telef. 663697.



O «stand» Gaszidla do Bairro Alto, na Rua da Atalaia, 131, onde são atendidos, pedidos de gás e prestada eficiente assistência técnica. Em exposição permanente os mais modernos modelos de queimadores, fogões e caloríferos

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade, assim como os Serviços de Clientela, se encontram encerrados a partir das 12 horas de amanhã, 4.ª feira, dia 31, só reabrindo na 6.ª feira, dia 2 de Janeiro próximo, às 9 horas.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA

— tema de um estudo da UNESCO

PARIS — Ao terminar a primeira fase do Decénio Hidrológico Internacional, 1965-1969, a UNESCO publicou um estudo do prof. Raymond L. Nace, da Divisão de Recursos Hidrológicos dos Estados Unidos, no qual se expõem os problemas da exploração e da conservação da água, como elemento indispensável á vida do homem. «São assuntos cada vez mais complexos e, por vezes, críticos em numerosos países da Terra, incluindo alguns países subdesenvolvidos, que, se contam com caudais abundantes, têm muitas dificuldades em alcançar quantidades de água com a necessária qualidade».

O autor faz uma exposição histórica do emprego da água pelas distintas civilizações, e chega á conclusão de que se algum problema interessa a todos os homens esse é o da água, e visto sob uma perspectiva global. O valor deste elemento vai além do seu carácter vital para a nutrição do homem e dos seres vivos. Os oceanos são a reserva do mundo em calor, uma vez que os mares absorvem quantidades formidáveis de calor, e que, depois, o devolvem á atmosfera, produzindo um regime de temperatura suportável para a existência dos seres vivos.

Chegar a compreender o ciclo completo da água levou muitos séculos de observação, e o que acontece na atmosfera e nos oceanos graças ao Sol constitui, na verdade, um sistema gigantesco de destilação e distribuição da água. O calor solar evapora 350 00 quilómetros cúbicos de água nos mares, mais 70 000 quilómetros cúbicos nos continentes. Depois, a atmosfera distribui esse vapor de água por toda a Terra, e, cerca de 100 000 quilómetros cúbicos, sobre as terras de cultivo. Essa produção é um milhão de vezes superior á da água obtida pela purificação industrial das águas salobras.

Olhar para o futuro equivale a preparar um programa a longo e a curto prazo. Essa é, precisamente, a tarefa do Decénio Hidrológico Internacional, iniciado sob os auspícios da UNESCO e de outras organizações internacionais. Os resultados obtidos nos cinco primeiros anos representam um volume importantíssimo no conhecimento dos problemas da água. Na segunda metade do decénio — de 1970 a 1974 — será dada a mais alta prioridade aos programas de preparação de hidrólogos nos países em vias de desenvolvimento, pois, de outra forma, será muito difícil realizar o balanço hídrico mundial.

Entretanto, as deliberações da Conferência Hidrológica Internacional, que se está a realizar em Paris, desde o dia 8 de Dezembro, comprovam que ainda não se possuem os elementos científicos de base para apreciar as consequências futuras do presente desperdício de água: a Organização Mundial de Saúde preocupa-se com as dificuldades, cada vez maiores, em proporcionar água potável em abundância às colectividades; a F. A. O. assinala a deterioração de grandes superfícies cultiváveis pelo uso indevido de regas, que provocam a salinidade das terras; a Organização Meteorológica Mundial quer conhecer as consequências do desejo do homem em modificar os climas; os países mais industrializados observam, com pavor, que uns 80 por cento dos seus recursos hidráulicos são tributários das necessidades urbanas e que a qualidade da água se deteriora com a poluição da cidade e da indústria.

Ao mesmo tempo, a Conferência fez o balanço dos trabalhos efectuados entre 1965 e 1969, pelos comités hidrológicos nacionais de 104 países. Esse balanço é impressionante, pelos resultados obtidos no conhecimento dos caudais dos principais rios e do meio ambiente. Espanha, Brasil, Chile, Cuba, Argentina e Uruguai, entre outros, apresentaram documentos de base, com grande interesse. Entre outros aspectos, devem salientar-se os relacionados com a preparação de especialistas em cursos, seminários e reuniões de todos os géneros, como as que se realizaram em Madrid, com o patrocínio da Direcção-Geral de Obras Hidráulicas, e os estudos do Centro Hidrológico da Universidade do Rio Grande do Sul (Porto Alegre — Brasil), com a colaboração da UNESCO e do Fundo Especial das Nações Unidas.

Os delegados sul-americanos sublinharam a importância dos cursos e colóquios sobre os problemas da água. O representante brasileiro afirmou, nomeadamente, que, «graças ao Decénio Hidrológico, o Brasil pode chegar a um conhecimento muito maior das condições climáticas e geográficas, á criação de cátedras nas Universidades que não as tinham e ao domínio de métodos muito modernos, como o emprego dos radioisótopos».

AS VENDEDEIRAS DE DOCES

Não sei se elas afectam a saúde pública, com as suas guloseimas de fabrico duvidoso, ou se a perseguição se baseia apenas no não pagamento de uma licença... Sei sòmente que são velhas, aquelas vendedeiras que aparecem ás portas das escolas e nos jardins públicos, a tentar a garotada. Sei apenas que são velhas. Velhas e perseguidas. Acredito que a Polícia cumpre ordens — e até aceito que essas ordens contenham uma defesa para a saúde da população mais jovem da cidade (conterão?). Mas os olhares amedrontados para todos os lados de onde pode surgir um polícia, em faces enrugadas, desiludidas, de quem tem de angariar o sustento no temor constante — não pode deixar de emocionar. Elas não vendem doces por gosto. É a necessidade que as leva a isso. A necessidade que cada um tem de se alimentar todos os dias. Que haja pessoas que critiquem esta necessidade, também acreditamos. Pessoas, talvez, que angariam o seu sustento numa permanente fuga á sua consciência... Pessoas que angariam o suficiente para elas e para algumas velhas vendedeiras de doces...

É duro ter de fugir, quando não se assaltou um banco ou se roubou uma carteira. E, depois, quem é velho foge sempre devagar...

PEDRO RAFAEL DOS SANTOS

ECOS

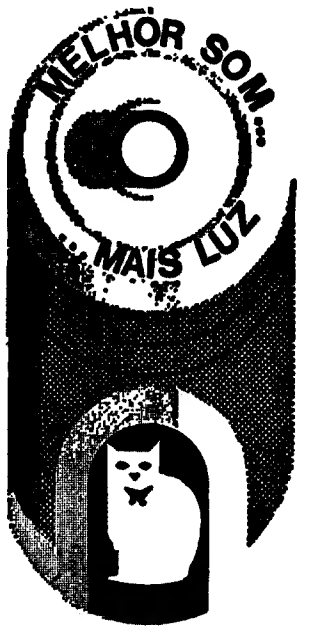
UM caso que excita as imaginações, provoca o pasmo, a mágoa e a inquietação é, sem dúvida, o do pequeno Joey, o menino psicótico de Chicago, privado de ternura na primeira infância, que se julgava uma máquina (o pai é aviador) e que, sabendo falar e ler, só conseguia respirar, comer, dormir, evacuar, imaginando-se ligada a uma tomada de corrente, para o que se envolvia em fios, a tal ponto que os próprios educadores chegavam a duvidar se não estariam perante uma autêntica máquina. As frustrações afectivas, desta criança artística puram ser vencidas num instituto de recuperação, o que não foi fácil. Joey não distinguia as causas dos efeitos nem o real do fantástico, o humano do desumano. A forma de o reumanizar consistiu na outorga de uma liberdade explicada como possível e inofensiva. O mundo repleto de matérias fecais, que sucedeu para Joey ao dos fios eléctricos, é, por sua vez repelido. E chega a hora em que, na tepidez protectora do banho, ele, pela primeira vez, confessa à sua educadora que ninguém jamais o amou, que os seus sentimentos foram sempre feridos. Ainda não deixou de ser máquina, mas já renunciou ao seu nada. Um dia aceita brincar com a mestra e pede-lhe que o meta na bolsa, como as mães cangurus fazem aos bebés cangurus. A sua salvação principiou.

*

UM estudo de Perspectives Socialistes **divide o mundo camponês do centro da França em seis categorias:** os operários agrícolas (entre os quais, aliás, importa distinguir os que trabalham ao lado dos patrões, em pequenas explorações, e até comem com ele à mesa, e os que trabalham em grandes ranchos, nas grandes propriedades e quase não põem a vista em cima do patrão); os meeiros, que só têm contactos com os administradores das fazendas; os pequenos rendeiros; os pequenos proprietários; os médios proprietários, que alugam as terras que vão ficando livres; e os grandes proprietários, alguns dos quais mantêm ainda um tipo de administração e de relações humanas quase feudal, enquanto outros — a maioria — se orientam no sentido da rentabilidade máxima, através de métodos modernos e mecanizados de exploração agrícola. Por aqui se pode ver como é difícil classificar os estratos sociais do mundo camponês, até mesmo entre os assalariados, caseiros, rendeiros...

RESTAURANTE NEGRESCO
R. Jardim do Regedor — Tel. 328000
SERVIÇO ESPECIAL EM COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
PARA O DIA DE ANO NOVO EMENTA APROPRIADA DE ALMOÇOS E JANTARES
A PREÇOS FIXOS ACESSIVEIS

PASTELARIA 1640
R. Jardim do Regedor — Tel. 368093
Fabrico exclusivo especial de pastelaria
Especialidade em Bolo-Rei e Peças Decorativas
SERVIÇO DE RESTAURANTE com PRATOS REGIONAIS PORTUGUESES



PILHAS
GATO BRANCO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
DIA DE ANO NOVO
Almoços e jantares com ementa especial
Lembramos a conveniência da reserva de mesas,
A DIRECÇÃO

Belarte
PORTO GRAHAM
SECCO BRANCO
ON THE ROCKS
o melhor aperitivo

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros reuniu-se, em duas sessões, de manhã e á tarde, a primeira no Palácio de Belém e a segunda no de São Bento, presididas respectivamente pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho. Na primeira foi aprovado o Orçamento Geral do Estado, apresentado pelo ministro das Finanças. O total das receitas ordinárias e extraordinárias previstas é de 28 798 mil contos, para cobertura de 28 794 mil contos de despesas. Na despesa ordinária, o aumento em relação ao ano anterior é de 2560 mil contos, dos quais 930 mil se destinam ao Ministério da Educação Nacional, cujo orçamento atinge três milhões e trezentos mil contos, ou seja 38,7 por cento mais que o do ano anterior. Contando com as despesas extraordinárias orçadas para investigação e educação, na importancia de 869 mil contos, o sector da educação nacional fica, assim, dotado com quatro milhões e duzentos mil contos. A contribuição do Orçamento Geral do Estado para o Plano de Fomento foi fixada em 4372 mil contos, ou seja mais 850 mil contos que no ano de 1969. Na segunda sessão, foram aprovados os diplomas que aplicam os novos vencimentos ás Polícias de Segurança Publica e de Viação e Transito, á G. N. R. e á Guarda Fiscal, tendo começado a ser discutido o projecto que altera numerosos artigos do Código Administrativo e as tabelas referentes a quadros e vencimentos dos funcionários administrativos. O Conselho aprovou o decreto-lei que, em execução da Lei de Meios, votada pela Assembleia Nacional, introduz alterações nos Códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais, do Imposto Complementar e do Imposto sobre Sucessões e Doações. Foi criada, no Ministério do Ultramar, a Inspecção-Geral de Minas. Finalmente, o Conselho de Ministros aprovou o novo estatuto da Imprensa Nacional, que passa a construir uma empresa publica autónoma, gerida por um conselho de administração e regendo-se pelas normas empresariais.

CRÉDITO À EXPORTAÇÃO

Foi outorgada a escritura da nova Companhia de Seguro de Crédito, recentemente criada. O capital é de cem mil contos Assinou, pelo Estado, o director-geral da Fazenda Publica, dr. António Mouteira Guerreiro. Presentes os administradores, já nomeados por parte do Estado, prof. Carlos Alves Martins e drs. António Alves Caetano, Luís Santos Fernandes e Henrique Payeia Em assembleia geral, procedeu-se depois a eleições, com o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, Banco Lisboa & Açores; vice-presidente, Companhia de Seguros Mutualidade; secretários, Banco da Agricultura e Companhia de Seguros Lusitana.

Conselho de administração — Vice-presidente, Banco de Fomento Nacional; administradores, A Social (Companhia Portuguesa de Seguros) e Companhia de Seguros Douro;

Conselho fiscal — Vogais, Pancada, Morais & C.ª e Companhia de Seguros A Nacional;

Comissão prevista no art. 19.º dos estatutos — Presidente, Banco Lisboa & Açores; vogais, Banco de Angola e Companhia de Seguros Comércio e Indústria.

A VIDA POR UM FIO

Tinha a vida por um fio o jovem Olegário Julio Ferreira do Nascimento, de 14 anos, que na residência, em Bucelas, sofreu intoxicação com gás, ao tomar banho. Encontrado inanimado, por um irmão de 10 anos, este chamou o bombeiro da corporação local, sr. José Pereira, que aplicou ao Olegário a respiração artificial boca a boca, salvando-o, após 20 minutos de esforços.

QUATRO MORTOS

Faleceram António Domingos Sousa, de 22 anos, trucidado por um comboio na passagem de nível da Reboleira; Ramiro Gomes, de 45, encarregado da construção civil, acometido de doença súbita, numa obra em que trabalhava, na Avenida Infante D. Henrique; Maria Moreira, de 60, solteira, residente em Matosinhos, atropelada por um autocarro dos transportes colectivos do Porto; e Luís Carlos dos Santos, de 63, operário, intoxicado com gás, na residência, Rua António Patrício, 2, r/c, esq

CASA DO MINHO

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Minho, que ficou assim constituída:

Assembleia geral — presidente dr. Nuno Simões; vice presidente, dr. António Palhares Martins Delgado; 1.º secretário, dr. José Macedo e Cunha; 2.º secretário, Adérito José Pires Moreira; suplentes, dr. José Pimenta de Lacerda e Negre e Horácio de Castro Guimarães.

Comissão Central do Conselho Regional — presidente, prof. dr. padre António da Silva Rego; vice-presidente, dr. Jerónimo Pimenta de Castro; vogais, Manuel Couto Viana, Ticiano Violante e prof. António Lino Veiga Ferreira Pedras.

Conselho fiscal — presidente, dr. Bento Coelho da Rocha; secretário, António de Azevedo; relator, dr. José A. de Sousa Barros; suplentes, Alberto José Esteves e Eduardo Luís Dias.

Direcção — presidente, Artur Maciel; vice-presidente, Gaspar Passos de Almeida; 1.º secretário, José Baltasar da Fonseca Santos; 2.º secretário, Isidoro Teixeira; tesoureiro, António Barros Gonçalves; vogais, Amadeu dos Passos Nogueira de Sousa e Abílio José Rodrigues Junior; suplentes, Floriano Fernandes Gonçalves e José Maria Fernandes Matias.

SPORTING DA PENHA

«Marcello Caetano é o firme baluarte das classes trabalhadoras» — afirmou o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, ao falar na sessão solene comemorativa do 30.º aniversário do Sporting Clube da Penha, a que presidiu. Foram atribuídos troféus desportivos a diversos sócios, atletas e amigos do clube, tendo a festa terminado com um «porto de honra» oferecido ao chefe

ASSOCIAÇÃO CATÓLICA DO PORTO

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Católica do Porto: *assembleia geral*—Teófilo Maria de Seabra, presidente, António Carlos Gonçalves da Mota; *direcção:* eng. José dos Santos Guedes Cardoso e dr. Albano Gaspar da Silva Morgado, respectivamente, presidente e vice-presidente; Manuel Alves Cunha e dr. Carlos Alberto de Oliveira Maia, 1.º e 2.º secretários; António Castanheira Martins, tesoureiro; Joaquim Gil Mendes Ferreira e Afonso Valentim da Costa Pinto, vogais. *Comissão de contas* — eng.º Vilhela Barça, presidente; António Gomes dos Santos Coimbra e Domingos José Soares Pacheco vogais.

JANTAR

O general França Borges ofereceu um jantar de fim-de-ano aos vice-presidentes, vereadores, directores de serviços e chefes de divisão do Município de Lisboa, a que preside. Falaram o general França Borges; o brigadeiro dr. Ricardo Horta, pela vereação, e o vice-presidente Aníbal David, em nome dos funcionários convidados.

«Álbum de Lisboa»

(Continuação da 2.ª página

cadeiras próprias da sua idade.

A igreja de S. Roque e a Misericórdia

Ao cimo da Rua da Misericórdia — e antes de chegar á Rua D. Pedro V — abre-se uma praça rectangular, o Largo da Misericórdia ou Trindade Coelho. Existiu nesse largo, antigamente, um pequeno teatro onde se representou a primeira peça de Almeida Garrett, a tragédia «Catão». É aí também que se situa a Igreja de S. Roque, fundação do último quartel do século XVI. Foi erguida no local onde existiu, no começo de Quinhentos, junto de um cemitério destinado ás vítimas da peste, uma ermida de S. Roque, entregue em 1553 aos padres jesuítas, para aí instalarem a sua casa professa. Pouco depois os religiosos projectaram erguer um templo mais digno, arrastando-se a construção lentamente, até porque o primitivo plano foi engrandecido, em 1556, para três naves, as quais contudo não passaram dos alicerces, voltando-se no ano seguinte á primitiva ideia. Em 1573 as paredes estavam de pé, mas a abóbada constituía um problema, dada a abertura da nave única. Parece ter sido Filipe Tezzi quem, em 1580, deu o plano para a cobretura de madeira por um sistema de asnas, cujas traves são de vigas fortes, vindas da Prussia. A nave tem oito capelas, entre as quais a de São João Baptista, mandada fazer em Itália por D. João V, e benzida pelo Papa, a troco de importante quantia.

Contiguo á igreja encontra-se o Museu Sacro de São Roque, que inclui milhares de preciosos adereços da capela.

No centro do Largo Trindade Coelho um singelo monumento comemorando o casamento de D. Luís I com D. Maria Pia de Saboia, mandado erguer pela colónia italiana.

Em 1768 uma carta régia de D. José fazia doação perpétua e irrevogável do edifício, igreja, terrenos e bens da Companhia de Jesus, expulsa de Portugal quinze anos antes. A Misericórdia administra vários estabelecimentos de assistência infantil, assistência tutelar e administrativa, várias maternidades e internatos, institutos de assistência, etc., além de distribuir subsídios, manter sopas e cozinhas de pobres, asilos, balneários, dispensários, sanatórios, etc.

Necrologia

FALECIMENTOS

Fernando de Almeida Marques

Fernando de Almeida Marques

Faleceu o sr. Fernando de Almeida Marques, de 66 anos, viúvo, reformado da Sacor, onde exerceu as funções de chefe da sala de desenho.

Antigo funcionário do Arsenal da Marinha, foi activo militante operário e, também, colaborador do jornal «A Batalha», mantendo-se sempre fiel, ás suas ideias democráticas. Era pai dos srs. Jorge Pinto Marques, Fernando de Almeida Marques e da sr.ª D. Ester Pinto Marques da Silva e Mário Pinto Marques, membro do quadro tipográfico da Renascença Gráfica.

O funeral realiza-se amanhã, dia 31, ás 16 horas, da casa mortuária da igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica.

À família enlutada e, em especial ao nosso companheiro de trabalho, apresentamos as nossas condolências.

Dr. Francisco Mendes Costa

Após prolongada doença, faleceu em Lisboa, o sr. dr. Francisco Mendes Costa, professor aposentado do Liceu Camões.

O extinto era viuvo da sr.ª dr.ª D. Kathe Brudt Costa, e pai da sr.ª D. Hanna Brudt Costa Damásio, casada com o sr. dr. António João Rosa Damásio. Era pai das sr.as D. Ana Maria Mendes Costa, D. Joaquina Mendes Costa e do sr. dr. António Mendes Costa. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família em Covas (Beira Alta).

D. Maria Julia de Vasconcelos Hasse Cacela Gaio Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Maria Julia de Vasconcelos Hasse Cacela Gaio Fernandes, de 66 anos, viuva, mãe das sr.as D. Maria de Fátima Hasse Cacela Gaio Fernandes, dr.ª D. Natália Hasse Cacela Fernandes e dr. Carlos Augusto Hasse Cacela Fernandes. A sr.ª D. Maria Julia de Vasconcelos Hasse Cacela Gaio Fernandes era madrasta das sr.as D. Zélia de Lourdes Lagrifa Fernandes e D. Susana Lagrifa Fernandes e do sr. Fernando Alfredo Lagrifa Fernandes.

O seu funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10,30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de São João. Ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

O FORNO BAR — BOITE SESIMBRA

PASSAGEM DO ANO 1969/70

Marcações — Telefone: 535485 - LISBOA

M/ 17 anos

MOTORISTA

PRECISA FIRMA DE LISBOA. DESLOCAÇÕES EVENTUAIS PROVÍNCIA. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES REFERÊNCIAS E ORDENADO PRETENDIDO RESPOSTA A ESTE JORNAL A N.º 650

EMPREGADO COM CARTA DE «SCOOTER»

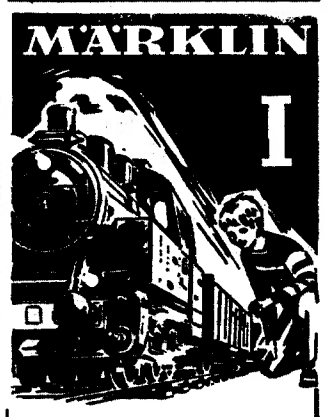
PRECISA FIRMA DE LISBOA PARA DISTRIBUIÇÃO, DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTO DA CIDADE. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO. INDICAR IDADE, HABILITAÇÕES, REFERÊNCIAS E ORDENADO PRETENDIDO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 651

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa»

Saiu um numero duplo, o 33 e 34 do «Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa», publicado pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos e pela Junta de Investigações do Ultramar.

Entre outros assuntos se segue com a publicação do sumário do arquivo da Família Linhares, com a dos livros de ordens do Governo Francisco de Sousa Coutinho, em Angola, com os Livros das Monções.



O BRINQUEDO MAIS SÓLIDO E RESISTENTE

MÄRKLIN

CIDLA

TESOURARIA

Para efeitos de Balanço e como habitualmente, não estará aberta ao público a Tesouraria da CIDLA desde 2 a 8 do mês de Janeiro de 1970.

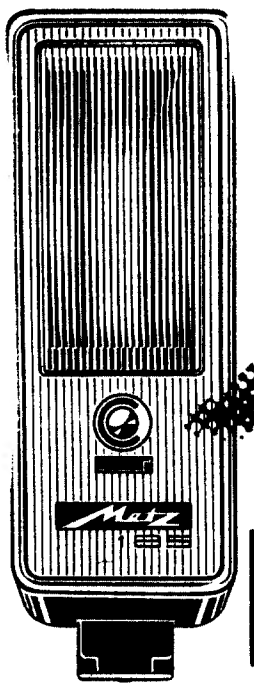
AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.



NOVO FLASH
COM OLHO ELECTRÓNICO

Metz 185

O FLASH AUTOMÁTICO QUE SE REGULA POR SI

À VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

IMPORTADORES: **PROFOTO, LDA.**
Rua de Santa Justa, 25 LISBOA

HOTEL
ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

LEO TINO
«ZOO»
«BEATNICKS»
«EMOTIONS»

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas	150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas	300$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)
Só se respeitam marcações de mesas até às 12 horas do dia 31.

Café CANAS
APRESENTA PARA A CEIA E ALMOÇO DE ANO NOVO

O já tradicional VEADO NO ESPETO E EMENTA ESPECIAL

Cumprimenta os Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes um FELIZ ANO NOVO.

Rua Saraiva de Carvalho, 145-A e B — Telef. 67 22 29

ABC As 20.45 e 23 h Adultos
ENA, JÁ FALA!

OURIVESARIA «ALGÉS»
(1946 — 1969)
Grande sortido em OURO—JÓIAS—PRATAS e RELÓGIOS
Compra e venda de OURO e JÓIAS em 2.ª MÃO
Boas Condições de Preços
Av. dos Combatentes, 13-A — ALGÉS — Tel. 21 25 23

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».

ALMOÇO DE AMANHÃ:
CALDEIRADA DE CABRITO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL

Hagar

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

"REVEILLON" com

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

PATRICIA HARRISON

The Kims

DORISS DANCERS

CONJUNTO BOBBY CAMPOS com ERIKA HOLM

FILARMÓNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE e sua orquestra

TAMARA KISS
SÓ NO WONDER BAR

No Salão Restaurante (Trajo de noite) Entrada 400$00 com direito a ceia ou 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa às 0 horas. M 17

No Wonder BAR Entrada 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa a 1 e 30. M 21

No Bar Americano Entrada 150$00 com direito a 50$00 de consumo.

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS

a reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas

NO [illegible]

SOU EU, A NATÁLIA
(M. 12 AN

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL, COM:
PATRICIA HARISON
ROVIT
LÍDIA RIBEIRO
DORISS DANCERS

Tique taque

BOLO-REI

FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP

Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar

SERVIÇO DE RESTAURANTE

AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 77 03 25

Ivone Moura e Octávio Borges numa cena de «Mistério do Natal»

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DO «PRESÉPIO ANIMADO»

Hoje, ás 21 e 30, amanhã e no dia 1 de Janeiro, ás 16 horas, realizam-se os ultimos espectáculos do «Presépio Animado», admirável espectáculo que a Câmara Municipal de Lisboa oferece gratuitamente aos seus munícipes.

Espectáculo de grande montagem cénica dirigida por Tomaz Ribas, o «Mistério do Natal» evoca, através da declamação, da musica, do canto e de danças o nascimento de Jesus. A parte coral está a cargo do coro da C. M. L., dirigido pelo maestro Jaime Silva (Barcarena), que dirige igualmente a pequena orquestra. No elenco intervêm cerca de 50 artistas, estando os principais papéis confiados aos actores Ivone de Moura, Octávio Borges, Andrade e Silva, Henrique Viana, António Machado, Maria Olguim, Alberto Vilar, Carmen Judite, Jacob Picoto, Alberto Inácio, Magda Viterbo, Marco Veiga, Carlos Costa, Albino Santos, Henriqueta de Mello, Nelson Camacho, Vítor de Oliveira, Oliveira Simplício, Manuel Mouzaco, etc. Colaboram ainda no espectáculo os cantores Loureiro Diniz, Julia Chaves, Edviges Rebelo da Silva, o organista Duarte Silva e flautista Luís Boulton. Os cenários e os figurinos são de Otelo Azinhais. Luís França coreografou as danças que estão a cargo de um pequeno grupo de jovens bailarinos.

Os espectáculos são gratuitos e para maiores de 6 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Regressou ao elenco da «Fragata Real» a cantadeira Maria do Espírito Santo.
* Estreia-se dentro de dias na Jansen a cantadeira Isaura Alice de Carvalho.
* O próximo disco da artista Ana Hortense inclui composições inéditas da autoria de Arlindo de Carvalho.
* Tem sentido ligeiras melhoras o artista Fernando Maurício.
* Tristão da Silva reapareceu no elenco da «Tipóia».

Perdido de riso, VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 h. e às 23 h.

ADULTOS

DIA DE ANO NOVO
«Matinée», às 16 horas

UMA ALEGRE E DIVERTIDA COMÉDIA
QUE SÓ PODE SER VISTA POR ADULTOS

IO APOLONI e ARTUR SEMEDO
FERNANDA BORSATTI VASCO DE LIMA COUTO
YOLA DAVID SILVA
GEORGINA CORDEIRO ROLANDO ALVES
MARIA
e a colaboração de
MARIA PAULA

E ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS
NÚ ALEGRE ESPECTÁCULO DE
G A R G A L H A D A S

Teatro Variatos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS
(à av. ROMA) TELEF. 717017

— Maiores 17 anos —

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
Quase com 100 representações
SÓ ATÉ DOMINGO
A [illegible] PEÇA
de [illegible] BEIRO

TOMBO NO INFERNO
com direcção de Igrejas Caeiro

SÁBADO
Última [illegible] a preços POPU[illegible]MOS

Domingo [illegible] tarde e á noite, aos jovens dos 17 aos 24 anos, desconto de 50 %

BREVEMENTE
a teatralização de
Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELÍQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ

CASA DA COMÉDIA
R. S Francisco Borja, 22
Marcações
Tel. 677299

TEATRO DE MARIONETES
FREDERICO GARCIA LORCA
O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim
Subsid. pelo Fundo de Teatro
(M. 17 anos)

• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS, NO MARIA VITÓRIA ADULTOS

MARIEMA
na
«Maria Rambóia»

• E[illegible]NE ÊXITO DA COLOSSAL REVISTA
• ESPERTEZA SALOIA

☆ UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES
• DORA LEAL

AS ATRACÇÕES
• HELENA TAVARES E
• «THE MELODIES»

à frente de uma grande companhia!

• Amanhã, 2 Sessões, às 20.45 e 23 horas
• 5.ª-Feira (Dia 1) «Matinée» às 16 h., à Noite, 2 Sessões •

CINE TEATRO ELIDO AMADORA

REVEILLON

CINEMA — VARIEDADES — BAILE

PARA RIR
PARA DIVERTIR
PARA DANÇAR

M/15 anos

SATYRICON É UMA FÁBULA SOBRE O HOMEM E A SOCIEDADE

— DIZ FELLINI NUMA ENTREVISTA

Federico Fellini — renunciar á cumplicidade das personagens ou da história

— Um artista — *diz-nos Federico Fellini* — deve submeter-se ás leis internas da obra que quer criar. Fantasma turbulento, «magnático» essa obra tem desde o princípio, as suas exigências precisas. O autor deve dobrar-se a essas exigências e sentir intuitivamente que forma há-de dar aos seus sonhos, aos seus fantasmas. Deve ser como que um *médium*, inteiramente receptivo, disponível. esta concepção da arte é, sem duvida, muito romantica Isto para explicar que o desprendimento com que eu trabalhei (e que me censuraram) foi voluntário e me foi, primeiro, sugerido, depois, imposto pelo próprio filme. Desta vez, senti que tinha imaginado uma fábula, que me obrigava a renunciar aos meus hábitos de calor, de cordialidade, a uma certa maneira de ser tagarela e amigavelmente cumplice das personagens ou da história. Soube imediatamente que a vitalidade, a personalidade de *Satyricon* só podia exprimir-se através do meu desprendimento. Eu tinha que abandonar o calor da percepção imaginativa para ver o meu filme numa perspectiva objectiva, eu tinha -que afastar de mim a autobiografia de superfície, as *coquetteries* profisionais, e esses tiques pessoais que um autor, depois de muitos anos de criação, se arrisca a reencontrar, se se identifica com o seu passado. Devido a esta minha diligência, se as pessoas se ativerem a um ponto de vista convencional, o meu filme pode parecer estranho.

Como uma presença mortificante

— *Ao publico?*

— Na Itália, o publico vai vê-lo e segue-o em silêncio. Durante duas horas e um quarto, não se ouve um ruído nem uma gargalhada. A saída, a maioria dos espectadores não falam de *Satyricon*. Sentem-se desconcertados, perturbados e receiam não ter compreendido, não saber ajuizar dele.

Esta atitude deve-se ao facto de a nossa educação nos levar a formular um juizo sempre moralista, que implica não a assimilação da realidade, mas o repudio desta. Não se julga para compreender, mas sim para atirar fora e esta deformação mental é fonte de muitos males. Estamos todos condicionados por uma educação que nos mutilou, que nos tornou impotentes e neuróticos que nos transforma em crianças crónicas. Mas eu penso que tudo isso vai acabar, que

(Continua na página seguinte)

«RÈVEILLON» 1969/70
NO
MUNDIAL
UM «RÈVEILLON» QUE NÃO NECESSITA ADJECTIVOS PORQUE NÃO ADMITE CONFRONTOS!
NA TELA:
Antestreia da comédia colorida
«A VIÚVA QUE NÃO CASOU...»
com VIRNA LISI
O impagável filme em technicolor
«O MAGNÍFICO INTRUSO»
com GEORGE PEPPARD
e...
MUITOS DESENHOS ANIMADOS
NO FOYER:
MÚSICA PARA DANÇAR
ao som de
«OS 6 LATINOS»
e do
Conjunto de EUGÉNIO PEPE
E AINDA MAIS:
- Brindes a todos os espectadores
- Feérica ornamentação da sala
- Pequeno almoço GRATUITO, a partir das 6,30 da manhã

(ADULTOS)
BILHETES À VENDA

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
NOITE DA PASSAGEM DO ANO
DIA DE ANO NOVO
2 Espectáculos á tarde 2 às 14.30 e 17.15
À NOITE, às 21.30
(M. 6 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE, ás 21.45 horas
(M 17 anos)
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de BERNARDO SANTARENO
5.ª-feira, tarde ás 16 horas
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Amanhã, não há espectáculo

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...
Minolta
16 mm.

3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MG
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
Minolta 16 mm.
O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

HOTEL EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
ANNIE BRIGHT
ROVIT * LÍDIA RIBEIRO
STARLIGHT SHOW
com GEORGE ANTHONNY
Música constante por três conjuntos, um dos quais privativo do «Terraço das Estrelas», com MANUEL VIEGAS
PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluidos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
NO DIA DE ANO NOVO
Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

ANO NOVO
Passe as suas férias e os fins-de-semana na
COSTA DO SOL
A 20 Km DE LISBOA
CARCAVELOS - ESTORIL
CASCAIS - GUINCHO
HÓTEIS DE LUXO, DE 1.ª E DE 2.ª
ESTALAGENS E PENSÕES
CASINO MONUMENTAL, COM VARIEDADES INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETA, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, ETC.
TEATRO E CINEMAS
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
BOITES E RESTAURANTES TÍPICOS
TODOS OS DESPORTOS
E UM SEM-FIM DE ATRACÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL
INFORMAÇÕES:
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ESTORIL TEL. 260113

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

Manhã na praça

Até para o ano, Olga!

A Olga acompanhou-me na visita ao Mercado de 24 de Julho. Não a conhecia, nunca a vira em parte alguma, mas tive a sua companhia durante a ultima ronda deste ano aos mercados.

Acabara de ouvir uma «confidência» á peixeira:

— Vou fazer-lhe uma confidência, ora veja este papel, mil duzentos e noventa escudos por 25 quilos de pescada, está a ver? Faça as contas, veja por quanto fica cada quilo!

Eu:

— Assim de cabeça...

— Olhe que dá pr'ai uns cinquenta e dois, cinquenta e três escudos. Tenho-a marcada a cinquenta e cinco e ninguém compra. Eu até já vendia ao preço que me custou!

A peixeira, talvez animada pela minha falta de jeito, prosseguiu:

— Se a gente quer ter aqui um bocadinho de peixe bom, temos de o comprar ao preço que o vendem para fora... Preços altos... Querem impinjir a pescada congelada

Foi nessa altura que percebi a companhia da Olga. Primeiro sorri-lhe. Ela sorriu-me! Senti-me depois na obrigação de lhe falar.

— Está tudo tão caro!

Ela encolheu os ombros e alargou o sorriso.

— Então a tua mãe também vende no mercado?

— Sim, limões e alhos.

— E tu?

— Também vendo hortaliça, nabos...

Por vezes a Olga ficava para trás, outras apressava-se a chamar a vendedeira longe da bancada e que não tinha os produtos tabelados.

— Aquela senhora quer saber os preços ..

Disse-me depois que se chamava Olga, tinha mais duas irmãs e um irmão (a irmã mais velha, 20 anos, já estava casada e morava em Caselas). Ela andava na quarta classe e gostava de vir para o mercado vender com a mãe.

Levou-me ao táxi:

— Então adeus, até qualquer dia!

Rodopiou, desatou a correr, a saia fez balão e mostrou as calcitas de cor.

— Até para o ano, Olga!

PREÇOS DOS PRODUTOS

O quilo das favas estava a 12$00; das batatas, a 2$40; das castanhas, a 4$00 e 4$50; dos alhos, 6$00, 8$00 e 10$00; da cebola, 4$50; do tremoço, 3$20; da cenoura, 2$50; da ervilha de grão, 15$ e 17$00; do tomate, 5$, 6$00 e 12$00; da batata-doce, 2$50; da azeitona, 6$50 e 7$00; e da abóbora, 2$00.

O molho dos rabanetes vendiam-se a 4$50: dos agriões, 1$00; das nabiças, 7$00; dos grelos, 4$00 e 4$50; dos espinafres, 9$00; e da beterraba, 4$00.

Por sua vez a couve portuguesa estava a 2$00, 2$50 e 4$00; o nabo, a 1$00; a alface, a 2$00 e 3$00; a couve-flor, a 10$00 e 12$50; e o alho francês, 2$00 e 2$50.

PEIXE

Vimos o quilo do pargo a 14$00; do pargo legítimo, a 24$00; do atum, a 16$00; do cachucho, a 15$00 e 16$00; da pescada congelada, a 12$00 e 16$00; da garoupa, a 32$00 e 33$00; dos chocos, a 12$30 e 18$00; do polvo, a 10$00 e 14$50; da marmota, a 15$70; dos rabos de pargo, a 16$00; da pescada, a 30$, 36$00, 48$00 e 55$00; do goráz a 30$00; dos carabineiros, a 58$00 e 62$; do camarão, a 25$00; da corvina, a 20$00; do badejo, a 26$00; do linguado, a 70$00 e 72$00, do robalo, a 50$00 e 58$00; do peixe espada, a 16$00; da faneca, a 12$00; do peixe galo, a 16$00; do eirós, a 45$00; da lula a 29$00; dos chocos, a 15$00 e 28$00; do tamboril, a 13$00; das gambas, a 130$00; do camarão, a 75$00; da ameijoa, a 30$ e 36$00; da conquilha, a 10$00; da azevia, a 45$; da santola, a 99$00; da lagosta, a 245$00; do camarão negro, a 25$00; dos lagostins, a 92$00; da solha, a 26$00; do cherne, a 45$00; do robalinho, a 40$00; do berbigão, a 3$50; e do safio, a 19$40

FRUTA

No que respeita á fruta, vimos o quilo do pêro «Golden» a 13$00; da maçã reineta, 13$00; da pêra, 10$00 e 13$00; da laranja, 9$20 e 13$00; da tangerina, 7$80 e 9$10; do limão, 6$50; das bananas, 11$00; do ananás, 25$00 e 26$00; e das romãs, a 6$00, 7$80 e 9$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava tabelada a 15$00, 16$ e 17$00.

O frango do aviário vendia-se vivo a 20$00 o quilo; morto, a 22$00; e limpo, a 24$00; da galinha saloia viva, a 27$00; do coelho vivo, a 28$00; do peru vivo, a 33$00 e 35$00; e morto, a 38$00; da galinha, viva, a 16$; e morta, 18$00.

As peças de caça estavam: a lebre, a 65$00; a perdiz, a 28$50; e o coelho, a 35$00.

FLORES

Acabámos a visita na secção das flores, onde verificámos que a duzia das camélias atingiam os 30$00; dos cravos, 35$00, 45$00 e 50$00; das orquídeas, 200$00; dos jarros, 60$00; o molho das despedidas, 25$00; das maravilhas, 25$00, e da cameleira, 35$00.

DONA DE CASA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESTÃO PRONTAS AS CONCLUSÕES DO COLÓQUIO SOBRE A HABITAÇÃO

O Ministério de Obras Públicas distribuiu uma nota á Imprensa, informando que as conclusões do Colóquio sobre Política da Habitação, bem como outras duas publicações compreendendo o «Texto de base» — agora reformulado — e as «Intervenções dos Participantes nos Grupos de discussão», estão sendo já distribuídas pelos participantes nesta iniciativa do M. O. P., e começarão em breve a ser facultadas ao público.

«As conclusões revestem a forma de relata final que, como se diz em nota preliminar, pretende resumir as correntes de opinião e sugestões expostas pelos Grupos de discussão e durante os debates sequentes. A responsabilidade da compilação coube á Comissão Relatora que, na impossibilidade de expressar na íntegra e na sua totalidade toda a gama de pontos de vista defendidos, procurou atingir uma posição de equilíbrio satisfatório, traduzindo no Relato todos os principais aspectos debatidos e focando-os com a larguesa de critério que caracterizou o «Colóquio sobre Política da Habitação», afirma-se na nota para a Imprensa.

Homenagem à memória de Neutel de Abreu

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30. — Na Escola do Ciclo Preparatório foi prestada justa homenagem à memória do major Neutel de Abreu, patrono da referida escola recentemente criada, onde foi evocada a vida e a acção do famoso militar como pacificador na província de Moçambique e cujos feitos são apenas do conhecimento de restrito numero de portugueses

Neutel de Abreu, nascido na povoação da Várzea Redonda em 13 de Dezembro de 1873, foi para o Ultramar em 1910, e ali foi promovido a major em 1918. De lá regressou em 1930, muito combalido de saúde, que as lutas e os sacrifícios abalaram, e faleceu em 1941.

Ao acto presidiu o sr. inspector Gil Loureiro, do Ciclo Preparatório em Lisboa, ladeado pela directora da escola e pelo presidente da Câmara com a presença de todos os professores alunos e convidados

O sr. dr. Andrade fez a evocação da vida e obra do homenageado num elucidativo repositório de factos e acontecimentos passados com os nativos que consideravam Neutel de Abreu um deus

A COBRANÇA DOS IMPOSTOS DE CAMIONAGEM

Um despacho, pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações determina que, durante o ano de 1970, o produto da cobrança dos impostos de camionagem, compensação e circulação seja repartido entre o Tesouro e o Fundo Especial de Transportes Terrestres, na proporção, respectivamente, de 20 e 80 por cento.

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TITULO DE OCUPAÇÃO.
Por 1.111$10
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé 66-A
LISBOA

qp

FELLINI FALA DE SATYRICON

(Continuação da pág anterior)

nós vivemos numa época maravilhosa da qual poderão nascer homens mais dignos, mais livres, mais verdadeiros. Sou optimista.

Voltando aos espectadores de que falei, creio que a sua reacção é, no entanto, positiva. O filme (e a meu ver é esse o interesse que tem) irá ficar dentro deles talvez como uma presença mortificante e levá-los-á a perguntar porque será estranho, isto é, a reflectir, porque a estranheza de *Satyricon* (para lá da sua atmosfera da ficção científica e de abismo oceanico) é na verdade a nossa: é a parte esquecida que existe no mais intimo, no mais oculto da criatura humana e que nós devemos enfrentar e conhecer. Se podemos, pois, aceitar (no plano racional ou irracional) o facto dessa parte do desconhecido ser a mais importante, a mais real de nós próprios, então o filme torna-se, de repente, próximo, familiar, inocente.

Gostaria de acrescentar também que esta ideia fixa de não compreender uma obra mostra até que ponto sentimos a lamentável necessidade de intelectualizar tudo, de julgar sempre, e exprime o nosso terror perante aquilo que possa escapar ao mundo restrito dos nossos conhecimentos. Em geral, o conforto leva-os a procurar a confirmação do que já sabemos; temos necessidade desesperada de protecções esquemáticas: tentamos tranquilizar-nos por uma espécie de «arquivismo»; limitamo-nos a uma interpretação presunçosa, simbólica, económica, utilitária da vida. Mas chega um dia em que nos encontramos face a uma coisa impossível de catalogar, de arquivar.

Podemos ser devorados por aquilo que fizemos

— *Por exemplo, face a* Satyricon...

— O que conta é isto: o meu filme não é misterioso nem incompreensível, mas temos que o abordar sem nos defendermos, sem lhe opormos barreiras de qualquer ordem, morais, intelectuais, ideológicas, religiosas. Se temos dentro de nós bastante ingenuidade e liberdade, vemos que se trata de uma verdadeira fábula sobre o homem e a nossa sociedade.

Mas *Satyricon* tem que lutar contra numerosos preconceitos. Em primeiro lugar contra os preconceitos dos que têm ideias sobre o «paganismo», a «romanidade», quando, sinceramente, eu não sei nada dos antigos romanos. O meu propósito não era falar deles e, aliás, o historiador Jérôme Carcopino é talvez o unico que os conhece porque, de certo modo, viveu na Antiguidade.

O filme também não é aquilo que poderiam supor aqueles que, sem terem lido Petrónio, julgam que o seu livro é erótico — ou mesmo pornográfico — e evoca o amor de homossexuais num mundo de perpétuo deboche. Pode também decepcionar aqueles que ficam obcecados com as referências e que esperam ver a «dolce vita» dos romanos e encontrar as minhas extravagancias autobiográficas e oniricas.

— *E você não teve também de vencer os seus preconceitos?*

— Sim, claro que sim. Esforcei-me por me libertar deles e por executar o meu filme de uma maneira nova, tanto na minha qualidade de indivíduo como na de artista. *Satyricon* tem um lugar especial na minha carreira e proporcionou-me muita felicidade porque me obrigou a estabelecer — de um ponto de vista psíquico — um profundo contacto comigo mesmo.

Mas é difícil dar *depois* informações sobre nós mesmos e o nosso filme. É perigoso para um artista permanecer na atmosfera da criação: em vez de ser o pai da sua obra, pode tornar-se seu filho. E depois, às vezes, é-se devorado por aquilo que se fez. Quanto mais vital é uma obra, mais apetite incestuoso, «canibalesco» tem para devorar o seu criador.

Não queria ser chupado por aquilo que deixei aliás de mim. Fiz o meu trabalho, o meu filme agora que faça o dele.

A tentação de S. Federico

— *Para escolher os seus actores, dá sempre grande importância aos rostos?*

— Sonhou-se, escreveu-se, discutiu-se, tentou-se apreender o segredo do filme, na fase da pré-rodagem. Mas ele só se encarna a partir do momento em que todos aqueles tipos chegam ao meu escritório, olham para mim me respondem e me falam. É um momento bastante duro, porque temos dificuldades em resistir à poderosa sedução da vida. Como havemos de dizer a alguém, vivo, que está à nossa frente: «Você não se parece com as minhas personagens fantásticas»? Sofro sobretudo quando as pessoas são muito belas e uma voz me cicia: «Devias fazer a *viagem* com essas pessoas». É a tentação de S. Federico no deserto do seu escritório.

Cada cineasta tem o seu ritual; o meu, para começar, é publicar um pequeno anúncio. Desta vez pedi para ver «todos os romanos de há dois mil anos». Vieram em multidão e foi através dessa multidão delirante que o meu filme ganhou verdadeiramente rosto.

— *Que significa para si o final de Satyricon?*

— Pensei no movimento de estudantes. Encolpe, o estudante, compreende que é necessário renunciar a «devorar» a poesia envenenada, representada por Fumolpe, e está disposto a abandonar tudo para ir com alguns companheiros para um simples barco. Exprimo, assim, o meu optimismo, a minha confiança no homem, nesse homem que, descobrindo todo o mistério planetário, pode ir à descoberta do seu mistério interior.

Pressinto que Fumolpe é o auto-retrato de Petrónio e devo dizer que me identifiquei um tanto com ele. Mas, apesar de tudo, deixei o seu cadáver na praia e tenho um certo desejo de ir com os estudantes. Porque não parti eu? Porque assinei um contrato com a *Universal*.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«Aqui há fantasmas» é a peça actualmente em cena no teatro desmontável «Rafael de Oliveira».*
- *Foi convidado a ingressar numa das companhias do empresário Vasco Morgado o actor Álvaro Benamor.*
- *A peça «Dias felizes», de Beckett, vai ser apresentada em Fevereiro pelo Teatro da Comédia.*
- *Tem sentido ligeiras melhoras a actriz Luísa Durão.*
- *Da futura companhia do ABC faz parte a actriz Anabela.*
- *Vai ser apresentado á Comissão de Censura o repertório do Teatro da Estufa Fria.*
- *Deve reaparecer brevemente no Monumental a actriz Irene Cruz.*
- *Está marcada para o próximo dia 9, no Maria Matos, a estreia da peça «A Relíquia», adaptada por Luís de Stau Monteiro e Artur Ramos do romance homónimo de Eça de Queiroz.*

O FORCADO
Restaurante típico
(M. 17 anos)
APRESENTA O MAIS ALEGRE FIM DE ANO DE LISBOA
R. da Rosa, 221—T. 368579

teatro VARIEDADES TELEF. 32 60 37
HOJE
Não há espectáculo Descanso da Companhia
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!
RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOÍNA ● SPINA
MAX ● ANITA CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco
ENTRE O ANO COM O PÉ DIREITO
AMANHÃ: às 20.45 e 23 h.
DIA DE ANO NOVO: Matinée às 16 horas. À noite, às 20.45 e 23 horas
Peço a palavra!
Um sensacional «BALLET» internacional
GRAÇA · CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES
ADULTOS
Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

REVEILLON BALTUM
HOTEL BALTUM—ALBUFEIRA
COM O ACORDEONISTA EDUARDO RIBEIRO ACOMPANHADO PELO BATERIA EDUARDO FERNANDES
ALEGRIA • ANIMAÇÃO • SURPRESAS
PREÇOS ESPECIAIS: De 31-12-69 (jantar) a 4-1-70 (almoço), em pensão completa:
1 PESSOA ..... Esc. 650$00
2 PESSOAS ..... Esc. 1.150$00
(Taxas incluídas)
Ceia de fim do ano. Para clientes hospedados será cobrado um suplemento de Esc. 80$00 por pessoa. Para passante o preço é de Esc. 180$00 por pessoa com taxas incluídas e espumante. Vinhos extra.
PARA RESERVAS CONSULTE O HOTEL BALTUM
TELEF. 306/7

GRIPE
Na profilaxia das epidemias gripais use
ARGOTONE
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

EXTERNATO NUN'ALVARES
DIURNO — NOCTURNO
Primário - Liceal
LÍNGUAS — LABORATÓRIOS — MÚSICA — TRANSPORTES
PRAÇA JOÃO DO RIO, 2
TEL. 722461

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

já pensou que...

...AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA LIBERTA-SE DE UM SEM NÚMERO DE PROBLEMAS DE ECONOMIA E DE TEMPO.
A SUA EMPREGADA DOMÉSTICA PODERÁ SER DISPENSADA DESTA TAREFA, A SUA ROUPA SERÁ LAVADA QUANDO DESEJAR E COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ, A SUA QUANTIDADE TAMBÉM NÃO TERÁ IMPORTÂNCIA E A CHUVA DEIXARÁ DE SER UMA PREOCUPAÇÃO.
E QUANTAS COISAS PODERÁ FAZER ENQUANTO A HOOVER TRABALHA?
PERGUNTE AS SUAS AMIGAS QUE JÁ POSSUEM MÁQUINAS HOOVER E FICARÁ MARAVILHADA COM AS SUAS OPINIÕES!
A HOOVER RECOMENDA skip
MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
HOOVER
LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

ora diga-nos...

— O que espera (e deseja) de 1970?

Ano Novo, Vida Nova. Um saco cheio de ilusões para doze meses de desilusão.

Responde a sr.ª D. Luísa Costa Cabral Pais:

— *Que seja melhor. Espera-se sempre que seja melhor.*

— ...

—*Queremos tanta coisa melhor...*

— *Algo especial?*

— *Não, nada de especial.*

A seguir, o sr. Mário Arlindo Ventura Fernandes, cromador, tem um objectivo determinado, logo na ponta da língua:

— *Que me saia a taluda. Jogo bem para isso.*

— *Sempre?*

— *Todas as semanas.*

— *Ela sai a quem joga, não é?!*

— *Cá ando á espera.*

O Carlos José Mendes dos Reis é pequeno. Veio da terra há um mês. De Bogas de Cima...

— *A 32 quilómetros do Fundão.*

Está empregado numa carvoaria e encontramo-lo com uns garrafões nas mãos, todo apressado.

— *Que é que hei-de querer?!... Não tenho sorte nenhuma.*

Os pais e a família estão na terra e Carlos tem saudades. Há um mês na grande cidade. Vive a sua grande aventura. Passa uma onda de tristeza. O Carlos fez a quarta classe e veio á vida.

— *Lá era melhor?*

— *Melhor não era...*

— *Então?*

— *Queria ver a família.*

— *E que mais?*

— *Que a guerra acalmasse.*

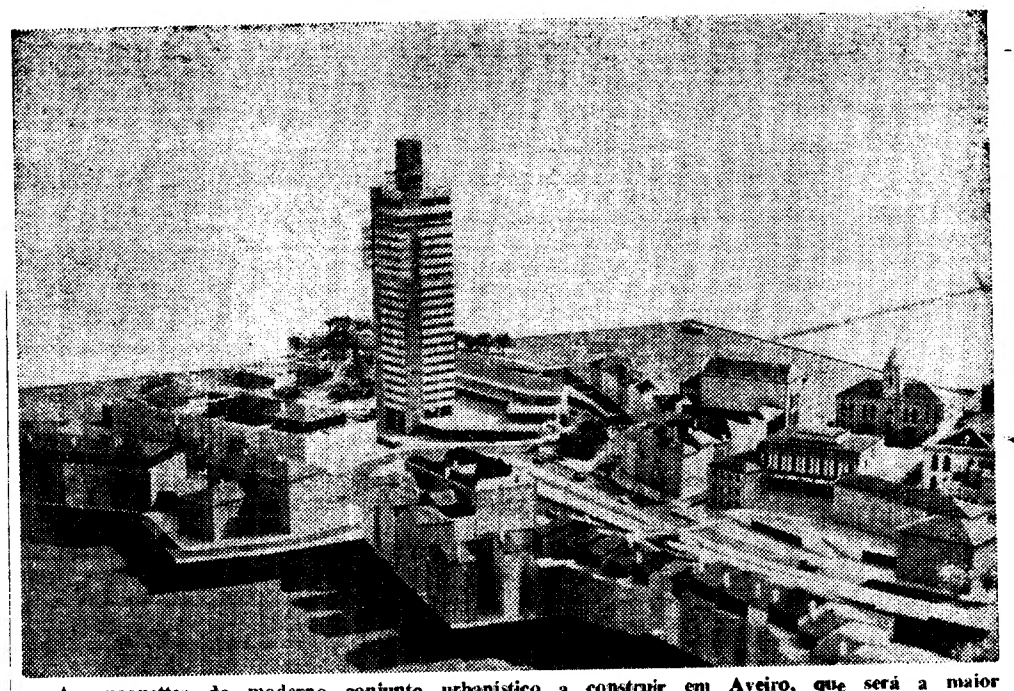
VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Precedida de missa, celebrou-se, na basílica de Fátima, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Rosa Maria Ribeiro Marques dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Natália Nogueira Reis Ribeiro Marques dos Santos e do sr. Fernando Marques dos Santos, director de Finanças, em Lisboa, com o sr. José Manuel Canedo de Mesquita Guimarães Trindade, estudante de Direito, a cumprir o serviço militar como oficial miliciano, filho da sr.ª D. Maria Julia de Mesquita Guimarães Canedo Trindade e do sr. José Rodrigues Trindade, de Lisboa. Foram padrinhos os pais dos noivos e celebrante o rev.º Domingos Medeiros, S. J., que, no final, fez uma alocução. Foi servido seguidamente, o copo-d'água no Hotel de Santa Maria, saindo os nubentes para o Norte, em viagem de núpcias.

— Celebrou-se, na Igreja de S. João de Brito, o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Agudo, filha da sr.ª D. Maria José Agudo e do sr. José Agudo com o sr. dr. José Augusto Borges de Magalhães e Menezes, filho da sr.ª dr.ª D. Maria Augusta de Magalhães e Menezes e do sr. dr. José Fernando de Magalhães e Menezes neto do sr. dr. José de Magalhães e Menezes.

Foi celebrante o rev.º Sampaio Ferreira, primo do noivo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Olinda Ferreira e o dr. Libério Ferreira, e, por parte do noivo a sr.ª dr.ª D. Virgínia Tavares e o sr. dr. António de Oliveira Pegado.



A «maquette» do moderno conjunto urbanístico a construir em Aveiro, que será a maior edificação do mundo português

O maior edifício português num moderno conjunto urbanístico vai ser construído em Aveiro

AVEIRO, 30. — O já célebre e muito comentado «Plano Director» desta cidade inclui um edifício de 25 pisos e com a altura de 81 metros, conjunto urbanístico que englobará escritórios, hotel, restaurante e «deck» e «será o maior edifício do mundo português».

Vai ser edificado em pleno coração do burgo, ali no canal do Cojo. Há tanto tempo carecido de arranjo, o Cojo parece, que, finalmente, vai ter a sua «boa hora», ao abrirem-se os primeiros passos, com a limpeza e demolição das casas onde será erguido o magnífico imóvel!

Relembre-se, entretanto, que toda a zona do Cojo, ao ser construída a nova «ponte de pau», terá nova «fisionomia», pois a tanto chegará a jurisdição camarária.

Alvitra-se, entretanto, que as traseiras do cemitério Central, sobranceiro ao Cojo, poderiam ter um aspecto imponente, se as capelas mortuárias fossem cuidadas e plantados ali os frondosos cedros.

Loucas velocidades dentro da cidade

Há pouco tempo a Comissão Municipal de Transito apresentou um projecto (que foi aprovado) de novas regras de transito dentro da cidade, incluindo a limitação da velocidade para 50 kms/hora. E em todas as entradas da urbe, e foram afixadas placas com essa indicação.

Pois, parece que alguns automobilistas estão a esquecer-se dessa postura camarária, fazendo autênticas «corridas», principalmente na movimentadíssima Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

A P. S. P. deve velar, também, para que ali não se ultrapassem os limites fixados.

UM SURTO DE PROGRESSO NA CIDADE DE LEIRIA

LEIRIA, 30. — A cidade vai acompanhando, a pouco e pouco, o ritmo de progresso do nosso tempo, através de iniciativas que muito a valorizam.

Neste aspecto, a acção particular é digna de realce, pois investe capitais de montante considerável, a que nem sempre corresponde assegurado rendimento, mas que não deixa de traduzir um esforço de actualidade e modernização.

Depois de um supermercado, distribuído por uma área considerável, dotado da mais moderna aparelhagem e recheado de tudo que precise uma dona de casa e que funciona na Avenida Heróis de Angola (uma das artérias mais modernas do burgo em permanente evolução), surge agora ali um outro estabelecimento, com diferente finalidade, mas que se integra na época actual: um instituto de beleza, ao nível das grandes capitais, na opinião dos técnicos que colaboraram na sua instalação.

Iluminações festivas

A semelhança dos anos anteriores, uma comissão local encarregou-se das iluminações alusivas á quadra festiva em diversos largos e ruas da cidade, que emprestam ao burgo colorido e beleza de efeitos surpreendentes. E tem sido grande o numero de pessoas — da cidade e de fora — que contemplam o belo espectáculo.

Nova estrada

Vai ser aberta ao tráfego, no mês de Março, a nova estrada que ligará a da Figueira da Foz, ao Arrabalde da Ponte, á estrada da Marinha Grande, próximo da Escola Técnica, passando junto ao Estádio Municipal. O seu custo importará em cerca de 800 contos. Uma vez a funcionar, contribuirá parcialmente para o descongestionamento do transito no centro da urbe, cada vez mais intenso e difícil.

Eliana Pittman a respeito de Barnard

— Gostaria que não falassem mais «disso»...

Eliana Pittman, a escultural cançonetista «morena» que a publicidade apontou, em tempos, como «a noiva brasileira do prof. Barnard», está desde ontem em Lisboa.

— Gostaria que não associassem o meu nome ao do professor. O caso é que apenas cantei para ele duas ou três vezes, mostrei-lhe o Rio e dançámos numa «boite». A Imprensa inventou logo o meu casamento...

— Que desmente...

Eliana abre de alto a baixo o maxi-casaco que é o último grito da moda em Paris, e, fazendo beicinho, responde:

— Não acha que estou muito nova para casar?

Eliana («Olê, olê, cheguei agora», «Enxuga a tristeza do olhar», «Peixe vivo») tem 21 anos, 1,60 m de altura e 55 kg de peso. Apresentada por Jorginho Guinle e Fernando Marka ao produtor Jack Paar, começou a sua carreira com 16 anos, nos Estados Unidos.

— Principiei logo onde a maioria acaba — **comenta.** — Dei os primeiros passos ao lado de Silvinha Teles, Sérgio Mendes e Lenie Dale. Depois ganhei um contrato para Buenos Aires, onde fui acompanhada de meu pai **(o falecido saxofonista Booker Pittman)**, do pianista António Adolfo **(hoje titular da «Brazuca»)**, do bateria Nelsinho e do contrabaixo Edson. Mas voltei logo aos Estados Unidos.

(Ao vê-la, Jack Paar diria: «Great! Esta é **mesmo** a garota de Ipanema!»).

«Nua? só no banheiro»

Durante dois anos Eliana cantou em vinte Estados, acabando por fixar-se em Chicago, no «Play Boy Club». Cheia de dinheiro (*«que gosto de gastar»*), tornou ao Brasil, onde gravou dois álbuns acompanhada por Erlon Chaves e cantou «Estrela é lua nova», de Villa-Lobos.

Os atributos de Eliana levam-na ao encontro (cinematográfico) com Frank Sinatra

— *Estava definitivamente no mundo da música. E comecei com vontade de conhecer a Europa.*

Abriu pelo Casino Estoril, onde veio com «Momento 68», «show» da fábrica Rhodia, que também esteve na Alemanha e em França, e, como ela própria diz, *«ficou louca por Portugal»*. Aqui está para gravar um programa na R. T. P. e actuar ao vivo no «réveillon» do Casino de Espinho.

Eliana («Baía de todos os deuses», «Prá quê dinheiro», «Que maravilha») encontra-se pela quarta vez na Europa. Veio do Brasil, onde acabou de filmar «Capitães da areia», de Jorge Amado, com música de Dorival Caymmi, dirigida por Hal Batlett, marido de Rhonda Fleming.

— *Sou a «Dalva», rapariga de nenhuma virtude, que abandona o «malandro» com quem vive (o flautista Gastão) para ficar com o «Gato», fazendeiro de cacau no Ilhéu. É claro que mais tarde também troco este por outro, e outro por outro ...*

— *Gostou de filmar?*

Quem responde é D. Ofélia, mãe de Eliana:

— *Tive de tanga'-me. Queriam que ela fizesse muitas cenas toda despida. A minha filha só fica nua no banheiro... e sózinha!*

Triste e só

Eliana («Summertime», «Fim de tarde», «Viva a vida») canta em português, inglês e hebraico. Aplaude Elizete Cardoso, Chico Buarque de Hollanda, Martinho da Vila, Bill Haley. Frequentou o «Actor's Studio», onde aprendeu arte dramática, canto e aquilo que ela denomina *«ciência de posar»*.

Depois de Portugal (aonde veio através de Artur Pereira) irá até Munich, Paris e Cannes (Festival do Midem). Em seguida tem um compromisso para Estocolmo e nova presença marcada para França.

— *Kent Lane e Guilherme Lanomier querem que eu vá filmar a Las Vegas uma película de «music-hall» onde cantarei «Chuva», «Se você pensa», «Vou morrer de rir», «E você nem viu» e «Iá-iá do cais dourado». Parece que o titular do filme vai ser Frank Sinatra.*

— *Conhece-o?*

— *Bem de mais.*

Eliana: vedeta dos melhores cartazes do México, Ilhas Holandesas, Venezuela, Argentina, Uruguai e Paraguai, brasileirinha que conquistou os Estados Unidos e foi nome muito citado nos mexericos amorosos que rodeiam Barnard, está triste no quarto 121 do Hotel Ritz.

Chove muito, não posso sair. E como ninguém me vem visitar...

Vestida pelo «dernier-cri» de Paris, eis Eliana: que amanhã aparecerá em «Minuto Zero» (na R. T. P.) enquanto que, ao vivo, cantará em Espinho

A Rank Xerox alarga o seu campo de actividades

Computadores, equipamento de diagnóstico médico e outro material electrónico vai ser fabricado pela Organização Rank Xerox. Segundo as informações fornecidas pelas empresas associadas, RANK Organisation e Xerox Corporation, esta organização internacional irá ocupar no mercado um papel ainda mais importante.

Além de material copiador/duplicador, utilizado nos escritórios das modernas empresas, aliado a novos processos de racionalização dos serviços documentais, a Rank Xerox, passa agora a fabricar, distribuir e vender uma nova linha de equipamento que, inclui computadores e material ordenador e serviços relacionados, ao mesmo tempo que irá desenvolver uma vasta actividade relacionada com a informação cultural (enciclopédias, serviços de biblioteca, etc.).

Em resultado do novo acordo proveniente das conversações entre os representantes das duas empresas associadas, a Xerox forneceu á Rank 213.049 acções (das suas disponibilidades normais). Estas acções têm um preço de mercado que excede a importancia de escudos 643.500.000$00, aproximadamente.

Além disso, se a Xerox comercializar ou adquirir novos produtos ou desenvolver certos serviços além dos acima indicados, a Rank Xerox poderá fabricar, distribuir e vender nas mesmas condições. Assim, a partir de agora, a Rank Xerox passará a ser conhecida como uma empresa utilizada pela Xerox Corporation e pela Rank Organisation.

Num comunicado divulgado, simultâneamente em Londres e Nova York, John Davis, presidente da Rank Organisation e C. Peter McClough, presidente da Xerox afirmava-se: «Este acordo é o resultado final das negociações que duraram um longo período mas que nós pretendemos que se torne efectivo antes do fim do ano. As nossas conversações realizaram-se dentro do tradicional espírito de compreensão e harmonia que sempre existiu entre as duas empresas, e o resultado veio cimentar ainda mais essas relações.»

Estamos confiantes de que o alargamento das actividades da Rank Xerox, vem ao encontro dos interesses dos accionistas das duas empresas e dos 15 000 funcionários que estão ao serviço da Organização Rank Xerox.

OS PERIGOS DA POLUIÇÃO — TEMA DA PALESTRA PROFERIDA NO ROTARY CLUBE

O Rotary Clube de Lisboa efectuou hoje a última reunião do ano, pelo que o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que presidiu, dirigiu saudações a todos os presentes, que excediam a centena. Aludiu depois á viagem rotária ao Brasil, para a qual se encontra quase esgotada a lotação do avião que conduzirá a caravana a Brasília, em Abril próximo, na altura do 10.º aniversário da fundação da capital federal. Também fez referência ao «Diário de Notícias» pelo 105.º aniversário da sua fundação.

A palestra regulamentar esteve a cargo do prof. dr. Thomé George Vilar. Tratando do tema «Será perigoso respirar?», o palestrante mostrou que a poluição atmosférica se vai agravando progressivamente e analisou os diferentes tipos de poluição.

Ao ocupar-se das poluições individuais chamou a atenção para uma das mais importantes, o fumo do tabaco, e para o seu papel na génese da bronquite crónica, doença muito mais frequente, e quase tão mortífera como o cancro do pulmão. Referiu o aparecimento constante de novas doenças profissionais e o perigo de algumas destas se estenderem á população geral. Até nos ócios se corre o perigo de graves poluições individuais, como no caso dos criadores de pombos. Finalmente, apontou o perigo das novas poluições que surgem em meios rurais até aqui relativamente isentos de agressões respiratórias.

Existem regras e até, leis para mitigar os efeitos da poluição atmosférica mas — acentuou — talvez por desconhecimento do problema, pouco se faz nesse sentido. Esta a razão de o orador trazer este assunto ao Rotary, onde muitos dos associados estão em posição de poderem actuar, directa ou indirectamente no sentido de se intensificar a luta contra a poluição para que, num futuro mais ou menos próximo se não venha a perguntar «será perigoso respirar?».

No final, e após ter felicitado o orador pela oportunidade e interesse da sua comunicação, o presidente encerrou a sessão.

Efectuou-se hoje o 31.º sorteio de Certificados de Aforro

Efectuou-se hoje, de manhã, na sala das sessões da Junta de Crédito Público, mais um sorteio trimestral — o 31.º — de certificados de aforro.

Perante um juiz constituído pelos srs. dr. João Maria Coelho, vice-presidente da Junta; dr. Mário Pais de Andrade, servindo de director-geral; e Nuno Oliveira Pires, chefe de repartição, procedeu-se á extracção dos diversos prémios tendo sido contemplados com os prémios maiores os seguintes certificados:

1. prémio (100 000$00), certificado n.º 247 120; 2.º prémio (30 000$00), certificado n.º 92 998; 3.º prémio (20 000$00), certificado n.º 218 538; 4.os prémios, (cinco de 5000$00), certificados n.os 37293, 143001, 169652, 229402, e 253 596.

«Comboio» da Varig trouxe a Lisboa 500 passageiros

Três aviões da Varig, voando em «comboio», trouxeram ontem do Rio de Janeiro a Lisboa, cerca de quinhentos portugueses e brasileiros que aqui vêm passar o fim do ano com familiares ou iniciar viagens de estudo pela Europa.

A receber esta pequena multidão estiveram no Aeroporto da Portela o director da companhia em Portugal, dr. Amílcar Pinheiro, director comercial Paulo Nagy, e chefe de escala António Dias.

Crédito especial para as Forças Militares Extraordinárias no Ultramar

Um decreto-lei dimanado da Secretaria de Estado do Orçamento, aprovado em Conselho de Ministros do passado dia 17 e publicado na I Série do *«Diário do Governo»* de 24 do corrente (hoje distribuída), abriu no Ministério das Finanças um crédito especial de 600 mil contos a adicionar á verba «Forças militares extraordinárias no Ultramar», cap. 15.º, do orçamento de 1968.

Para compensação desse crédito foi adicionada igual quantia á verba «Produto da venda de títulos ou de empréstimos» do mesmo orçamento. O diploma estabelece ainda que para satisfazer os encargos respeitantes a anos económicos anteriores, fica a 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública autorizada a ordenar pagamentos em conta da mesma dotação, até ao referido montante de 600 mil contos

«Operação Saudade»

No ambito da «Operação Saudade», iniciativa do Movimento Nacional Feminino com a colaboração da T. A. P., chegaram a Lisboa os primeiros-cabos João Manuel dos Santos, de Ança (Coimbra), e Manuel João, de Picadurinhas (Ourique), que prestam serviço na Guiné.

»Ní,poveov

O ministro da Marinha recebe os cumprimentos dos oficiais-generais da Armada, expressos pelo respectivo chefe do Estado-Maior

Cumprimentos ao ministro da Marinha

«Posso afoitamente afirmar que a Marinha vê, na sua ilustre pessoa, o seu ministro — afirmou o almirante Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, esta tarde, dirigindo-se ao ministro da Marinha na cerimónia de apresentação de cumprimentos de fim de ano, dos oficiais-generais da Armada áquele membro do Governo.

E sublinhou o almirante Roboredo:

— Julgo que também posso afirmar que raramente ela terá tido tanta estima e respeito pelo ministro da Marinha.

Perante os almirantes e comodoros da Armada, o respectivo chefe do Estado-Maior afirmou ainda que a tradição dos cumprimentos ao ministro pelo Natal fora este ano interrompida porque o comodoro Crespo tivera *«a luminosa e generosa ideia de voar para a Guiné e ali passar com os nossos homens o Natal de 1969.»*

Realçou também o almirante Roboredo o que o titular da pasta da Marinha fizera pelo pessoal, durante este ano, *«nomeadamente o aumento de vencimento ás praças, a criação do subsídio de guarnição a sargentos e oficiais, que já existia há muito tempo no Exército, e ainda a colaboração que prestou, certamente a mais operosa colaboração, na fixação dos vencimentos de civis e militares, a começar em Janeiro próximo.»* E ainda outros benefícios, como *«as facilidades dadas ás praças para promoção ao oficialato e o cumprimento do serviço militar obrigatório, com o mínimo de delonga, após o seu termo.»* Sublinhou igualmente, o *«trabalho de gigante no campo da organização deste vasto departamento que V. Ex.ª tão digna e ilustremente dirige. Mas nesta matéria, V. Ex.ª é catedrático como todos sabem e apreciam.»*

Agradecendo e retribuindo os cumprimentos e votos para o novo ano, o ministro afirmou:

— O que se tem feito, o que se faz, o que se há-de fazer na Marinha é sempre uma obra de todos nós.

MODIFICADO O REGIMENTO DA JUNTA NACIONAL DA EDUCAÇÃO

O presidente da Junta Nacional da Educação, até aqui da escolha exclusiva do respectivo ministro, passa a ser nomeado por despacho conjunto do Presidente do Conselho e do ministro. Esta é a mais importante das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 49 458 (publicado agora pelo «Diário do Governo») no regimento daquele organismo.

Outras novidades dizem respeito á categoria do presidente (que é considerado director-geral e precede em hierarquia os demais funcionários do Ministério) e á constituição do Conselho Permanente da Acção Educativa, ao qual são agregados os presidentes das direcções do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa e do I. M. A. V. E., e ainda «outras personalidades, até ao limite de dez, com serviços relevantes prestados á educação nacional» e nomeadas pelo ministro.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	—
Consolidado 3%	532$	531$	534$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.510$	1.510$	—
Obriga Tesouro 5%	—	1 001$	003$
Externo 1.ª Série	—	—	720$
Externo 1.ª Série e	—	850$	—
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série e	—	—	845$
Cautelas 3.ª Série	—	—	55$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	930$
A P I 5% 58	—	—	930$
C P 4 1/2% 65	—	895$	—
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U P 6%	998$	998$	1.005$
C U P 6% 58	—	1 004$	010$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 /4% 51	—	800$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	925
Gás Elect 5% 62	—	910$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	—	005$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	835$	830$	—
H E Cávado 6%	—	—	015$
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	—	—	020$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.012$	0..$	015$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	840$
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	998$	995$	1 000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	855$	850$	860$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	790$	—
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port. Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	940$
Sacor 5% 60	—	880$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	900$
T. A. P 4%	—	—	950$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U. E. P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	86$	—
U. E. P 4 /2%	—	90$	—
U E P 5%	—	82$	83$
U. E. P 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AC ÇÕ ES			
Bancos			
Agricultura	2.220$	2 200$	2.220$
Alentejo	1.100$	1.095$	1.100$
Angola	3 600$	3.550$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.500$	5.500$	5.550$
E Santo	19.000$	19.000$	19.200$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S o	—	20.000$	25.000$
Fomento Nacional	—	7.000$	7.150$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n.	5.950$	5.900$	5 950$
P Atlântico p.	3 300$	3 200$	3 300$
Portugal n	4.200$	—	4.250$
Portugal p	—	—	6.500$
Totta Aliança	3.300$	3 300$	3.350$
Ultramarino n.	3.750$	3.700$	3 750$
Ultramarino p.			
Seguros			
Alentejo	80$	79$	81$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	795$	790$	795$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	65.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	820$	820$	825$
Ag Cassequel	805$	802$	810$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	350$	360$
Boror	—	1150$	—
Buzi	—	81$5	82$5
Cabondo	230$	230$	235$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Angola	2 400$	2 400$	2 410$
H E Revué	620$	615$	625$
Ilha do Príncipe	—	800$	—
Moçambique	179$	178$	180$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	430$	435$
Zambézia	85$5	85$5	86$
Angolano	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.900$	7 850$	7 950$
Cim Leiria	—	4 900$	5 400$
Cim Tejo	7.000$	—	7.100$
Lo Navegação	—	—	1.480$
U F	1.470$	1.470$	1.480$
Ing Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3 800$	3.750$	3.850$
Petroquímica	—	2.140$	2.150$
Port e Colónias	—	1.450$	1.500$
Port Celulose	4 400$	4.300$	4.500$
Port Pesca	—	—	1.210$
Port Tabacos	783$	782$	785$
Sacor	—	—	4 850$
Siderurgia Nac	1.750$	1.750$	1.770$
Socel	3 400$	3 390$	3.420$
Tabacos de Portugal	—	1.780$	1.850$
Tabaqueira	—	—	8 100$
U C Azote	865$	864$	865$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	395$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	—	1.600$	—
Gás Electr	423$	422$5	423$5
H E Alto Alentejo	157$	157$	157$5
H E Cávado	1.260$	1.260$	—
H E Douro	1.265$	1.265$	1.267$
H E Norte Portugal	—	—	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.255$	1.270$
Nac Electricidade	—	1.265$	—
Termoeléctr Port	1.255$	1.255$	—
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	205$	211$2
F I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	23/12/69	29/12/69	30/12/69
GERAL	151,6	151,5	151,0
METRÓPOL.	143,7	143,7	143,3
ULTRAM.	209,2	208,6	207,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 4	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,5	$41,0
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,5
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suiça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

A Ordem do Infante D. Henrique para os engs. Espregueira Mendes e Júlio José dos Santos

O ministro das Comunicações, em nome e por delegação expressa do Chefe do Estado, impôs, esta manhã, no seu gabinete, as insígnias do grande oficialato e da comenda da Ordem do Infante D. Henrique, respectivamente, aos engs. Espregueira Mendes e Julio José dos Santos, director-geral e director de Exploração da C. P., que vão abandonar as suas funções, por terem atingido o limite de idade.

A cerimónia assistiram os ministros das Obras Publicas e Conporações, o eng.º Arantes e Oliveira, o eng.º Frederico Ulrich, o presidente do conselho de administração da C. P., directores-gerais e altos funcionários do Ministério.

No uso da palavra, o ministro das Comunicações agradeceu e exaltou o significado da presença dos ministros das Obras Publicas e Corporações e disse ter sido para ele uma honra o encargo que lhe conferiu o Chefe do Estado de proceder ás condecorações.

Traçou em seguida os serviços prestados pelos dois galardoados, referindo que o eng.º Espregueira Mendes se evidenciou ao longo de uma brilhante carreira como técnico, administrador e homem publico.

A extensa folha de louvores do eng.º Julio José dos Santos testemunha, afirmou, os seus bons serviços.

O eng.º Espregueira Mendes agradeceu em seu nome e no do eng.º Julio José dos Santos.

O eng.º Espregueira Mendes quando recebia a condecoração

BOMBONS ARCÁDIA
PRESENTES
TAMBÉM NO NATAL

✝

António Borges Coutinho de Medeiros Sousa Dias da Câmara

Marquês da Praia e de Monforte

(CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

MISSA DO 7.º DIA

SUA FAMÍLIA PARTICIPA QUE AMANHÃ, DIA 31, PELAS 11 H. E 30 M., SERÁ CELEBRADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO NA IGREJA DE S. MAMEDE.

AGENTE DA D. G. S. PROMOVIDO POR DISTINÇÃO

Os ministros do Interior e Ultramar remeteram para o «Diário do Governo» uma portaria promovendo por distinção á categoria superior o agente de 2.ª classe da D. G. S. Alberto de Carvalho Pimentel de Castro, que presta serviço em Moçambique.

Das suas actividades em conjunção com uma unidade militar destacada no Norte de Moçambique salienta-se, segundo nota da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a recente captura do chefe do «Destacamento Mondlane», Ernesto Lingongo.

«Lusitânia»

Entrou, hoje, no 26.º ano da sua actividade a agência noticiosa «Lusitania», motivo por que felicitamos o seu director, sr. Luís C. Lupi. e colaboradores.

O BANCO FONSECAS & BURNAY

INAUGUROU AS NOVAS INSTALAÇÕES DA SUA AGÊNCIA DO REDONDO

O Banco Fonsecas & Burnay inaugurou as novas instalações da sua agência do Redondo, sitas na Praça da Republica, tendo oferecido no próprio local um almoço volante aos seus numerosos convidados.

Entre estes, notava-se a presença do sr. presidente da Camara de Redondo, dr. Teófilo Coelho da Costa; dr.ª D. Maria Luísa Maia e Costa, conservadora do Registo Civil e Predial; dr. José Manuel Barahona Mira da Silva, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Redondo; Venancio Morais, presidente do Grémio da Lavoura; José Maria Monteiro, chefe da Repartição de Finanças; Domingos Fallé Alves, presidente da Cooperativa Agrícola do Redondo; eng.º Luís Barahona Mira da Silva, rev.º padre José Manteigas Póvoas, pároco da freguesia do Redondo; Francinet Barradas, regedor da freguesia; José Augusto Baetas, presidente da Junta de Freguesia; rev.º padre Manuel Baleiras, director do Externato Redondense; prof. Numa Pompilio Furtado, prof. Manuel Martins Ramalho, Joaquim Reis da Silva, Gil Martinho, comandante da G. N. R. do Redondo; Manuel Saramago, Franklim Cabreirinha, João Viegas Patrão, chefe da estação dos C. T. T. do Redondo; representantes da Imprensa de Évora e Estremoz e muitos clientes e amigos daquela instituição bancária.

Estiveram também presentes na inauguração os srs. Pedro de Figueiredo, administrador presidente da direcção do Banco; dr. António Loureiro Borges, director-geral; major Bernardo de Sá Nogueira, director das Relações Publicas; Mário Alverca de Almeida, subdirector; comandante Carlos Mesquita, Joaquim Conchinhas, gerente da agência do Redondo e o restante pessoal da mesma.

No final do almoço, tomou primeiramente a palavra, o sr. presidente da Camara do Redondo, dr. Teófilo Coelho da Costa, que referiu quanto o concelho do Redondo tinha a beneficiar com a presença da agência do Banco Fonsecas & Burnay, agora ainda mais saliente, com a inauguração das novas instalações. Ao terminar, teve palavras muito elogiosas para a notável política regional daquele Banco e para a actuação do gerente da agência, sr. Joaquim Conchinhas, que ao longo de cerca de um ano conseguiu granjear a simpatia e a estima do povo do Redondo.

Falou seguidamente o sr. dr. José Manuel Barahona Mira da Silva, que, na sua qualidade de industrial, agricultor e provedor da Santa Casa da Misericórdia do Redondo, agradeceu á administração do Banco o ter-se este estabelecido na vila do Redondo, que muito dele certamente podia esperar pelas suas sólidas e invulgares tradições, aliadas á política de desenvolvimento das economias locais que vem seguindo e que, por certo também, não deixaria de praticar sempre nesta região.

Um aspecto da inauguração da nova agência do Banco Fonsecas & Burnay, no Redondo

O sr. dr. Mira da Silva salientou também no seu improviso, ao recordar passos da sua vida de estudante universitário, a figura notável do grande banqueiro português que foi o sr. Álvaro Pedro de Souza, presidente do conselho de administração do antigo Banco Fonsecas, Santos & Vianna, que deu origem ao actual Fonsecas & Burnay.

Usou, finalmente, da palavra o sr. Pedro de Figueiredo, presidente da direcção do Banco, que agradeceu as palavras ali proferidas e a presença dos convidados, clientes e amigos, que se haviam deslocado ás novas instalações da agência, e muito se congratulou por mais uma vez ver confirmadas a simpatia e a estima que o Banco e seu gerente local têm vindo na região a desfrutar. Referindo-se á política de expansão que a sua instituição bancária vem seguindo, no sentido de a tornar mais acessivel e util a toda a gente, disse ser seu firme desejo continuar assim, para um mais rápido fomento da riqueza regional e, portanto, para o desejável desenvolvimento económico nacional.

A pretexto da inauguração das novas instalações da agência, o sr. Pedro de Figueiredo fez, na ocasião, entrega de alguns donativos do Banco para as obras de assistência locais.

O AUTOR DE «OS CÃES» VAI REALIZAR EM LISBOA

UM CURSO DE TEATRO PARA JOVENS

Na penumbra do teatrinho de bolso da Casa da Comédia, Tone Brullin é apenas um homem simples, quase humilde, de camisola subida até ao queixo e cabeleira loira já grisalha. Um homem simples á espera de combinar o começo de um curso de teatro.

(Tone Brullin, o conhecido dramaturgo e homem de teatro flamengo, chegara adiantado a Lisboa. Por má interpretação de um telefonema, chegou ontem, quando a sua vinda era só esperada para daqui a um mês).

O teatro de Brullin é relativamente conhecido em Portugal. A sua peça «Fazer perguntas a uma criada» foi representada no II Festival Internacional de Teatro de Lisboa; «O olho de giz» foi encenada por Carmen Gonzalez na Casa da Comédia e outra das suas peças, «Os Cães», está traduzida e editada em Portugal.

Brullin começa amanhã, durante dez dias, um curso cujas lições serão constituídas por exercícios de expressão corporal e vocal, segundo o método de Grotowsky. Vindo a Lisboa realizar este curso a convite da Casa da Comédia, o dramaturgo flamengo proferirá, também, algumas conferências para um publico mais vasto.

«Quero só gente nova»

— *Quero só gente nova. Um pequeno grupo de dez a quinze jovens, que ainda não tenham escolhido carreira, mas amem o teatro.*

Ao afirmar-nos os seus objectivos, Brullin acentuou:

— *Não pretendo preparar actores profissionais, mas criar nos jovens uma «mentalidade de teatro».*

— Como orientará o curso?

— *Trabalharei com o grupo em exercícios práticos. Não vou falar!...*

Tone Brullin vai ter de seleccionar os candidatos ao curso. Apesar da antecipação com que vai realizar-se, já há 30 inscritos. O Teatro pelos vistos — continua a interessar a gente nova.

Bom é que assim seja

A NEVE BLOQUEOU A ESTRADA VILA REAL-PORTO

VILA REAL, 30 — Esta cidade encontra-se sob grande nevão que começou a cair ontem, cerca das 18 horas.

A neve atingiu a altura de 70 centímetros, no Alto de Espinho, Marão, na estrada do Porto, que, por essa razão, se encontra bloqueada.

O transito faz-se agora, obrigatóriamente, pela estrada da Régua.

Também a estrada que liga esta cidade a Vila Pouca de Aguiar tem bastante neve, no seu leito, fazendo-se o transito com dificuldade. Nesta estrada ficaram bloqueados alguns veículos, na noite passada.

Prof. Fraústo da Silva

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. prof. dr. Fraústo da Silva, novo director do Instituto Superior Técnico.

Marinheiro grego desembarcado

FIGUEIRA DA FOZ, 30.— De bordo do navio grego «Loris», pairando ao largo da costa, foi retirado pelo salva-vidas «Patrão Rabumba» o marítimo da mesma nacionalidade Spotidis Othanasios, diabético caído em coma.

Levaram-no para os Hospitais da Universidade de Coimbra, de onde nos informaram que o enfermo reagiu bem aos tratamentos aplicados, pelo que o seu estado não se agravou.

O comandante do barco pedira socorro para Lisboa e, tendo estabelecido contacto com Figueira da Foz, logo se fez ao mar aquele salva-vidas. E ao chegar aqui o marinheiro doente, seguiu logo para Coimbra na automaca dos bombeiros voluntários desta cidade.

FOXHOUND

Em óptimas condições de conservação tais como estado de casco, velas e aparelho, asim como interior e seus apetrechamentos, tudo da melhor qualidade. Construído por Camper and Nicholsons, o melhor construtor inglês. Vende-se por preço muito razoável em relação ao valor do barco.

Resposta a este Jornal ao N.º 393

a mais alta fidelidade para a mais bela música

alta fidelidade

Toshiba

modelo Sofia FS-2500

Receptor-amplificador estereo HI-FI, totalmente transistorizado (19 transistores e 15 diodos). Onda média e Frequência modulada estereofónica. Potência de saída: 30 Watts (dois canais).

Frequência de reprodução: 80—20.000 Hz. Duas colunas com um altifalante cada (16 cm). Gira-discos com prato de 28 cm de diâmetro. Duas velocidades (33 ½ e 45 r.p.m.)

Toshiba QUALIDADE DESDE ALTA FIDELIDADE

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

DESEJARIA MUITO QUE NÃO APARECESSEM RECLAMAÇÕES FUNDAMENTADAS

— disse o chefe do distrito na posse do presidente da Câmara de Loures

O novo presidente do Município de Loures assina o auto de posse

Em cerimónia presidida pelo dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, foram empossados, esta manhã, em Loures, nas funções de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal daquela localidade os srs. José da Silva Baptista e dr. Osvaldo Gomes.

Numerosos munícipes encheram por completo o edifício da Câmara Municipal, encontrando-se, também, presentes autoridades civis, militares e religiosas. Viam-se, igualmente, presentes os presidentes dos grémios da Lavoura do concelho, bem como os presidentes dos Municípios de Cascais e Torres Vedras. Notava-se, também, a presença do deputado dr. Pinto Leite.

Lido o auto de posse, pelo sr. António Marouco chefe da secretaria da Câmara Municipal de Loures, os novos presidente e vice-presidente pronunciaram o compromisso de honra, após o que assinaram as respectivas nomeações.

Usando da palavra, disse o sr. dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa:

«*Dirigir um concelho é sempre uma missão de árduo sacrifício, e quem a ela se presta de boa vontade dá a noção exacta das suas qualidades cívicas e morais. Os dois homens agora chamados para as presidência e vice-presidência do Município de Loures são duas figuras que já deram provas do seu valor, da sua competência, da sua devoção á causa de todos nós, que é a sublime causa da Pátria.*»

E concluiu: «*O concelho fica, pois, bem entregue.*»

Aludindo á função publica, disse:

«*Temos de nos multiplicar para que nada fique por fazer, nem coisa alguma deixada ao abandono. É necessário — direi melhor — é imprescindível, unirmos os nossos esforços para bem servirmos as populações que nos estão confiadas, pois que elas têm o direito de esperar de nós um trabalho profícuo, que lhes proporcione maior bem-estar e lhes satisfaça as aspirações legítimas. Muito desejaria que não aparecessem reclamações fundamentadas. Por isso, apelo para a união de todos, para que todos os responsáveis formem uma verdadeira equipa, porque com divisões, com más vontades, com emulações pessoais, com críticas não construtivas, todos perdem e, sobretudo, perde o concelho.*»

Afirmou ainda o dr. Afonso Marchueta que «*neste vasto concelho de Loures, em pleno desenvolvimento, há uma grande obra para realizar. Em Loures coexistem o urbano, o rustico e o industrial. Trata-se, assim, de um concelho de características especiais a que é preciso atender quando da resolução de qualquer problema. Torna-se necessário que o imprescindível desenvolvimento industrial não vá interferir no processo da evolução agrícola, e que estes não vão afectar a expansão urbanística. São problemas delicados e por vezes difíceis, que Vossas Excelências terão de enfrentar, mas que saberão resolver da melhor maneira, com o auxílio — nunca recusado — das entidades oficiais competentes. O concelho de Loures é, já hoje, um concelho evoluído e que, portanto — apesar das inerentes dificuldades que daí advêm — será mais fácil fazer progredir. A possibilidade de se criarem bairros nos principais centros com densidade populacional de tipo urbano, em muito irá facilitar a vida das gentes de alguns concelhos. Por isso, estou certo de que o novo bairro de Moscavide, em tão boa hora criado pelo Governo — e a que outros se seguirão, desde que obedeçam aos requisitos legais e sempre que as circunstancias o aconselhem — veio, no momento oportuno, dar satisfação aos anseios de todos: governantes e governados. É que, na verdade, o que se torna necessário e premente é desconcentrar a administração, facilitando, ajudando os povos a poderem cumprir as suas obrigações a poderem obter os esclarecimentos de que carecem, com o mínimo de incómodos e o menor desperdício de tempo.*»

«Revisão de estruturas» — preconizou o novo presidente do Município de Loures

Depois de ter agradecido as palavras do chefe do distrito, o sr. José da Silva Baptista, presidente empossado da Camara Municipal de Loures, afirmou que «*o desenvolvimento constante e permanente das populações do nosso concelho, que já conta mais de 200 000 habitantes, determina cuidados especiais e responsabilidades cada vez maiores do seu Município no estudo, resolução e preenchimento de novas e variadas necessidades de quantos se acolhem á sua benéfica protecção.*»

Acentuou, finalmente, o sr. José da Silva Baptista que «*para realização destes propósitos não dispensamos a colaboração de ninguém. Todos temos um papel a desempenhar para que se torne efectiva uma maior justiça social. A revisão de estruturas com vista á maior produtividade, rapidez, economia e eficiência dos serviços conta com a dedicação e o espírito de sacrifício dos seus funcionários.*»

Da edilidade cessante encontrava-se presente o sr. eng.º Canas da Silva, vice-presidente.

Para protestar contra o defic horário da linha do Estoril (qu foi marcada para hoje à noite uma re na sede da Junta de Freguesia de Carc

O serviço ferroviário na linha Lisboa-Cascais-Lisboa ficará definitivamente regulado pelos horários que ontem começaram a vigorar e tantas indisposições provocaram na generalidade dos passageiros? Segundo nos informaram na estação do Cais do Sodré, «*é natural que os horários sejam revistos, uma vez que há grandes protestos dos utentes de Carcavelos, Paço de Arcos e Parede*». Prova-se (e até declarações publicas de dirigentes da empresa o confirmam) que o sistema adoptado a partir de ontem foi precipitadamente estabelecido e, ainda mais precipitadamente, posto em funcionamento.

Esta manhã, os principais problemas foram (na opinião de passageiros com quem contactámos) paragens longas entre Santos e Cais do Sodré para aguardar a indicação da linha onde os comboios deviam entrar, não ajustamento das composições ás gares (raras foram as primeiras carruagens que ficaram junto ao cais de Alcantara, o que obrigava os passageiros dessas carruagens a virem, em turbilhão, á procura de uma saída do comboio a meio da composição) e, sobretudo, continuar a não existirem para venda os «horários de bolso», o que nitidamente prejudica dezenas de milhar de assageiros da Sociedade Estoril que não sabem ás quantas andam e apenas têm como certo o aumento das assinaturas já a partir de quinta-feira.

— *A direcção já apertou com a tipografia. Amanhã talvez já haja horários... mas não sei, não sei* — informa-nos um inspector, escusando-se a acrescentar outros pormenores «*porque nós, cá na Companhia, não estamos autorizados a falar*».

Carcavelos toma a iniciativa

Entretanto, cresce a onda de protestos. Por iniciativa de D. Maria Luísa Freire Temudo, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Junta de Carcavelos, uma reunião de pais e educadores, interessados em melhorar as condições dos alunos do liceu de São João do Estoril que, por obra dos actuais horários, passam a sujeitar-se a transbordo em São Pedro.

Preparam uma ratoeira ás crianças que, pela sua pouca idade, estão sempre predispostas á brincadeira. Tendo de estar muitos minutos numa gare pouco espaçosa, o que poderá suceder? — diz-nos aquela senhora — *Ora mais vale prevenir do que chorar o que ficou sem remédio... Por isso da reunião de hoje sairá um abaixo-assinado que será encaminhado a todas as entidades possíveis.*

Mais protestos na Parede

Por seu lado, entre as dezenas de cartas que chegaram á nossa redacção, destacamos excertos da que nos foi remetida pelo nosso leitor sr. [illegible] Dias (Avenida Gago Coutinho, Bloco F, n.º 3, 1.º, esq., na Parede). Nomeadamente, e em relação aos passageiros residentes na Parede, diz

«*Foram suprimidos os comboios das 8 e 4 e das 8 e 6 que serviam também Carcavelos e que chegavam ao Cais do Sodré cerca das 8 e 30. Há um comboio ás 7 e 58 e outro ás 8 e 21, portanto com um intervalo de 23 minutos e não de 15 conforme vem anunciado nos jornais. Assim, das 8 horas em diante, verifica-se que, para os moradores de Parede e de Carcavelos há só um comboio que chega ao Cais do Sodré antes das 9 horas, ou seja ás 8 e 45 (quando chega, o que será raro).*

Os alunos moradores nestas duas localidades, que frequentam [illegible] *de Cascais nas aulas que apanham até S. Pedro* [illegible] *do perderem 8 e 12 (que dem a primeira tanto verão boio que mas que em Carcavelos.*

E conclui: «*Será considerado Estoril a atenção ciais para*

Estamos não será Sociedade curar [illegible] eriados pelo rão que es

«Quer saber a sua sina? Lê-se na palma da mão» — e por alguma quer saber... Há quem dê mais, há quem dê menos — mas o destino o fim do dia e vamos as contas: a alegria dos olhos diz que «aquil da nossa mão» — e a raça «calé» cumpre

O Grande Reveillon 1969/70
no RESTAURANTE MONTES CLAROS
Miradouro - Direcção de Ângelo Pereira

Todos os anos neste Restaurante a maior alegria num ambiente de reunião de famílias

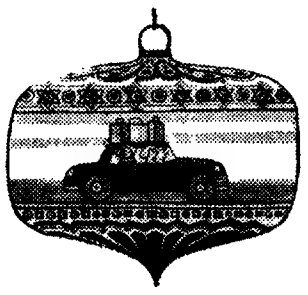
Boa ementa de jantares e ceias, com boa música. Lotação quase esgotada

Chamamos a atenção de todos os Ex.mos Clientes o favor de se anteciparem na marcação da sua mesa - Telefs. 636566-671299

DIA DE ANO NOVO COM EMENTAS DE CATEGORIA ALMOÇOS E JANTARES

M/15 a.

Durante as Festas
vai melhor com Hertz



De terça-feira à tarde a segunda-feira de manhã, poderá ter um Ford Escort ou um Wolkswagen 1.300, por 980$00 (quilometragem ilimitada) ou 720$00 (incluindo 200 km. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reserve o seu carro Hertz pelos telefones — Lisboa 32 82 47 ou Porto 33 4 55.

vai melhor com Hertz

ficiente

(que vigora desde ontem)

a reunião Carcavelos

quentam o Liceu Nacional de Cascais, para entrarem nas aulas às 8 e 30 terão que apanhar dois comboios: um até S. Pedro e outro de S. Pedro até S. João. Quando perderem o comboio das 8 e 12 (que é o único) perdem a primeira aula. No entanto verão passar um comboio que pára em S. João mas que não tem paragem em Carcavelos e Parede...»

E concluí:

«Será que não merecemos consideração da Sociedade Estoril? Por favor, chamem a atenção das entidades oficiais para este caso.»

Estamos certos de que tal não será necessário pois a Sociedade Estoril há-de procurar resolver problemas criados pelo deficiente horário que estabeleceu.

Durante a assinatura do contrato

A maior cadeia hoteleira do Mundo assinou um contrato de exploração do Hotel da Matur na Madeira

A Holliday Inns —, a maior cadeia hoteleira do Mundo —, que explora, em inúmeros países, 1140 hoteis, vem para o nosso, através da Matur, que está a construir, na Madeira, um importante complexo turístico. Este inclui, além de um hotel, centenas de moradias e apartamentos, um centro comercial, restaurantes, piscinas e, ainda, clubes naval e de bridge. Deslocou-se recentemente a Toronto, a sr.ª D. Fernanda Pires da Silva, presidente do conselho de administração da Matur, que assinou com o sr. David Rubinoff, presidente da Holliday Inns, um contrato de exploração da Matur. Desta forma, a ilha da Madeira passa a ter mais amplas perspectivas para o seu desenvolvimento, pois a Holliday Inns, com o seu impressionante ritmo de crescimento — em cada dez dias, um novo hotel — garante um afluxo constante de turistas de alta capacidade económica.

...or algumas coroas, a cigana diz á gente o que a gente ...o destino é sempre amável, assim pago em dinheiro. Vem ...ue «aquilo deu». «Traz-se o destino marcado / na palma ... cumpre o seu. Mal? Bem?

Em três linhas

Foi condecorado com a medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, por proposta do C. C. F. A. em Angola, o major piloto-aviador Luís Fernando Almada de Oliveira.

///

Igual distinção — mas por proposta do C. C. F. A. na Guiné — foi concedida ao major de Cavalaria António Valadares Correia de Campos.

///

A E. N. contratou como locutor de 2.ª classe o profissional Duarte Manuel da Câmara Brito Gomes.

///

Foi negada a António Ferreira Vendas, de Canidelo, Gaia, a concessão de uma carreira regular de passageiros entre o Aeroporto das Pedras Rubras e o Porto.

A AVICULTURA ATRAVESSA UMA DAS MAIORES CRISES DE SEMPRE

Tem sido ventilada por várias vezes, neste jornal, a terrível ameaça que paira sobre a Avicultura em Portugal.

Temos presente, neste momento, uma série de artigos que há bem poucos meses tiveram grande eco na Imprensa, e em especial no nosso jornal.

Em todos esses artigos se dava notícia da situação aflitiva em que caíam os tentados pela Avicultura e se alertavam os incautos, para seu benefício, a não se deixarem arrastar por sonhos fáceis mas de acordar muito doloroso.

Voltam a ter oportunidade todas as considerações já feitas, pois volta a ser difícil o equilíbrio económico da maioria dos aviários.

As razões são sempre as mesmas: o nosso mercado consumidor é muito limitado e não sustenta senão uma ínfima parte dos aviários existentes. Pois, não obstante isto ser conhecido de todos, renova-se periódicamente a vaga dos insucessos na Avicultura.

Actualmente vive-se outro período de crise que, segundo sabemos, fez já numerosas vítimas. Um sintoma infalível: a baixa do preço do frango, correspondente ao imperativo de vender de qualquer maneira. Este vender de qualquer maneira pode significar igualmente produzir de qualquer maneira, pelo que o público consumidor e a rede de comercialização não deveria aceitar essas aves a baixo preço, por não oferecerem segurança.

A actual situação da Avicultura é grave. O exemplo do que se passa em Espanha devia servir de lição ao nosso País. Em Espanha acontece a ruína total para quem se dedica ao negócio da Avicultura. O frango, por exemplo, chega a vender-se a dez escudos o quilo. As razões determinantes foram as mesmas: aparente facilidade com que se montam Aviários, sobreprodução e descalabro económico em seguida.

Em Portugal, a persistir a cegueira que domina, caminhar-se-á para o mesmo fim, para o mesmo fim trágico de quem vê sumir-se inglòriamente as suas economias numa actividade que se não compadece com leviandades.

Apesar de ainda muito recentemente se ter verificado novo aumento no custo de algumas matérias-primas, o que obrigou os fabricantes a uma revisão dos preços das rações, estamos verificando que o frango de carne está sendo vendido a preços cada vez mais baixos, já muito aquém do custo de produção, o que só se explica pela necessidade urgente que alguns avicultores têm de realizar fundos para satisfazer as suas responsabilidades.

É curioso referirmo-nos aqui á situação de, pelo menos, dois empresários de avicultura, do nosso conhecimento, que comprometeram todos os seus bens na montagem de dois aviários, os quais estão, neste preciso momento, á venda por imposição dos numerosos credores, que exigem a liquidação, a curto prazo, dos seus débitos.

Em todos os pontos do País vão aparecendo entusiastas pela avicultura, na convicção de que encontraram o meio fácil da remuneração do capital, as mais das vezes obtido através de crédito bancário ou de longos prazos concedidos pelos fornecedores de pintos ou de rações.

INTERROMPEU-SE A ROTA

UM FILHO LISBOETA PARA O IMEDIATO DE UM NAVIO GREGO

Em viagem de Singapura para Roterdão, arribou ao Tejo o cargueiro grego «Dimitra», para desembarcar uma tripulante, a sr.ª Dekea Voyagis, de 20 anos, casada com o imediato do barco, sr. Georgis Voyagis, de 30. Motivo da arribada: a sr.ª Dekea Voyagis começou a sentir as dores de parto. A bordo não havia recursos e a viagem até Roterdão era ainda demorada. Foi, pois, necessário recorrer ao porto mais próximo, Lisboa.

Não foi fácil, porém, devido ao mau tempo na barra de Lisboa, que obrigou os pilotos a refugiar o seu barco em São José de Ribamar. O navio acabou por entrar e a parturiente desembarcou, com o marido, que, devido ao estado de saúde da mulher, também ficou em Lisboa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

LICEU
CICLO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — LÍNGUAS
CURSO COMERCIAL — INSTITUTOS
Nocturno: das 19 às 24 h.
Diurno: das 9 às 19 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 82 02 21
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica) — Tel. 70 69 74
MODERNOS LABORATÓRIOS

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JAO
PORCELANAS ★ CRISTAIS ★ FAIANÇAS ★ VIDROS ★ MÈNAGE ★ ARTIGOS PARA BRINDES ★ LISTAS DE CASAMENTO ★ AS ÚLTIMAS NOVIDADES, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
NOVAS INSTALAÇÕES MODERNAS E CONFORTÁVEIS
PRAÇA DA FIGUEIRA, 11
OFERTA JAO
Serviço de Vidro de 72 peças
Consoante o valor das suas compras, receberá um ou mais copos, modernos e artísticos, com barra dourada, que lhe proporcionará uma bela colecção de 72 peças
Nos Estabelecimentos JAO poderá adquirir o seu melhor brinde de Ano Novo

Actualidade internacional

Visita de U Thant a dez países da África Ocidental

PARIS, 30 — (R.) — U Thant secretário-geral da O. N. U., chegou a noite passada de avião a esta capital, onde permaneceu durante a noite, antes de partir para uma visita de três semanas a dez países da África ocidental.

U Thant, que teve de adiar a visita por duas vezes devido á situação internacional, declarou aos jornalistas ao chegar a esta cidade: «Posso, finalmente, cumprir a promessa que fiz».

O secretário-geral da ONU afirmou que discutiria as relações entre os Estados da África e as Nações Unidas, assim como a guerra da Nigéria, com os dirigentes dos países que ia visitar e que são a Mauritânia, Senegal, Guiné, Libéria, Ghana, Camarões, Togo, Niger, Alto Volta e Costa do Marfim.

O secretário-geral partiu hoje, de manhã, para Port Etienne, na Mauritânia, depois de passar a noite num hotel perto do aeroporto de Orly.

Tempestade de neve

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Dezassete pessoas foram mortas numa violenta tempestade de neve que assola desde a véspera de Natal o nordeste dos Estados Unidos e sobretudo os Estados da Nova Inglaterra.

Em certas regiões, sobretudo no Vermont, as comunicações foram inteiramente cortadas e numerosas quintas e aldeias estão isoladas.

Helicópteros, aviões e tractores foram mobilizados para lhes levar socorros. Participam o Exército e a Guarda Nacional. O governador do Vermont decretou o estado de emergência.

A MORTE DE RAFAEL TRUJILLO

S. DOMINGO, 30 — (R.) — A Republica Dominicana rejeitou um plano para manter três dias de regozijo nacional por causa da morte, no domingo passado, de Rafael Leónidas Trujillo, filho do ditador assassinado do país.

A camara baixa do Congresso rejeitou por razões humanas e morais a moção apresentada ontem pelo deputado Eliseo Romeo Lopez, que afirmou que o mais jovem dos Trujillos cometera toda a espécie de crimes, excessos e ultrajes contra o povo dominicano.

Trujillo fora viver para Espanha após o assassinio do pai em Maio de 1961 e faleceu esta semana naquele país, com 40 anos, em consequência dos ferimentos que sofrera num desastre de viação em 17 de Dezembro.

Em todo o país, a sua morte foi recebida com uma confusão de sentimentos. Alguns membros das Forças Armadas e funcionários civis seguiram para Madrid, a fim de assistir ao funeral, como amigos da família.

UM NORTE-AMERICANO EM MARTE EM 1983

— PREVÊ NEIL ARMSTRONG

TAIPÉ, 30 — (A. N. I.) — O astronauta norte-americano Neil Armstrong predisse ontem, em Taipé, que os Estados Unidos desembarcarão o seu primeiro homem no planeta Marte em 1983.

Falando numa conferência de Imprensa, o primeiro «homem da Lua» declarou dar o seu apoio ao projecto, desde que não prejudique outros planos, como a instalação de estações espaciais, que poderão trazer mais benefícios imediatos para a Humanidade.

«Creio no entanto que poderemos realizar os dois projectos ao mesmo tempo» — afirmou.

O PROGRAMA RUSSO

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — «O programa espacial soviético prevê em primeiro lugar o lançamento de naves espaciais pilotadas por homens na parte do cosmos que envolve o nosso planeta», declarou o académico Boris Petrov, numa entrevista concedida á «Pravda» e divulgada pela agência Tass.

«Isto não exclui de modo nenhum o lançamento de naves cósmicas pilotadas na direcção da Lua» acrescentou Petrov, «mas não se pode pensar que, no domínio das investigações lunares, a preferência seja concedida ás naves automáticas».

Depois de ter dito que o programa espacial deve possuir elasticidade e permitir investigações nos campos ainda insuficientemente estudados, o académico salientou a cooperação internacional na investigação espacial, que se traduziu pelo lançamento no mês de Outubro, do Intercosmos-1, resultado de trabalhos executados em comum por cientistas dos países socialistas para o estudo das radiações ultra-violetas distantes do Sol, e do Intercosmos-2, lançado recentemente, para investigações na ionesfera. Petrov, também fez referência á cooperação com a França, segundo um programa elaborado nos últimos anos, com vista a investigações comuns no espaço, bem como a cooperação com outros países».

Pompidou em dificuldades

(Continuação da 1.ª página)

parece ser a de que as autoridades se deixaram levar.

O assunto vai ser discutido amanhã em reunião de Conselho de ministro mas círculos informados afirmam que o Governo tenciona aguardar os resultados do inquérito oficial antes de tomar qualquer medida.

Entretanto círculos marítimos de Cherburgo afirmam que os barcos infringiram os regulamentos ao sairem do porto fora de horas e na véspera do Natal. Os oficiais de bordo não anunciaram a partida com as 24 horas de antecedência que manda o regulamento e o funcionário da imigração não recebeu nenhuma lista de tripulantes.

O mistério da saída dos barcos foi realçado pelo facto de terem navegado sem luzes pela saída oriental de Cherburgo em vez de utilizarem a passagem ocidental, mais frequentemente usada e onde há um oficial no posto do semáforo. Outro motivo que contribuiu para que a ausência não desse nas vistas foi o facto de os barcos já terem saído várias vezes para o mar para ensaios.

E finalmente há a acrescentar ao mistério de Cherburgo o desaparecimento de dois oficiais israelitas da comissão de compras que tinham estado em Cherburgo além dos marinheiros que saíram com os barcos.

OS RUSSOS PARECEM DISPOSTOS A ACEITAR AJUSTAMENTOS NA FRONTEIRA COM A CHINA

MOSCOVO, 30 — (A. N. I.) — Nas próximas conversações sino-russas, a realizar em Pequim, a delegação soviética vai apresentar uma fórmula revista para a solução do diferendo de fronteiras — afirma-se em círculos moscovitas bem informados.

Não foram divulgados pormenores dessa fórmula, embora se afirme que tem por objectivo permitir o progresso das conversações, em ponto morto práticamente desde o seu início, a 20 de Outubro.

Ontem, foi anunciado «para breve» o regresso a Pequim do chefe da delegação russa, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasily Kuznetsov.

Depois de comunicar que Kuznetsov, que se encontra na capital russa desde o dia 14, partiria dentro de «alguns dias», o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros acrescentou que «as conversações continuarão. Queremos uma solução positiva em Pequim».

Quando da chegada do vice-ministro russo dos Negócios Estrangeiros a Moscovo, afirmou-se, com certa insistência, que as conversações tinham sido suspensas por tempo indefinido, mas em círculos da capital soviética diz-se que os russos não querem tomar a iniciativa na suspensão dos contactos com a China Continental.

Durante a sua permanência em Moscovo, Kuznetsov fez várias consultas no sentido de se encontrarem alternativas para as propostas apresentadas pelo Kremlin, quando começaram as negociações, ou para se apresentarem essencialmente os mesmos pontos de uma forma diferente, que proporcione uma resposta mais fácil aos chineses — salienta-se nos referidos círculos, em que se faz notar que com estas alterações se pretende conseguir que as conversações saiam do ponto morto em que se encontram.

Os chineses continuaram a exigir aos russos uma declaração de princípio, admitindo que algumas das regiões da Ásia central e do território do Extremo Oriente foram injustamente tiradas aos imperadores manchus pelos czares russos, nos séculos XVIII e XIX.

Os chineses pretendem ainda que lhes sejam cedidas algumas regiões da fronteira, segundo uma versão das propostas chinesas, que corre nos mesmos círculos.

Os russos parecem estar dispostos a fazer alguns ajustamentos na fronteira de sete mil quilómetros, e a ceder, mesmo, algumas ilhas dos rios fronteiriços aos chineses.

Com as conversações de Pequim, pretende-se evitar os recontros verificados nos últimos anos, entre unidades russas e chinesas, na ilha de Damansky, no rio Ussuri, e noutros pontos. Desde que as conversações começaram não voltou a haver notícias sobre recontros.

Cortes espanholas

MADRID, 30 — (F. P.) — As Cortes espanholas reuniram-se ontem para a sua segunda reunião plenária ordinária, tendo escutado um discurso do seu novo presidente Alejandro Rodriguez de Valcarcel, que se opôs vivamente á restauração dos partidos políticos em Espanha.

«EXPRESSO DE CAMIÕES» — Uma nova era nos transportes de mercadorias acaba de nascer na Alemanha Federal com o «expresso de camiões», que há dias fez a sua viagem inaugural entre Ludwigsburg e Colónia. Trata-se da primeira ligação europeia do género para veículos pesados (com atrelados) nas medidas prescritas pelo Mercado Comum. Um vagão de plataforma baixa e com rodas de pequeno diâmetro transporta os camiões e respectiva carga por via férrea — enquanto motoristas e ajudantes repousam na carruagem-cama.

Estranho desaparecimento da esposa do director-adjunto do «News of the World»

LONDRES, 30 — (F.P.) — A Polícia britânica esforça-se por localizar a senhora Muriel Mckay, de 55 anos, esposa do director-adjunto do semanário «News Of The World», que ontem à noite desapareceu da sua residência de Wimbledon, nos arrabaldes de Londres. Os investigadores receiam que se trate de um rapto.

Numa sala onde um aparelho de Televisão continuava ligado, foram encontradas algumas cordas e uma tira de papel adesivo. As jóias da senhora Mckay desapareceram, mas outros objectos de valor não foram tocados. Vestígios de luta dão consistência á hipótese de rapto. David Dyer, cunhado da desaparecida, recebeu algumas horas depois um misterioso telefonema mas a pessoa que estava a chamar de uma cabina publica não chegou a deitar a moeda necessária para estabelecer a comunicação. Telefonemas semelhantes tinham sido assinalados nos dias anteriores.

«Z» É O MELHOR

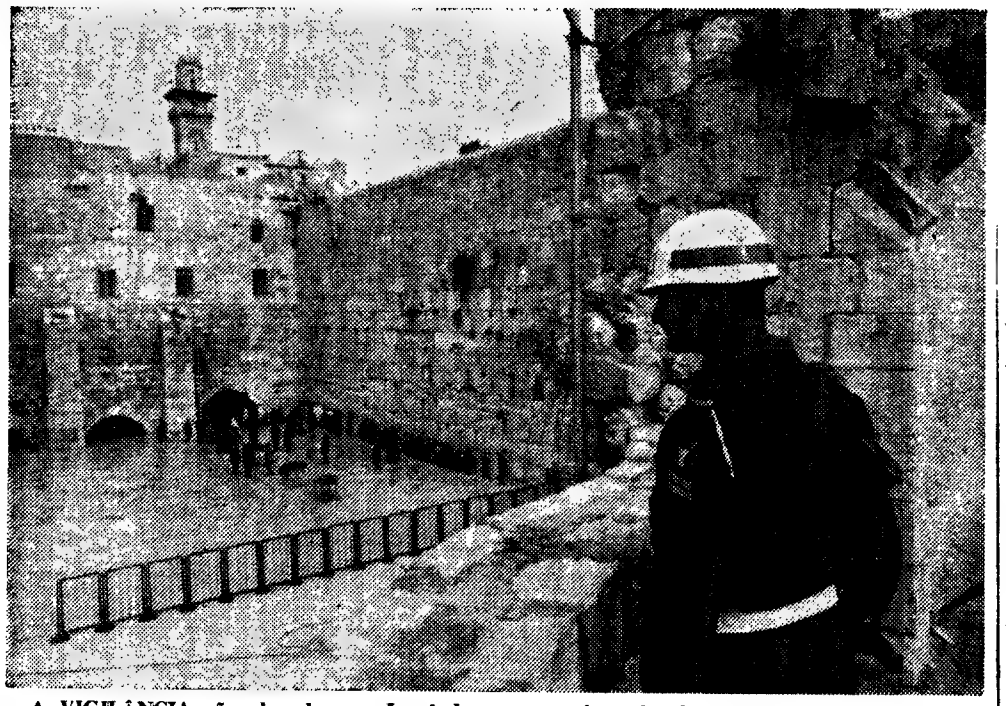
NOVA YORK, 30 — (R.) — A crítica cinematográfica de Nova York classificou de melhor filme de 1969 a película francesa «Z» baseada num assassínio político na Grécia. O director Costa-Gavras, de origem grega, foi considerado o melhor naquele género.

A crítica escolheu também, para melhor actor do ano, Jon Voight, pela sua actuação no pequeno papel do filme «Midnight cow-boy», e Jane Fonde, para melhor actriz, devido ao desempenho do papel de bailarina em «They shoot horses, don't they?».

Fiscalização

BERLIM, 30 — (F. P.) — Os passageiros que hoje chegaram ao aeroporto alemão oriental de Schoenfeld, em Berlim, verificaram que as suas bagagens eram examinadas aos raios X.

Ignora-se se se tratou de uma medida excepcional, ou se passará a ser regularmente praticada naquele aeroporto.



A VIGILÂNCIA não abrandou em Israel durante o período das festas do Natal. Nos próprios locais de culto religioso, os soldados mantinham-se atentos e prontos para qualquer intervenção. Assim aconteceu no Muro das Lamentações, em Jerusalém, tal como documenta a gravura

A vietnamização destina-se a perpetuar a guerra

— afirma Cyrus Eaton

CLEVELAND, 30 (F. P.) — O Governo americano devia comprometer-se a retirar do Vietnam do Sul 100 000 soldados nos próximos dois meses e o resto das suas forças dentro de 18 meses — recomendou ontem Cyrus Eaton, o multimilionário progressista, de 86 anos, que regressou aos Estados Unidos há dez dias, depois de ter sido recebido em Hanói pelos dirigentes norte-vietnamitas.

Eaton mandou vir um grupo de jornalistas de Washington a bordo de um avião seu, para assistirem a uma conferência de Imprensa que concedeu ontem em Cleveland, quartel-general do seu vasto império financeiro (caminhos-de-ferro, aço, banca, criação de gado.

Qualificando-se de «grande capitalista que soube estabelecer boas relações com o mundo comunista», Eaton declarou que «se o presidente Nixon fosse capaz de convencer os norte-vietnamitas de que realmente deseja acabar a guerra, todos os problemas seriam resolvidos do dia para a noite, em condições plenamente satisfatórias».

Mas, até aqui, os norte-vietnamitas estão persuadidos do contrário. Eaton, que tem sido acusado nos Estados Unidos de simpatias pró-comunistas, declarou ainda que o plano de vietnamização não pode acabar com a guerra, mas antes perpetuá-la.

Por outro lado, o multimilionário disse ter recebido dos dirigentes norte-vietnamitas a garantia de que não desejavam invadir o Vietnam do Sul, no caso de uma solução negociada do conflito. Desmentiu, também, a existência de desentendimentos nos meios governativos de Hanói, cujos três principais responsáveis, Le Duan, Pham Van Dong e Truong Chink, actuam «em plena harmonia».

Finalmente, Eaton asseverou que esperar uma «vitória militar no Vietnam é pura utopia» e aconselhou o presidente Nixon a seguir o exemplo do general de Gaulle, que soube pôr termo á guerra da Argélia «sem perder prestigio». Ameaçou ainda os Estados Unidos com uma crise financeira, devido ao elevado custo da guerra do Vietnam.

OS ESTADOS UNIDOS NÃO RESPEITARÃO A TRÉGUA DA FNL

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Sete horas depois do início da trégua de três dias decidida pela Frente Nacional de Libertação para o dia 1 de Janeiro, a qual começou a vigorar á 1 hora da manhã (18 horas em Lisboa), os porta-vozes militares norte-americano e sul-vietnamita assinalaram apenas encontros esporádicos nas províncias saigonesas, na de Quang Nam (Da Nang) e no delta.

Quanto aos B-52, efectuaram três missões. O porta-voz não revelou se estes «raids» foram realizados antes ou depois do início do «cessar-fogo», mas, segundo fontes oficiais norte-americanas, o Exército não tenciona respeitar o «cessar-fogo».

HOUVE UM PRECEDENTE NO CASO DAS VEDETAS

— SEGUNDO O «FIGARO»

PARIS, 30 — (R.) — O jornal «Le Figaro» afirma hoje que mais duas das 12 vedetas construídas para Israel em Cherburgo tinham violado o embargo de armas francesas, abandonando o porto dois dias depois do general de Gaulle impôr a proibição total em Janeiro passado.

Notícias anteriores diziam que sete das canhoneiras tinham partido para Israel antes da proibição.

«Le Figaro» diz que o caso dos cinco barcos, que abandonaram misteriosamente Cherburgo durante o Natal, não teria consequências dramáticas nas relações franco-israelitas «pela boa razão de ter um precedente».

Declara, ainda, que duas das vedetas, que não estavam ainda completamente concluídas, seguiram para o mar para «ensaios» em 5 de Janeiro—dois dias depois de o general de Gaulle decretar o embargo total de armas contra Israel, a seguir ao ataque de «commandos» contra o aeroporto internacional de Beirute.

Os dois barcos não regressaram.

O jornal afirma que as duas canhoneiras tomaram a mesma rota da anunciada para as cinco vedetas e dirigiram-se para Israel.

«Le Figaro» continua: «foi uma violação nítida e flagrante do embargo. Os israelitas tinham recuperado os seus barcos antes de medidas eficazes terem sido tomadas em Cherburgo.

«A reacção francesa nessa altura foi bastante branda, para dizer o mínimo — um protesto discreto junto do Governo de Jerusalém e algumas sanções administrativas em Cherburgo».

O jornal não fornece qualquer fonte para a sua notícia e não houve imediatamente qualquer comentário oficial.

VITÓRIA DA ESQUERDA EM RAVENA

RAVENA, 30 — (R.) — O Conselho Municipal desta antiga cidade, na costa nordeste de Itália, elegeu a noite passada um presidente socialista e uma junta regional dominada pelos comunistas, pela primeira vez na sua história.

A eleição do socialista Aristide Canosani para presidente do Município e de nove comunistas para a junta de 13 membros, seguiu-se á demissão em princípio de Dezembro da antiga Junta, chefiada por democratas-cristãos, que se recusou a servir ao lado de comunistas.

A nova aliança esquerdista de comunistas, socialistas e socialistas proletários na Camara Municipal seguiu a norma há muito prevista por observadores de um aumento do poder comunista ao nível local, em 1970, quando a Itália vier a ficar dividida em 20 regiões semi-autónomas.

EXPLOSÃO E INCÊNDIO NUM SUPERPETROLEIRO

DURBAN, 30 — (R.) — Os tripulantes do «Mactra», superpetroleiro da Shell, lutavam ainda hoje contra um incêndio, provocado por uma explosão, a bordo do barco, no canal de Moçambique.

O «Mactra» é um barco-irmão do «Marpessa», de 104 400 toneladas, que se afundou há 15 dias, após uma explosão e um incêndio ao largo da África Ocidental.

Navios de socorro, incluindo o barco liberiano «Capisteria», de 30 000 toneladas, encontravam-se junto do petroleiro sinistrado. Notícias recebidas em Durban indicavam que o incêndio estava agora dominado, mas que ainda lavrava.

Um dos oficiais entre os 37 tripulantes britânicos do «Mactra» ficou ferido devido á explosão que se registou num dos seus depósitos quando o petroleiro se encontrava ontem a 1280 quilómetros ao norte de Durban.

O ferido e as mulheres de quatro oficiais, também, a bordo, foram retiradas do petroleiro e passaram para um dos navios que se encontram perto.

O petroleiro seguia para o golfo Pérsico, após descarregar no Havre.

As notícias da explosão e do incêndio foram um golpe tremendo para agentes de seguros britânicos, que cobrem o valor total de 6 500 000 libras. Os agentes deparam já com reclamações até 4 500 000 libras por causa da perda do «Marpessa», que se afundou ao largo de Dacar, no Senegal.

Rebocadores oceânicos partiram durante a noite de portos sul-africanos e navegavam para o «Mactra», mas o que se encontrava mais perto, o «Statesman», comunicou deparar-se-lhe mar tempestuoso não esperando chegar junto do petroleiro antes da noite de amanhã.

Revelação surpreendente da ALSEP — a Lua tem um campo magnético

Por VICTOR CONH

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

HOUSTON — Um estranho sinal magnético, muito mais forte do que os sábios do Centro Espacial esperavam, foi transmitido pelo aparelho que os cosmonautas da Apolo 12 deixaram na superfície lunar.

Esse sinal, transmitido pela Rádio, está a causar grande entusiasmo nos geofísicos, quase tão grande como se viesse de outra civilização.

Isto porque indica ou — que, no interior da Lua, existirá um nucleo fluido quente, como o que existe na Terra, mas muito mais fraco, o qual produzirá correntes eléctricas e um magnetismo — como se fosse um dínamo gigantesco, ou — que a Lua, no decorrer da sua história, terá tido um nucleo deste género e que, ao produzir-se o arrefecimento, as rochas exteriores se terão solidificado, alinhando-se, segundo esse campo magnético, de modo a constituirem um enorme magnete; ou então — que haverá, na superfície da Lua, nessa zona onde alunaram os cosmonautas, um imenso corpo magnético (ou fragmentos seus) — talvez um antigo asteróide ou um meteórito. Terão sido provàvelmente esses elementos que contribuiram para formar os «marcons».

Esta descoberta torna-se ainda mais excitante para os especialistas da geologia lunar dado que se verifica depois de uma primeira descoberta não menos espantosa: um impacto sobre a Lua, como o do módulo lunar, faz ressoar o interior da Lua como um sino, revelando uma constituição interna, inesperada e muito especial.

Estas duas descobertas parecem confirmar as previsões de certos sábios para quem as experiências da estação lunar (Alsep) acumularão os seus efeitos: «as nossas possibilidades de compreensão da Lua aumentarão pelo menos em mil, se não mesmo num milhão», declarou, no dia 22 de Novembro aos jornalistas, um dos investigadores da NASA.

Nessa altura a declaração pareceu um tanto exagerada. Mas esse investigador conhecia já o espantoso sinal retransmitido pelo magnetómetro deixado na superfície lunar

De facto, esta descoberta produziu-se quando Conrad e Bean estavam ainda na superfície lunar, logo que instalaram e puseram em funcionamento os aparelhos da ALSEP.

Os sábios de Houston observaram então um sinal de 30 a 40 gama, o que é espantoso, pois os sábios esperavam que o sinal tivesse um a dois gama, quando muito. Embora esse sinal seja muito fraco — o campo magnético terrestre é de cerca de 30 000 gama — o certo é que indica irrefutàvelmente a existência de um campo magnético lunar.

CASAMENTO INSÓLITO — Os amadores de natação invernal, Valere Khozdan, de 34 anos, e a pianista Victoria Bogdanova, 25 anos, decidiram casar-se. Envergando fatos de banho, não hesitaram em atirar-se ao Neva coalhado de gelo e neve e em nadar, durante duas horas, na companhia de cerca de 100 convidados. Após esta maratona, dirigiram-se ao Palácio dos Casamentos onde foi celebrada a cerimónia

COMUNICADO DAS EMPRESAS DE CELULOSE

CAIMA PULP & C.ª, LIMITADA (CAIMA)
CELULOSE BILLERUD, SARL (CELBI)
COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE, SARL (C. P. C.)
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, SARL (SOCEL)

Informam que constituíram uma sociedade com a denominação de

MADEIPER

ORGANIZAÇÃO CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE MADEIRAS, LDA.

com sede em Lisboa, na Avenida da República, n.º 56-1.º

Esta Sociedade tem por fim adquirir, para as suas associadas, madeiras de pinho e eucalipto, nas seguintes condições:

— Em pé nas matas;
— Em toros já cortados nas propriedades;
— Nos parques de madeiras das Fábricas.

A MADEIPER diligenciará que a sua actuação contribua para uma colaboração mais íntima entre a LAVOURA e a INDÚSTRIA, de modo a melhor defender os interesse de ambos os sectores, sem, porém, prejudicar os demais intervenientes cuja acção se justifique.

A elaboração dos contratos de compra será estudada entre a MADEIPER e as entidades interessadas, nos moldes mais convenientes para cada caso e de harmonia com as especificações habituais, fixadas em nota a remeter a quem a solicitar.

Indicam-se, a seguir, os preços por estere a praticar nas compras a efectuar pela MADEIPER na campanha de 1970:

MADEIRAS SUJEITA A ESPECIFICAÇÃO	(1) NOS PARQUES DAS FÁBRICAS	(2) EM PÉ NA MATA COM TRANSPORTE A CARGO DO VENDEDOR	(3) EM PÉ NA MATA COM TRANSPORTE A CARGO DO COMPRADOR
(a)		(b)	(c) Preços da coluna anterior com a dedução abaixo
PINHO	213$50	163$50	
EUCALIPTO	230$00	180$00	

NOTAS: a) — O Eucalipto pressupõe-se da espécie «globulus» ou equivalente;

b) — O preço da coluna 2 foi estabelecido por se ter deduzido ao preço nas Fábricas a importância de 50$00/ST. para operações de abate, corte, descasque, rechega e carga.

c) — Aos preços da coluna 2 há que deduzir os encargos de transporte desde a mata onde se situar a matéria-prima até à Fabrica mais próxima. Informa-se, a título indicativo, que tais encargos serão de:

$38 por estere/km para distâncias até 50 km
$35 por estere/km para distâncias de 51 a 100 km
$33 por estere/km para distâncias superiores a 100 km

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Milhares de crianças na tradicional festa do «Diário de Notícias» no Coliseu dos Recreios

A festa infantil com que o «Diário de Notícias» tradicionalmente comemora o seu aniversário efectuou-se ontem, uma vez mais, no Coliseu dos Recreios, que registou verdadeira enchente de crianças da capital a quem a sessão de circo se destinava.

Milhares de crianças viveram, deste modo, momentos inesquecíveis com os palhaços, faz-tudo, numeros de cães amestrados, e todos os outros da companhia presentemente a actuar na prestigiosa sala das Portas de Santo Antão, graças a uma tradição do «Diário de Notícias» que ontem comemorou, desta forma, o seu 101.º aniversário.

Novos dirigentes da Misericórdia de Leiria

LEIRIA, 30. — Foram eleitos, em reunião da assembleia geral, os componentes da mesa administrativa da Misericórdia (Hospital D. Manuel de Aguiar), para o triénio 1970/1972, que ficou assim constituída: provedor, sr. eng. Afonso de Lemos Proença e vogais, srs. José António Marques de Meneses, José António Moita Pereira, Daniel Rodrigues da Silva, Eduardo Augusto, Maria da Silva, rev. Jacinto de Sousa Gil, pároco da Sé e José Gomes Vieira.

Exposição de arte infantil

Está patente ao público até 10 de Janeiro, uma curiosa exposição de trabalhos de arte infantil, executados pelos alunos do Ciclo Preparatório de Leiria, que tem como patrono D. Dinis.

A exposição reune trabalhos em desenho, aguarelas, linóleos, jornais de parede, quadros de diversos materiais, mosaicos, antologias, sobre a inovação da figura histórica de Vasco da Gama.

DO PESSOAL DA AGPL

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa vai realizar mais uma reunião de convívio — a ultima do ano findo e primeira do novo ano de 1970 — entre a família da AGPL.

A festa realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, com início ás 22 horas do próximo dia 31 do corrente e constará, além de um baile, de um pequeno acto de variedades a cargo de artistas da nossa Rádio.

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE ALUNOS, PROFESSORES E PAIS NO EXTERNATO NUN'ÁLVARES DE LISBOA

Aproveitando esta Quadra Festiva realizou-se no EXTERNATO NUN'ÁLVARES de Lisboa, Praça João do Rio n.º 2, uma FESTA DE NATAL á qual compareceram alunos, professores e Encarregados de Educação.

Dentro das modernas concepções de Ensino, a festa decorreu na maior animação permitindo assim uma maior união entre educadores e educandos. De entre os vários números executados, e na maioria ensaiados pelos Alunos, sobressaíram as interpretações do Orfeão do Externato, dirigido pela professora de Música D. Maria Eugénia de Macedo.

Entre a assistência viam-se além do Director Dr. José Ormonde dos Santos e esposa, pessoas da nossa melhor sociedade.

Ao acto de variedades seguiu-se um pôr do sol oferecido a todos os presentes.

DA P. S. P. DO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO, 30 — Na esquadra da P. S. P. desta vila, realizou-se uma festa de Natal no decurso da qual foi servida uma merenda a todos os elementos daquela esquadra e seus familiares. Foram distribuídos ás crianças presentes.

Um aspecto da festa comemorativa de mais um aniversário da inauguração do Metropolitano, dedicada aos filhos dos respectivos empregados, que decorreu nas instalações de Sete Rios. Assistiram os srs. eng.º Francisco de Mello e Castro, presidente do Conselho de Administração, e o dr. António Osório Vaz, delegado do Governo, acompanhados por pessoal superior do Metropolitano. Após um acto de variedades, foram distribuídos lanche e brinquedos a cerca de 600 crianças

DA GUARDA FISCAL DE CAMPO MAIOR, MALPICA DO TEJO, PONTE DA BARCA, SEGURA E GERÊS

À semelhança de anos anteriores, efectuaram-se festas de Natal, dedicadas aos filhos das praças das secções e postos da Guarda Fiscal de Campo Maior, Malpica do Tejo, Ponte da Barca, Segura e Gerês.

NO CLUBE MUSICAL UNIÃO

O Clube Musical União, da Rua Barão de Sabrosa, organizou uma festa, que se espera animada, de passagem de ano. Segundo diz o anuncio vai haver de tudo o que pode divertir os foliões. Os pares dançarão ao som do conjunto «Monte Carlo». Podem reservar-se lugares todas as noites na sede do clube.

EM ALHANDRA

No Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo, foi oferecido aos filhos dos seus empregados uma festa de Natal. Foram distribuídos agasalhos, brinquedos e merenda. Para terminar e com a participação de artistas amadores, foi oferecida uma animada sessão de variedades, que incluiu a exibição de filmes educativos.

No seu salão de festas, A Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L., levou a efeito a sua tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus funcionários, sendo distribuídos brinquedos e lanche. A terminar, houve uma sessão de variedades.

A exemplo dos anos anteriores, a E. N. P. L. promoveu a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados e operários. Além das habituais entregas de brinquedos e guloseimas, a festa constou do seguinte: exibição do conjunto musical «Os Picassos», com a colaboração da cançonetista da Emissora Nacional Edite Guerra, do Rancho Infantil de Vila Franca de Xira e, a terminar, diversos números executados pelos palhaços.

Promovida pelo respectivo grupo, também se realizou na Cintideal a tradicional festa de Natal, dedicada aos empregados e empregadas.

A Avicultura tem produzido, tanto em Espanha como, nestes ultimos anos, também em Portugal, descalabros financeiros e embaraços económicos de difícil recuperação.

NO CLUBE ESTEFÂNIA

O Clube Estefânia, tal como em anos anteriores, leva a efeito na noite de 31 para 1 de Janeiro uma grandiosa festa de fim-de-ano. Tocará para os pares bailarem, das 22 até altas horas da madrugada, um conhecido conjunto.

DE PASTORES DE ALMENDRA

ALMENDRA, 30 — À semelhança de anos anteriores, a fábrica de lacticínios de Almendra presenteou os pastores, seus fornecedores de leite, com uma consoada, na antevéspera de Natal. A oferta constou de géneros alimentícios, tais como, bacalhau, arroz, açúcar, café e aniz, este último muito útil nesta época. Da mesma oferta constavam também rebuçados e tabaco.

A entrega foi feita pelo proprietário da fábrica, que se deslocou ás freguesias de Vilar de Amargo, Algodres e Castelo Melhor.

NOS «CELTAS DE SETÚBAL»

O Clube Desportivo «Os Celtas de Setubal» promove na noite do fim do ano a sua habitual festa que, desta vez, também tem ceia.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30 — Os funcionários do Banco Espírito Santo desta vila reuniram-se num jantar de confraternização, em companhia dos seus familiares.

DAS CRIANÇAS PRTUGUESAS DE PARIS

PARIS, 30 — Decorreu num cinema de St. Denis, nos arredores de Paris, a festa de Natal das crianças portuguesas, iniciativa da Associação Nacional dos Portugueses na França, que teve o apoio da delegação em Paris do Banco Português da Agricultura. Assistiram a esposa do embaixador de Portugal, a esposa do consul-geral de Portugal em Paris, o conselheiro da embaixada, dr. Melo de Freitas e esposa, o adido da embaixada, dr. Mesquita da Cunha, o director da delegação do Banco da Agricultura em Paris, sr. Goulart Bettencourt e esposa, e um representante da Casa de Portugal em Paris.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Patente ao público (até ao próximo dia 15) a exposição de trabalhos

Estará patente, na Sala Artur Portela, da Casa da Imprensa, até ao dia 15 do próximo mês de Janeiro, a exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças», ontem inaugurada, conforme noticiámos, em sessão presidida pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que representava o ministro da Educação Nacional.

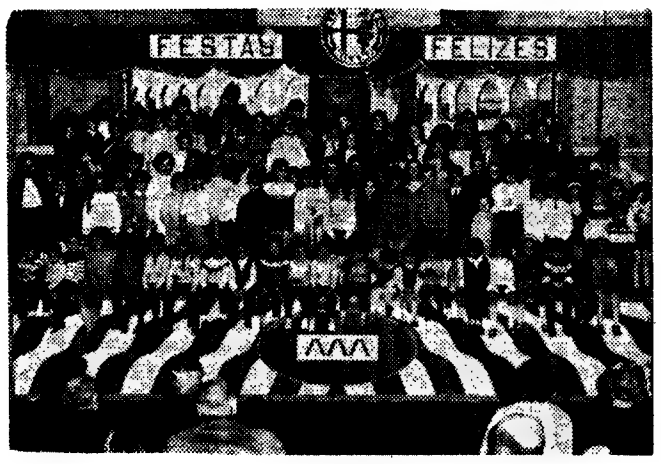
Vale a pena ir até lá, leitor. Encontrará autênticas obras de arte, que demonstram, cabalmente, a capacidade criadora da criança portuguesa, cujas qualidades a interessante iniciativa do «Diário de Lisboa» (de elevado valor pedagógico) pretende fomentar.

Referiram-se, em termos que particularmente nos sensibilizaram, á nossa iniciativa os prezados colegas «Diário Popular», «República», «Diário de Notícias», «A Voz» e «Novidades». Igualmente «O Século» e «Diário da Manhã» se referiram á sessão inaugural.

A Radiotelevisão Portuguesa, por sua vez, na emissão de ontem, incluiu excelente reportagem da inauguração, o que nos cumpre agradecer.

Entretanto, todos os concorrentes a quem foram atribuídos prémios — e cujos nomes, no total de várias centenas, figuram no suplemento especial que o «Diário de Lisboa» publica amanhã — podem levantar esses prémios nos nossos serviços. Aos de fora de Lisboa que o não fizerem, eles serão oportunamente enviados pelo correio.

Festa de Natal dos filhos do Pessoal da firma Mocar, Lda.



A firma Mocar, Lda., realizou, nas suas instalações, no dia 20, uma festa de Natal dedicada aos filhos do seu pessoal. Foram distribuídos brinquedos, camisolas e merendas a todas as crianças.

A festa foi abrilhantada pelo conjunto «Mocar Super Ritmo» e incluiu numeros de circo (ilusionismo pelo Conde d'Aguilar, os palhaços Irmãos Campos, que fizeram as delícias da petizada, e Emília Camus, equilibrista).

Vários empregados da firma prestaram a sua colaboração á festa, apresentando interessantes e variados numeros.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS

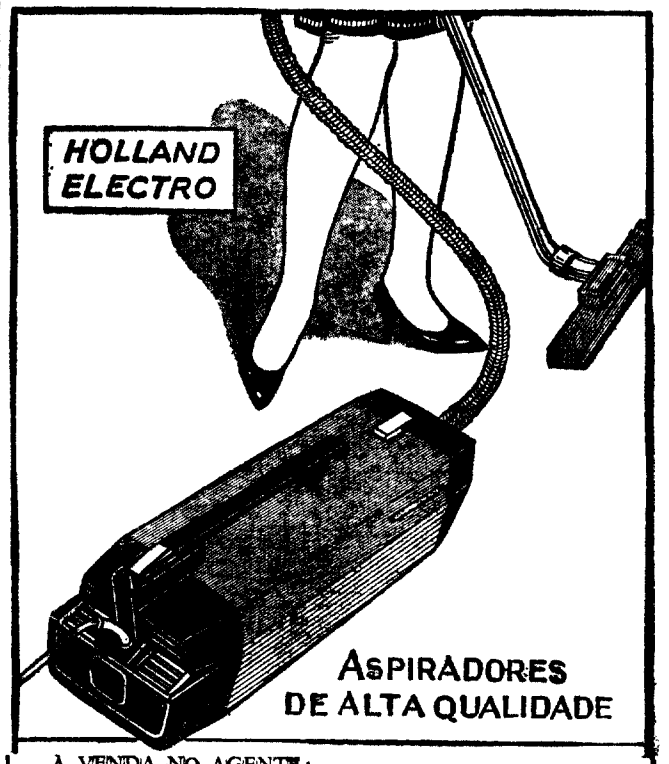
e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233



ASPIRADORES DE ALTA QUALIDADE

À VENDA NO AGENTE:

MANUEL CORREIA

R. Artur Ferreira da Silva, 10-A MOSCAVIDE

Quem achou o «flash» electrónico?

Ao repórter-fotográfico Alberto Gouveia desapareceu, no passado sábado, do automóvel estacionado á porta da sua residência, em Parede, um «flash» electrónico marca «Metz», com o numero 502-B743.

Por nosso intermédio, agradece a sua devolução para a Rua Dr. Camilo Dionísio Alvares, 47, Parede, ou para a Rua da Misericórdia, 95, Lisboa.

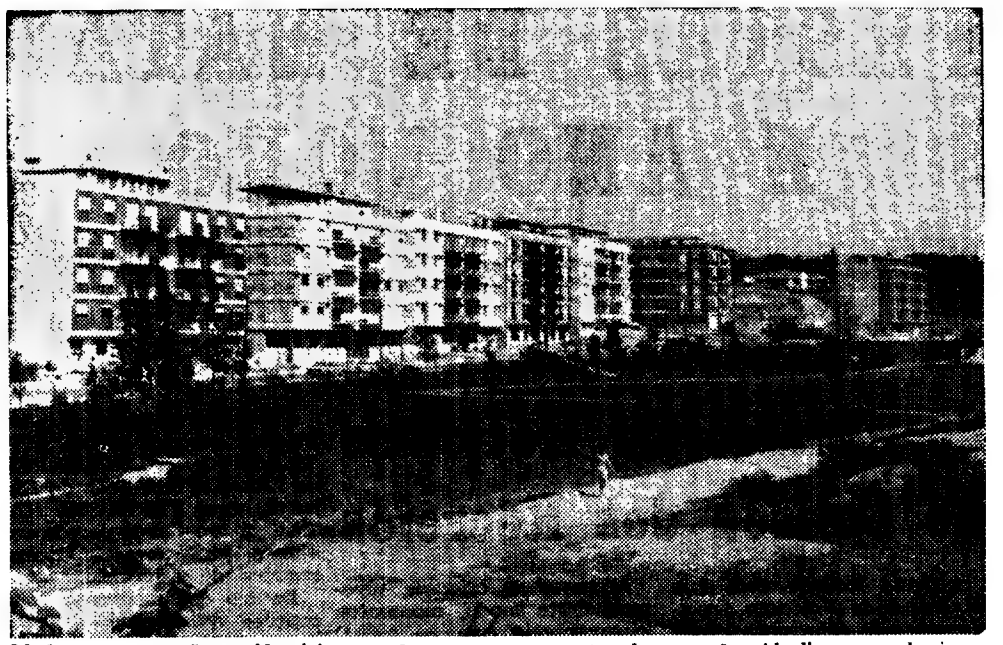
Tem novos dirigentes a Misericórdia de Cantanhede

CANTANHEDE, 30. — Foram eleitos os componentes da mesa administrativa da Misericórdia, para o triénio de 1970-72, que ficou constituída pelos srs. dr. José Zacarias de Almeida Sampaio Costa e Nora, provedor; dr. António dos Santos Silva, Vítor Hugo Mendes dos Santos, Fernando dos Santos Heleno Rato, Manuel de Freitas Louro, Moisés Dias da Costa e João Pinto Bessa.

Merece realce a actividade da mesa cessante, que teve como provedor o sr. Joaquim Ribeiro Coutinho de Lima, que durante cinco anos a serviu devotadamente.

Lions Clube

O sr. eng.º Servando Orievas, cubano, radicado em Espanha, visitou, como delegado internacional para a província do Lions Club, o grupo lionístico desta vila. Esteve também presente o sr. eng.º Alves Ferreira, governador do distrito lionístico (115), de Coimbra.



Modernas construções residenciais num dos novos arruamentos da zona das Abadias, em urbanização, vendo-se, em primeiro plano, o local que será transformado no Parque Dr. Joaquim de Carvalho

ENTROU NA FASE DE ACABAMENTOS O EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA E DO MUSEU DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 30.— O grande edifício do Museu e da Biblioteca, que entrou na fase de acabamento, deve ficar concluído antes de meados do ano próximo, para logo ser inaugurado.

Trata-se de um conjunto de grandes proporções, que, nesta ultima fase, exigirá um grande esforço para a sua completa conclusão e teve a valiosa colaboração da Fundação Gulbenkian. É uma importante ajuda da benemérita instituição, que muito vem facilitando a solução de problemas locais, incluindo alguns especializados. Idêntica ajuda espera-se, também, do Ministério das Obras Publicas.

Nesta nova e importante zona das Abadias, aberta no centro da cidade do lado norte a cerca de cem metros do principal jardim do burgo, têm sido abertos e concluídos muitos arruamentos, de forma a acompanhar a construção de novos prédios residenciais, nas proporções daqueles que a gravura apresenta.

Numa outra nova zona, que começou a ser aberta há pouco tempo, ligada, pouco mais ou menos áquela, a célula D onde está a ser construído o edifício Ciclo Preparatório, e vai começar a ser urbanizada, constituindo, depois de concluída, um conjunto urbano valioso, não só pelo edifício cultural, como pelo conjunto de edificações.

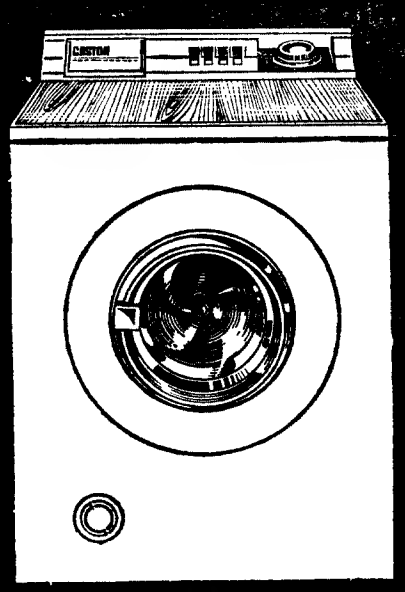
AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA» ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA E BARREIRO

A C P informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00.

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



opal

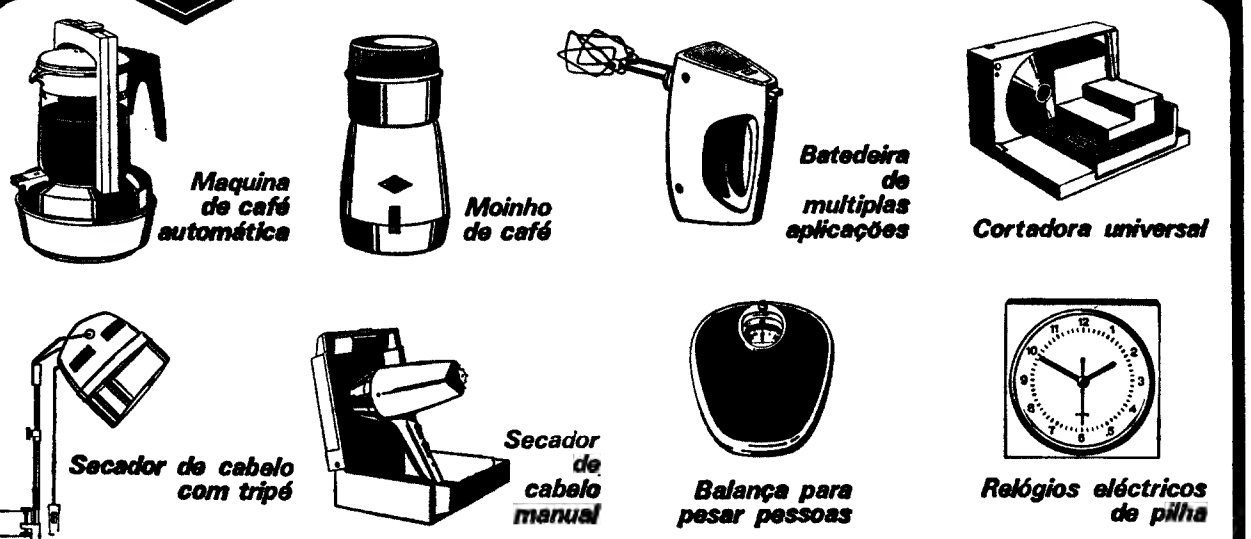
SKIP DETERGENTE RECOMENDADO

3 modelos desde 7.600.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

A VENDA NO AGENTE:
LUÍS AFONSO HORMIGO
AV. MARECHAL CARMONA, 72 — CASTELO BRANCO

FRAGATA REAL
TRAVESSA DE S. MIGUEL, 22 (Alfama)
LISBOA Telefone 868552
GRANDIOSO «REVEILLON»
COM O ELENCO PRIVATIVO
COMPOSTO PELOS SEGUINTES ARTISTAS:
★ BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
★ MARIA DO ESPÍRITO SANTO
★ FRANCISCO MARTINHO
acompanhados à guitarra por JORGE FONTES e à viola por AMADEU RAMIN
E AINDA A GRANDE ATRACÇÃO
«OS 3 DE PORTUGAL»
E UM MAGNÍFICO CONJUNTO QUE ABRILHANTARÁ UM ESPLENDIDO BAILE ATÉ DE MADRUGADA
MARCAM-SE MESAS A PARTIR DAS 16 H.
— M. 17 anos —

KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor



Representante e distribuidor Lusomax
KRUPS é isto... e muito mais!
SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correeiros, 123-3º Dtoº Telef. 30607/8 - LISBOA

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA Cryochrome
17, Rua dos Fanqueiros 19 — Telefs 320376
54, Rua da Vitória, 56 — Telef 33323

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiro, Canetas de tinta permanente. Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua do Arsenal, 108-3.º — LISBOA — Tel. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito feliz.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA

Uma liturgia do Natal inglês

Pelas 23 horas, o Grupo Vocal Feminino «Harmonia» interpreta «Uma Liturgia do Natal inglês», obra composta pelo célebre Benjamin Britten, actualmente com 66 anos de idade

Obra baseada no espirito e ás vezes, até, na melodia, das canções populares inglesas natalicias, retoma, de certo modo a sonoridade e o sentido de misténio da música religiosa medieval.

«Uma Liturgia do Natal Inglês» para três vozes femininas e harpa, tem a estrutura de uma das formas consagradas da celebração litúrgica: procissão de entrada, cântico de louvor, narracão e contemplação dos mistérios sagrados e, finalmente, acção de graças e procissão de saida.

I PROGRAMA

O BOM GIGANTE:

O TUFÃO

O episódio da série juvenil «O Bom Gigante» que a R. T. P. exibe pelas 19 e 45 intitula-se «O Tufão», e é realizado por Ricou Browning. Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell são os principais intérpretes do episódio.

«O local onde vivem os pais de Mark é assolado por um furação. Uma vez mais, é o urso «Ben» quem vai salvar a situação...»

TELENOTÍCIAS

Realiza-se no dia 17 do próximo mês, no Pavilhão dos Desportos da capital espanhola o encontro de voleibol entre as equipas do Atlético de Madrid e o F. C. Porto, a contar para o Campeonato dos Clube Campeões Europeus da modalidade.

O referido encontro será transmitido directamente pela R. T. P., de colaboração com a T. V. E. a partir das 19 e 30

Também o jogo de basquetebol entre as selecções juniores de Espanha e de Portugal que se efectua no dia 6, pelas 19 horas, será transmitido directamente para o nosso País.

★ Volta a ser transmitido, no dia 13, pelas 20 e 30, o programa «Grandes Escritores tal como foram»: Eça de Queiroz evocado por sua filha D. Maria de Eça de Queiroz de Castro (1.ª de uma série de entrevistas com familias de grandes escritores já desaparecidos). Foi apresentado, com assinalado êxito, no dia 18 do passado mês de Novembro.

★ Claude Bessy e Claude Ariol são os principais intérpretes da série juvenil «O Tesouro dos Holandeses», uma produção francesa realizada por Phillippe Agostini, que vem substituir na programação da TV portuguesa «Uma garota endiabrada».

★ É já na segunda-feira próxima que se transmite o 1.º episódio da série dramática «O Jogo da Verdade», original de Costa Ferreira, realizado por Oliveira e Costa.

Eunice Muñoz é a principal intérprete

TOTOBOLA

Artur Agostinho está, mais uma vez, nos estúdios do Lumiar, cerca das 20 e 35, para oferecer a todos os telespectadores os seus palpites para o próximo concurso do Totobola.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

II PROGRAMA

O BARÃO: «A AMEAÇA»

Foi roubado do Museu do Louvre um quadro célebre a fim de ser vendido a um lorde inglês

É este o tema do episódio da série «O Barão» que a TV transmite pelas 21 e 45, e que foi já exibido na Rede Nacional em 3 de Fevereiro de 1967.

Além de Steve Forrest, no protagonista, actuam ainda os seguintes intérpretes: William Franklyn, Willoughbay Goddand e Adam Wheateng.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Dionne Warwick; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa «Duas Ilhas Gémeas»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: Variedades; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista .. Uma orquestra; 20 e 36: 41.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21, Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Transmissão do estádio José Alvalade do relato do desafio de futebol: «Vitória de Setubal-Hertha» — (2.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça Europeia das Feiras; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s.—Às 16 e 42: Quarteto n.º 3 (Bela Bartok) Quarteto Ramor; 17: Discos raros — interpretações ao piano (Ferruccio Busoni); 17 e 32: Perspectivas da produção para harpa e orquestra; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara, 20: Diário sonoro; 20 e 30: Prólogo do 1.º acto da ópera «Boris Gudunoff» de (Muussorgsky), comentado por Maria Helena de Freitas

Programa em (MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa (Obras de Rui Coelho); 0: Canções de Wolf pelo soprano Evelyn Lear; 0 e 20: Ciclo a Sonata — «A Sonata Romântica»; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; Diário rural; ... 02: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-do... e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 303,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelâneo; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 2. e 02. Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar, 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo, 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENCA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Completo; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página ; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana, 21 e 5: Canções da Europa; 21 e 30: O quarteto 1111; 21 e 45: Vozes românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

canal da crítica

«ZIP-ZIP» MORREU. VIVA O «ZIP-ZIP»

Foi o «Zip-Zip». Foi o ultimo. E agora, TV? Foi o «Zip-Zip». Foi o primeiro programa a apaixonar o publico telespectador e acabou ontem. E agora TV? Foi o «Zip-Zip». Nasceu em Maio como uma válvula que, de subito, cede, foi como que o sinal de uma descompressão cujo desejo existia no mais intimo da esmagadora maioria do povo português, descompressão que deve continuar, que não deve, não pode, assumir os aspectos de simples manobra pois isso seria mais que doloroso: seria trágico. E agora TV?

Agora regressaremos á rotina das fitas da estranja, aos programas enlatados, ás musicatas da neurovisão? Regressaremos, quem sabe, ás farinhas da primeira infancia? Regressaremos ao biberão que nos ajuda a morrer os serões?

Ninguém pode responder. Ninguém sabe. O que se sabe é que o «Zip-Zip» morreu quando (como se costuma dizer nas necrológicas) quando tanto ainda havia a esperar do seu talento. A sua ultima emissão constituiu uma sentida manifestação de pesar. O «Zip-Zip» morreu. Viva o «Zip-Zip»!

GRANDE ROL COM ALGUM SOL

Dois momentos essenciais marcaram de qualidade a ultima emissão do programa de Villaret: a presença de António Victorino de Almeida e a entrevista com Raul Solnado. Entre os dois pólos houve, no entanto, exibições de maior ou menor interesse numa passagem de promessas (que eram já saudade) ou de veteranos (que são promessas sempre).

Barata Moura começa a fatigar-nos um pouco, o que é uma pena, agora que já vai aprendendo a cantar em português; os grupos «*In'roito*» e «*Efe 5*» mostraram uma apreciável evolução. Precisam de destruir a sua quietude no palco, precisam de descobrir a sua presença *só deles* De *Rui Silva* ficou-nos a lembrança das quadras que interpretou. *José Froes Leitão:* o seu caminho está aberto e a canção ligeira portuguesa conta com mais um valor Vamos perdê-lo, nós que somos tão pobres em valores reais? *João Braga*, mais um fadista. *José Pracana*, imitador de repertório limitado, e é pena, pois se trata de uma actividade que as plateias apreciam. *Carlos Paredes:* o seu maior crime foi tocar tão pouco. No resto, foi igual a si próprio. Como sempre, a sua imagem fica-nos na retina. *Luís Goes*, eis aqui dois minutos que valeram a pena. Impressionam as suas baladas com «swing» com balanço de alma. *Huco Maia Loureiro*, a demonstrar que o acto de cantar pode ser assumido por todos, mesmo sem veleidades profissionais. *Música Novarum*, a pobreza honrada com remendos de bisel. *Rui Mingas*, mas a sério, a sério, ele não quer profissionalizar-se, isto é, responsabilizar-se? E finalmente *Manuel Freire:* a esperança concreta da música portuguesa renovada.

DÓ CASOU COM RÉ...

Pois Victorino de Almeida.. o «Zip-Zip» não podia começar melhor, de maneira mais viva e convincente. Eis como tudo se torna simples e claro. Tudo isso que aparece aos olhos do homem ignorante como obra de magia ou de «altos conhecimentos», conheceu, em cerca de 12 minutos, a demonstração de que pode chegar até á alma e ao conhecimento das crianças.

O espectáculo de António Victorino de Almeida não constituiu apenas um dos momentos mais ricos da emissão de ontem, mas de toda a existência do programa. Ele foi aquilo que expôs como ajuda para o entendimento da musica: «*diálogo e convivência entre pessoas vivas*».

De subito, o sonho (diz-nos outra vez, António Gedeão, diz-nos outra vez que «*sempre que um homem sonha o mundo pula e avan-*

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

Às 9: Abertura; 19 e 0 , TV Educativa; 19 e 30: Telejornal, 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: Ao Serviço da Nação; 21 e 15: Telejornal; 22: Reportagem; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 15: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Barão»; 22 e 50: Expedição; 23 e 15: «Grupo Vocal Feminino Harmonia» 23 e 35. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil — «A Aldeia do Moinho»; 20 e 05: Revista do ano internacional; 20 e 55: «No corrente...»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Minuto Zero; 0 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de ópera — «A força do destino»; 0 e 45: Fecho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
Limpeza das instalações da Biblioteca Nacional de Lisboa
Está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar de 27 do corrente, para a limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional, Rua Ocidental ao Campo Grande, 83, a efectuar durante o ano de 1970.
O caderno de encargos existente no Serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis ás horas de expediente.

COMUNICADO
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
Participamos aos nossos prezados clientes e fornecedores que, por motivo de balanço, encerramos o nosso estabelecimento e armazéns no período de 2 a 6 de Janeiro inclusivé.
A GERÊNCIA

TUDOR
pilhas para força motriz

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Materiais de Construção

COMUNICADO

Informamos os nossos estimados clientes de Materiais de Construção que encerraremos, para efeitos de Balanço, os nossos estabelecimentos nas seguintes datas:

Estabelecimento da Amadora: dias 7, 8, 9 e 10 de Janeiro

» de Queluz : » 5 e 6 de Janeiro

Durante este período não poderemos fazer a entrega de materiais, pelo que agradecemos a todos os clientes que se abasteçam antes ou depois daquelas datas.

A ADMINISTRAÇÃO

A **PHILCO**

DESCOBRIU-ME E PRODUZIU-ME, SOU O TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA». SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, GIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM **2000$**

É MAIS UMA

CAMPANHA Vapedrone

EM EXPOSIÇÃO NAS **2** LOJAS

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 54 — TELEFONE 33323
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

LICEUS • Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclos

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS

RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

EXCELENTES INSTALAÇÕES ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO AMBIENTE «SUI GENERIS», PROPÍCIO AO ESTUDO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

†

José da Costa

(Despachante Oficial)

FALECEU

Constantina Coelho Vargas da Costa, Ivone Coelho Vargas da Costa Oliveira, Rui José Vargas da Costa, Maria Manuela Vargas da Costa, Albano António de Oliveira, Holder José da Costa Oliveira, Paulo Rui Vargas da Costa, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 11 horas, da Igreja Nova de Algueirão para o cemitério de São Pedro de Sintra.

AGÊNCIA SALGADO

†

VIRGÍNIA CÂNDIDA COSTA DE SALES BAPTISTA

FALECEU

Fernando Augusto de Sales Baptista, sua mulher e filho, Maria Isabel de Sales Baptista Valentim e filhos, Angelina Martins Vieira de Sales Baptaista e filhos, Lídia Teresa de Sales Baptista Metelo, João Luís de Sales Baptista Metelo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 31 ás 11 horas, saindo da sua residência, Rua José Guilherme de Oliveira n.º 8, em Santo Amaro de Oeiras, onde ás 10 horas será celebrada missa de corpo presente, para Jazigo de Família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ça...») começo a tomar forma...

Aquando da primeira visita de António Victorino ao «Villaret» sonhei um «Concerto para Jovens» orientado por ele. Aconteceu que, de todos os lados do País choveram cartas, postais, telefonemas e todos diziam o mesmo: «*Estávamos a ver o «Zip-Zip» e dissemos a mesma coisa...*»

Por enquanto, nada me diz que o sonho venha a transformar-se em realidade. Mas a verdade é que, ao dar a António Victorino de Almeida algo como a possibilidade de um «*concerto para jovens*», talvez a Televisão Portuguesa se encontrasse, mais do que nunca, no ponto de encontro dos desejos de um tão vasto público.

Até lá, deixem-me sonhar, enquanto oiço António Victorino a contar a história maravilhosa da musica: «*o dó e o ré conheceram-se e simpatizaram um com o outro. Dessa simpatia nasceu o mi...*»

«EDUCAR NA BONDADE, NA JUSTIÇA, NA LIBERDADE»

A ultima emissão foi aquilo que quase sempre foi: um festival Solnado. Na realidade, a espantosa capacidade de entendimento com o povo que se chama Raul Solnado, não podia deixar de influir decisivamente na vida e na orientação do programa. Isso devido ás qualidades humanas mais do que a quaisquer outras razões. Qualidades humanas alicerçadas, está bem de ver, na intuição teatral que constitui a matéria-prima do fenómeno Solnado.

A tal ponto que chego a temer que Solnado mate o Raul Solnado. Que o Solnado que faz rir destrua o Raul Solnado capaz de fazer teatro. O actor não desconhece o problema mas, por um lado, parece lamentar o facto quando recorda como o laço do «podiò chamá-lo» quase o estrangula, e por outro parece aceitá-lo e explorá-lo quando afirma que sente «uma necessidade quase física» de ouvir rir pois tal facto lhe dá a medida de como está chegando ás outras pessoas. «*Talvez seja a minha forma de comunicação*», comenta o excelente actor, a demonstrar que no fundo de todos nós há o desejo de comunicar. De todos nós — e não apenas do Clodoaldo...

O mal ou o bem não estão em fazer rir ou em fazer chorar. Tudo deriva dos processos que se utilizam e das intenções que lhes presidem. O apelo á inteligência ou o recurso á cócega: eis o dilema.

Fazer rir segundo o processo da cebola (se houvesse alguma cebola com essa qualidade, evidentemente...) pode ser profundamente deseducativo. Fazer rir á custa de mentir á inteligência e ao bom-senso a que, nem o próprio Solnado, por vezes se furta.

Estou a recordar-me da sua penultima criação: a do menino contestatário. Ao referir-se ao colóquio realizado sobre os programas infantis da Televisão, o «menino» lastimou-se que ninguém o tivesse convidado a ele...

E o publico riu. Riu por razões que têm muito a ver com os reflexos condicionados: Solnado fala, logo é de rir...

Solnado não pensou que as crianças não sabem educar crianças; que esse é o papel dos adultos responsáveis: os educadores. Educar como ciência, segundo a experiência acumulada ao longo dos séculos. O que as crianças querem pode não ser o melhor para elas. «*As crianças podem desejar comer*, como muito bem frisou Correia da Fonseca, *um quilo de chocolate*». As crianças, digo eu, podem apreciar a estrionima se a disfarçarmos com baunilha...

No seu afã (sem má fé, posso aceitar) de diminuir as críticas de Televisão, Solnado fez rir no sentido da negação da inteligência. A prova do erro na jogada viu-se imediatamente: o antieriticismo fascizante á solta nas colunas do «Diário da Manhã» logo aproveitou para bater palmas...

Possuir qualidades humanas é essencial. Mas olhe que uma pitadinha de ponderação não faz mal nenhum.

Uma das notas mais simpáticas das palavras de Solnado foi a menção do nome de José Viana, outro excelente artista (e não apenas cómico). Aliás, Solnado não perde nunca uma oportunidade de lhe manifestar a sua gratidão. Por isso, a ausência de José Viana da lista dos convidados do «Zip-Zip» é uma atitude incompreensível.

Vinte e oito minutos durou a entrevista, aliás extremamente interessante a vários títulos, com Raul Solnado. Gostaríamos de vê-la terminada com aquela teimosa lágrima não teatral. Uma lágrima, quando sincera, vale mais que todas as condecorações, mesmo quando comemoram 10 anos de existência da R. T. P., pioneira da Televisão em Portugal.

QUEM, QUEM E QUEM

Lembremos que, em todo o caso, «Zip-Zip» não foi apenas Solnado. Fialho Gouveia e Carlos Cruz constituiram uma segunda linha de bons recursos que não chegaram a vir á superfície na máxima força por aquela falta de conveniência, por aquela ausência da arte de bem conversar que, há tantos anos é característica da nossa vida nacional. Por outro lado, o facto de serem funcionários do R. T. P. prejudicou-lhes os movimentos. Se santos de casa não fazem milagres, muito menos fazem entrevistas. E algumas houve que foram autênticos milagres...

Mas o êxito do «Zip-Zip» fica a dever-se em grande medida, ao realizador Luís Andrade e aos seus auxiliares nas camaras

A tarefa de Luís Andrade era muito ingrata, pois não havia, praticamente entre nós, a experiência da reconversão de um espectáculo de palco em espectáculo de televisão.

O objectivo consiste em evitar a dispersão, em fugir ás grandes zonas claras, á ausência da noção da relatividade das distancias. Havia que fugir á explicação e dar a tensão. Havia que proceder a uma síntese tão rizorosa que por vezes mais não houvesse, no fundo do cadinho, mais do que um rosto, mais do que uns olhos...

A utilização do grande plano foi a «arma secreta» de Luís Andrade. Ele soube «temperar» quando foi preciso, soube manter-se nos terrenos perigosos quando estava em jogo a necessidade de manter os telespectadores despertos. O impacto da presença do prestamista deve-se, fundamentalmente, á realização. O mesmo aconteceu com a presença de Almada Negreiros. Muitas vezes o espectáculo, pobre no Villaret, enriquecia-se na televisão, por obra e graça da realização e da montagem.

Quanto aos operadores, o seu contributo foi extraordinário. A eles se deve que o espectáculo melhor fosse, muitas vezes, o da plateia; algumas das imagens mais saborosas que hoje recordamos não vieram do palco... A equipa, constituída por Augusto Rosa, Filipe de Melo, Carlos Gomes e Manito de Oliveira, a que ontem se juntaram Gustavo Pavão e Fernando Amaro, merece ser referida como dos grandes obreiros do «Zip-Zip». Luís Andrade ainda levou o boneco: eles, nem isso...

A crítica diária de televisão poderia exigir para si, igualmente, um relevante papel na popularidade do «Zip-Zip». Poderia, mas não quer. Não fez mais do que o seu dever e só lamenta que esta frase esteja tão gasta pela História — senão, estão a ver a glória...

E AGORA?

E pronto. Foi o «Zip-Zip». Foi a ultima emissão. Com Banda e tudo. «Zip-Zip» acabou. E agora, TV? Que monstruoso buraco vai ser o da segunda-feira?

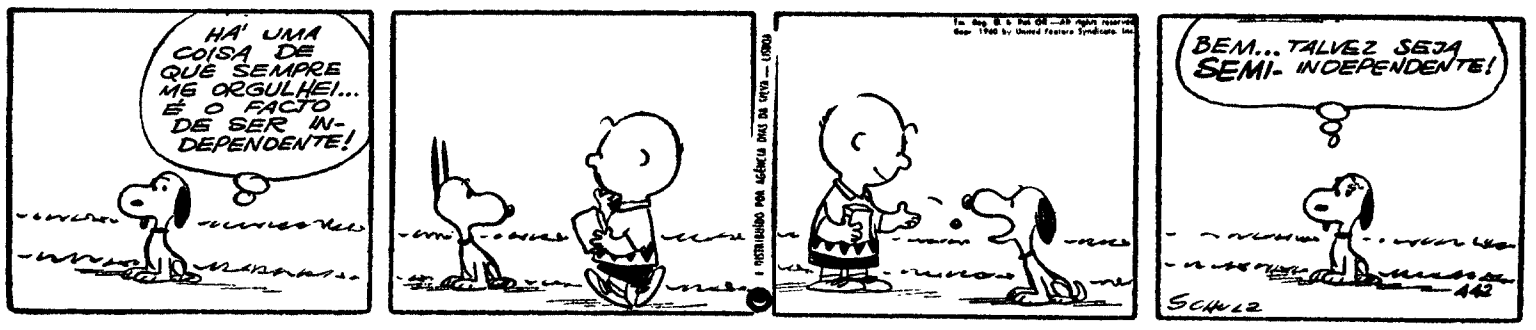
MÁRIO CASTRIM

■ **Gunther Sachs fez pela primeira vez na Imprensa uma comparação entre a sua ex-mulher Brigitte Bardot e a sua noiva actual, Mirja Larsson: «Brigitte é um felino inaprisionável que caminha sobre duas magníficas pernas. Mirja tem no coração o mesmo sorriso do seu rosto. É uma mulher gótica».**

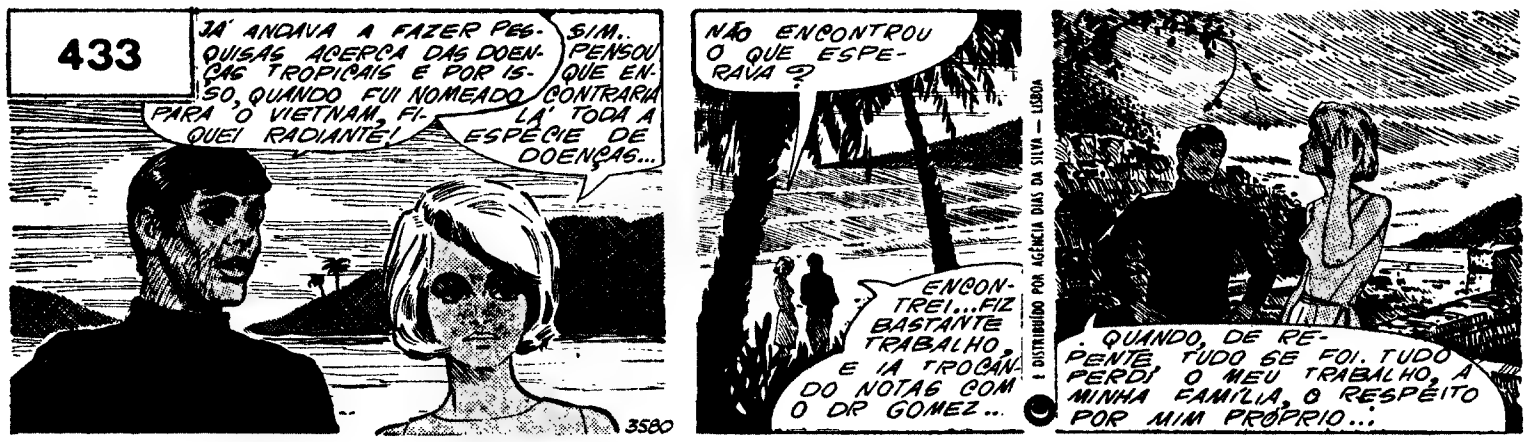
FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

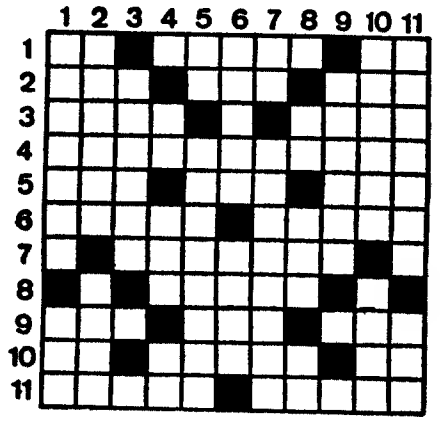
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5402

HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Quase escuro. Aqui. 2 — Medida antiga da Índia. Dueto. Um milhar. 3 — Alado. Dinheiro. 4 — Violenta agitação da atmosfera (pl.). 5 — Ocasião. Hora do ofício divino. Ave pernalta. 6 — Artista francês que representou várias peças de Marcelo Pagnol na Comédia Francesa. Amofinai. 7 — Artigo definido. Remediarão. 8 — Brademe. 9 — Dê mios. Cólera. Artigo indefinido. 10 — Em partes iguais. Crostas de terreno, que não foram mexidas recentemente por enxada ou arado (Inv.º). Sufixo que designa estado. 11 — Atraiçoar. Animal da classe dos aracnídeos.

VERTICAIS: 1 — Respeitara. Matemática (abrev.) 2 — Mulher formosa. Remar para trás. 3 — Repisas. Tempo do verbo ser. Artigo definido. 4 — Abreviatura que se usa em música. Origem. Nota musical. 5 — Preposição latina que designa movimento. Expar. 6 — Da Rússia. Género de gorgulhos tropicais. 7 — Compaixão. Teimara (prov. minh.) 8 — Ruim. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Duzentos em romano. 9 — Molde. 10 — Cinematógrafo. Grande ateísmo. 11 — Igualais. Anel.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5401

HORIZONTAIS: 1 — Portentosos. 2 — Ua. Só. 3 — Voa. VÃO. Aal. 4 — As. Senil. OS. 5 — Galeras. 6 — Remotaras. 7 — Fam. SSS. Mia. 8 — Irem. BONS. 9 — Coral. Airas. 10 — Aumenta. E. 11 — Mu. Sarau. Pt.

VERTICAIS: 1 — Pavão. FICAM. 2 — OS. Raro. 3 — Rua. Gemera. 4 — Ta. Sam. MAUS. 5 — Velas. Imã. 6 — Nuanetsi. Er. 7 — Oiras. Ana. 8 — Os. Lor. Bitu. 9 — Soa. Samora. 10 — Ao. Sina. 11 — Salsa. Assei.

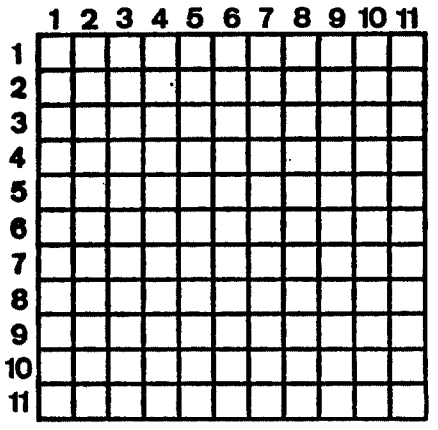
Provérbio: VÃO OS BONS E FICAM OS MAUS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9245

HORIZONTAIS: 1 — Instrumento que faz parte do talher (pl.). Dá massagens a. 2 — Herdade delimitada por marcos (ant.). Olé. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Passadas. Cabo da costa de Portugal. 4 — Possuírem. Sacar. 5 — Guarneço de arames. Saorifica. 6 — Rate. 7 — Volume grande (Fig.). 8 — Costa de pêssegos. Irmão de Moisés. 9 — Combino. Forma antiga de Sara (deserto). 10 — Filuído aeriforme. Transpira. Mágoa. 11 — Jeira. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Acto. Some (fig.). 2 — Brilhara (fig.). Içar. 3 — Filtrara. Notifica. 4 — Preposição. Atilho. 5 — Isolado. Grande borboleta de cor metálica da América do Sul. Apelido. 6 — Vi. O sono das crianças. Pronome pessoal. 7 — Em partes iguais. Mitra do pontífice. Prefixo que designa afastamento. 8 — Víscera dupla. Está morta. 9 — Planta vivaz e medicinal. Freguesia do concelho da Covilhã. 10 — O mesmo que acasala. Cinchos. 11 — Fruto da amoreira. Ecoara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9244

HORIZONTAIS: 1 — Avara. Andil. 2 — Catam. Coara. 3 — Ari. Ela. 4 — Lá. Agora. AC. 5 — Aca. Osa. Tia. 6 — Oras. Ruar. 7 — Crus. Içou. 8 — AIAA. Avó. 9 — SS. Russa. Ad. 10 — Tem. Ria. ANI. 11 — Amura. Afiar.

VERTICAIS: 1 — Acolá. Costa. 2 — Vá. Açar. Sem. 3 — Aita. Aruá. Mu. 4 — Rara. Asar. 5 — Amigos. Aura. 6 — Os. Si. 7 — Acerar. Assa. 8 — Rota. Uiva. 9 — Dão. Taco. Af. 10 — Ir. Airó. Ana. 11 — Lasca. Undir.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1939 publicava:

«LONDRES, 30.—Os peritos navais que hoje vistoriaram o couraçado inglês da classe do «Queen Elisabeth», que foi atingido por um submarino alemão e que pelos seus próprios meios chegou a um porto inglês, afirmam que as avarias não são importantes e que este barco de guerra poderá ser completamente reparado dentro de alguns dias, findos os quais poderá de novo sair para o mar, com a mesma eficiência militar que anteriormente.»

HOTEL DE TURISMO DA GUARDA

Vai ser remodelado o Hotel de Turismo na Guarda. O concurso de arrematação da empreitada respectiva decorrerá em 6 de Janeiro, ás 16 e 30, na Câmara Municipal naquela cidade.

A base de licitação é de 9 201 000$00.

Caiu da oliveira e morreu

BELMONTE, 30. — Quando procedia á apanha da azeitona, numa sua propriedade, caiu de uma oliveira, ficando em estado muito grave, o sr. Etelvino Rodrigues Birra, de 58 anos, casado, proprietário, natural e residente na freguesia de Maçainhas deste concelho. Transportado ao hospital da Covilhã, faleceu pouco depois. Deixa viuva e três filhos.

LICENCIADOS EM FÍSICA

Instituto de Investigação Aplicada, localizado em Lisboa, pretende admitir licenciados, com classificação de curso superior a 14 valores e idade inferior a 35 anos. Indicar curriculum e classificações das diferentes cadeiras. Resposta a este Jornal, ao n.º 392.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em princípios de Janeiro (dia a fixar) às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«AMBOIM» a sair em 5 de Janeiro	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 30 de Dezembro a 3 de Janeiro.
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro de 1970.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PATRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA NOITE EM ALVALADE:

VITÓRIA DE SETÚBAL—HERTHA

Sob a ameaça do tempo borrascoso o Vitória de Setúbal inicia esta noite, no Estádio José Alvalade a sua «discussão» europeia com o Hertha de Berlim, para se determinar qual das duas equipas prosseguirá na «Taça das Cidades com Feira».

As características do futebol germânico são sobejamente conhecidas do «responsável» setubalense, o treinador José Maria Pedroto, enquanto para os alemães o prestígio conquistado além-fronteiras pela equipa do Vitória de Setúbal constitui um brado de alerta.

Daí o admitir-se que de ambos os lados se traçaram já os planos para o jogo. Daí o pensar-se que qualquer dos contendores fez já o seu cálculo de probabilidades.

Vejamos, porém, o que de um e outro lado se prevê em relação ao jogo desta noite no Estádio José Alvalade:

PEDROTO, «RESPONSÁVEL» PELO VITÓRIA DE SETÚBAL

Não devo contar com Tomé mas confio em Vítor Baptista

• «O jogo vem na melhor altura para a minha equipa» — declarou

Logo á noite no cenário do Estádio José Alvalade, tem o Vitória de Setubal o difícil «encargo» de representar o futebol português, agora para defrontar a atlética equipa berlinense do Hertha.

O zero que o «muro chinês — como ouvimos chamar ao reduto defensivo dos berlinenses — arrecadou nos terrenos dos adversários já «passados», demonstram inequivocamente da solidez que Fraydl, Witt, Wild e restantes patentearam.

Pois, para contrariar essa «tradição» tem a palavra Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João. E a ordem será rematar, rematar, rematar

E sobre o comportamento global dos setubalenses ouçamos José Maria Pedroto, o treinador do Vitória de Setubal:

— *Infelizmente são reduzidos os meus conhecimentos sobre o valor actual do futebol germânico. Mas de qualquer modo basta-me saber que nele impera a condição física, a virilidade, o passe longo e outros atributos sobre o que se convencionou chamar futebol moderno, para considerar, que o Hertha é dura prova para o Vitória. Mas mostrará, disso certo, a sua valia.*

Prosseguindo:

— *É evidente que não estou a temer pelo comportamento dos meus excelentes jogadores, pois o adorno técnico do seu estilo, a perseverança que é seu hábito pôr na luta, o esclarecimento e todo o talento criador e finalizador que existe no meu «quadro», podem, e espero que sim, ser qualidades suficientes para prosseguir numa prova de tão gratas tradições. Confio que a versatilidade dos portugueses se imponha ao futebol laboratorialmente esquematizado dos alemães.*

ALVALADE? IGUAL A BONFIM

— O facto do Vitória não jogar em Setubal poderá de algum modo impedir a que assistamos a uma exibição «de luxo» ou pelo menos a uma toada alegre, movimentada e plena de crer e de querer a que esta temporada, com regularidade, vem sendo habitual na sua equipa?

— *De modo algum* — ouvimos pronta e convictamente. — *Tenho a certeza plena de que em Alvalade não faltará nenhum dos dedicados prosélitos setubalenses, e o seu entusiasmo e fé, o calor de todos quantos amanhã se deslocarem ao Estádio Alvalade, independentemente do seu fervor clubista (naquela hora e meia está em causa uma equipa portuguesa) ajudar-nos-á no desejo de vencer e de praticar o melhor futebol. Não decididamente o Vitória em Alvalade vai sentir o mesmo calor que sente normalmente no Bonfim.*

José Maria Pedroto, o treinador do Vitória de Setubal

Mazelas?...

— *Sim a lesão contraída por Tomé quase se pode considerar uma «mazela» na equipa. Não devo poder contar com ele o que me penaliza dada a sua excelente condição técnica e física. No entanto para o substituir conto com o jovem Vitor Baptista um jogador de inegável categoria e capacíssimo de entrar no ritmo da equipa e ser elemento influente dentro dela.*

— Portanto, confiante?...

— *Eu nem sempre encaro os jogos com exagerado optimismo. Há casos em que sou mesmo céptico, mas honesta e muito sinceramente para o encontro de logo á noite eu entro em Alvalade muito confiante. O jogo surgiu no momento ideal, pois estamos a meio do campeonato e é nesta altura que qualquer treinador tem a equipa a render o máximo das suas potencialidades. É o que sucede com o Vitória que logo á noite procurará mostrar aos espectadores que em Setubal há uma equipa de nivel europeu.*

A. H.

EQUIPAS PROVÁVEIS

VITÓRIA DE SETUBAL — Vital; Conceição, Alfredo, Cardoso e Carriço; Vítor Baptista (ou Tomé), José Maria e Vagner; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes — *Torres, Rebelo, Correia e Figueiredo.*

HERTHA — Freidl; Patzke, Witt, Wild e Ferschl; Enders e Gayer; Steffenhagen, Brungs, Hon e Weber.

Suplentes — *Volkmar Gross, Lorenz, Lothar Gross, Werner Hipta, Altendorff e Bredenfeld.*

A Junta Directiva do Belenenses no seu ultimo acto oficial, despediu-se dos futebolistas profissionais do clube, durante um almoço a que também assistiram os representantes dos órgãos de Informação. Na imagem vemos Acácio Rosa quando se dirigia aos jogadores

A corrida de «S. Silvestre» é disputada por 227 atletas

SÃO PAULO, 30 — (F. P.) — Na noite de Fim de Ano, 227 atletas da Europa, da América e da Ásia vão participar na 45.ª edição da Corrida de «São Silvestre», disputada anualmente, numa distancia de 8500 metros, através das ruas de São Paulo. A ausência do belga Gaston Roelants, quatro vezes vencedor nos ultimos cinco anos, bem como o elevado numero de corredores tornam extremamente difíceis os prognósticos quanto ao resultado da prova deste ano.

Entre os favoritos figuram, no entanto, o belga Eddy Van Butsele (que bateu Roelants na corrida de selecção para São Paulo), o japonês Keiseuke Sawaki e o alemão Joachim Liess. A delegação sul-americana considerada, também, como de primeira importância, pois comporta o colombiano Victor Mora e o mexicano Juan Martinez.

A partida será dada pouco antes da meia-noite de 31, e a chegada está prevista para 25 minutos mais tarde, ou seja, nos primeiros minutos de 1970. O percurso foi traçado através de quatro avenidas e duas ruas do centro de São Paulo. Desde 1947, ano em que pela primeira vez concorreram estrangeiros, a corrida foi ganha 16 vezes por europeus (6 vitórias a Bélgica, 2 a Inglaterra, a Jugoslávia e Portugal, uma a checoslováquia, a Alemanha Ocidental, a Finlândia e a França).

EDER, treinador-adjunto do Hertha de Berlim:

«A derrota mesmo tangencial não nos pode tranquilizar»

• Jogarão contra o Vitória os pontas de lança HON e BRUNGS

Entrámos no hotel onde está hospedada a equipa do Hertha quando os futebolistas, envergando bonitos fatos de treino azul, com o emblema e o nome do clube, estavam a jantar.

Numa rápida observação não vimos os óculos de aros finos e o olhar semi-trocista de «Fifi» Kronsbein. Logo fomos informados pelo guardião Gross de que o treinador e os directores tinham sido convidados pela direcção do Vitória, e se encontravam em Setúbal.

Falámos, por isso, com o treinador-adjunto Hans Eder, antigo futebolista e pugilista amador, e que pela primeira vez se desloca a Portugal:

— Tenho visto muitos jogos de equipas portuguesas — *começou por nos dizer* — mas pela televisão. Já vi o Benfica, o Porto e, mais recentemente, o Liverpool-Vitória de Setúbal.

E continuou:

«Sei que é uma excelente equipa. Exibiu-se muito bem em Liverpool, não deixando os ingleses dominarem o seu bom jogo.

— *Isso parece-lhe de mau agoiro para os seus homens? — atalhámos, curiosos.*

— Não. O futebol alemão tem, na verdade, pontos de contacto com o futebol inglês, mas o nosso será, talvez, um pouco mais imaginativo. Espero, por isso, que possamos contrariar, com o nosso futebol rectilíneo, o estilo mais filigranado dos setubalenses.

O tempo frio e chuvoso que se observa em Lisboa poderá ser aliado poderoso dos germânicos? Pusemos a questão.

Sorrindo, Eder respondeu:

— O tempo de chuva e a relva molhada só nos podem favorecer, pois estamos habituados a jogar com neve e muito frio. Imagine que, hoje, telefonei para Berlim e disseram-me que lá fazia uma temperatura de 20 graus negativos!!

E, depois de uma pausa:

«Os meus jogadores estão muito satisfeitos com o tempo que vieram encontrar.

Ainda a «tiritar» com a temperatura que Eder nos anunciara fazer em Berlim, inquirimos:

— *E com um tempo desses podem jogar futebol?*

Com um aceno confirmativo, Eder retorquiu-nos:

— Os guarda-redes não despem os fatos de treino e os jogadores vestem «collants» de malha de lã por baixo do equipamento e calçam luvas de lã.

Depois da informação, que uma foto do «Fussbal-Woche» confirmava, quisemos saber se no jogo Liverpool-Vitória Eder notara algum jogador setubalense em particular.

A resposta foi rápida:

— O extremo-esquerdo (Jacinto João) e o «sete» (Tomé).

— *Dado que o Hertha é o quarto do campeonato alemão e o Vitória tem a mesma classificação no português, acha que a partida decorrerá numa toada de equilíbrio?*

Eder voltou a sorrir e afirmou:

— Acho que sim, o que muito beneficiaria as nossas aspirações.

— *Sempre é verdade que Hon, um dos vossos melhores avançados, já está bom?*

— Sim, senhor. Hon já voltou a jogar, o que aumentou o poder de remate da equipa. Ele e Brungs, que já jogou em Lisboa quando representava o Borussia Dortmund, serão os «pontas de lança».

E, a terminar perguntámos:

— *O Hertha vem, portanto, jogar para ganhar, dadas as suas ideias de ataque, não é assim?*

Eder encolheu os ombros, teve um movimento de cabeça, e declarou:

— O Hertha jogará para a vitória ou para o empate, pois a derrota, mesmo tangencial, não nos pode dar tranquilidade, haja em vista o que sucedeu ao Liverpool.

P. A.

O BENFICA JOGA EM AVEIRO NA QUINTA-FEIRA

Ocorrendo no dia 1 de Janeiro o 48.º aniversário do Sport Clube Beira-Mar, a Tertúlia Beiramarense, organizadora do programa comemorativo, incluiu no mesmo um encontro de futebol entre as equipas de honra do Benfica e do Beira-Mar, que se disputará naquele dia, no Estádio Mário Duarte, ás 15 e 30.

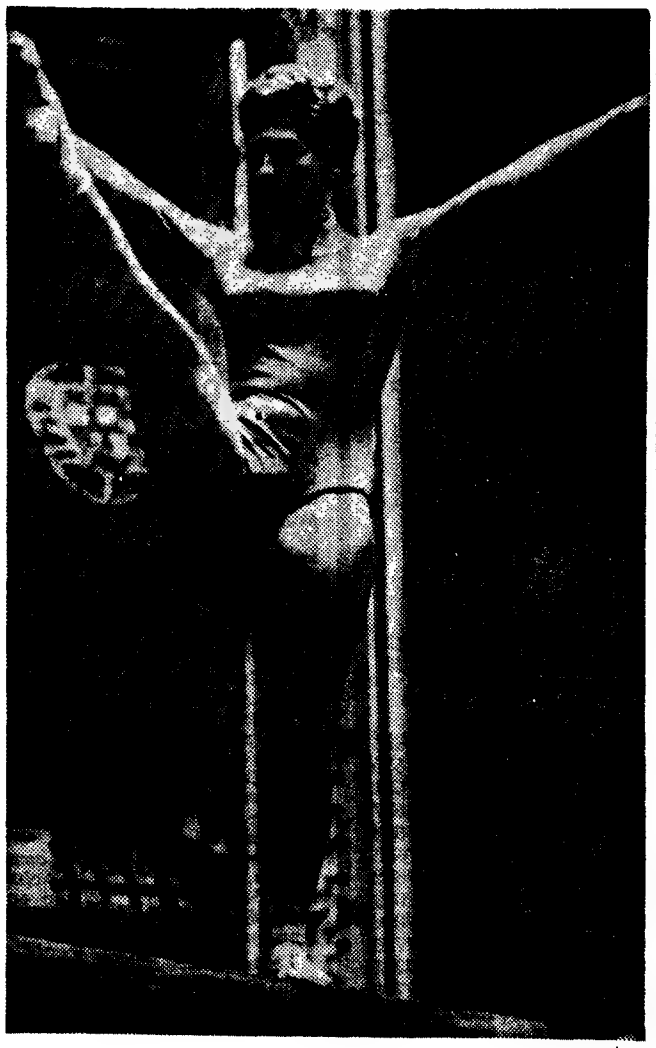
Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão

Resultados dos jogos disputados ontem, á noite, no Pavilhão da Ajuda, a contar para o Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Santa Catarina-Algés, 20-9; Atlético-Sport Lisboa e Águias, 21-17 e Oeiras-Mirantense, 21-16.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Ana Maria Ferraz

GINÁSTICA

Discutido no Congresso o castigo de Ana Maria Ferraz

Reuniu-se ontem á noite em sessão extraordinária, o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica.

Sob a presidência do tenente-coronel Lélio Ribeiro, antes de se iniciarem os trabalhos incluídos na agenda foi discutido o castigo aplicado á atleta Ana Maria Ferraz que provocou longa controvérsia

Por se reconhecer a injustiça da sanção aplicada á ginasta do Lisboa Ginásio Clube foi decidido que a reparação devida, fosse transformada em proposta a apreciar no próximo Congresso.

Depois de aprovado o relatório, com duas curtas emendas, o dirigente Américo Silva foi eleito sócio de mérito da Federação sendo também aprovada a proposta para a atribuição da medalha de Mérito e Bons Serviços ao tenente-coronel Lélio Ribeiro.

No próxima reunião vai ser apreciada a proposta para a reparação moral à atleta pela «injusta» sanção aplicada

Realizou-se depois a cerimónia da posse dos novos dirigentes da Federação para o ano de 1969-70.

BASQUETEBOL

A selecção de juniores treinou-se (e venceu) com o Belenenses

• O labor dos seleccionados deixou antever comportamento modesto na próxima Taça Latina

Dentro do programa estabelecido pelo seleccionador nacional, professor Jorge Araújo, realizou-se, ontem, no pavilhão da Ajuda, o anunciado treino da selecção nacional de juniores (que participará este ano, pela primeira vez, na «Taça Latina» da modalidade) frente ao Belenenses O treino não sugeriu nada de positivo em relação á representação portuguesa, uma vez que esta, apesar dos esforços do sabedor técnico que é o professor Jorge Araújo, não podia, de maneira nenhuma, ensaiar, em meia duzia de dias de preparação, os males de que o basquetebol português há tanto tempo sofre.

Os jovens jogadores da selecção, apesar de habilidosos, demonstraram pouca versatilidade e, até, uma angustiante ingenuidade em lances capitais, e isto frente a um Belenenses, que não é das melhores equipas nacionais.

Fàcilmente se prevê qual será a situação da jovem representação portuguesa frente a equipas como a França, Itália e a própria Espanha! Esperemos, porém, que, pelo menos, se vá aprender quanto á estruturação futura no basquetebol português.

O resultado foi de 59-58, favorável á selecção, e as equipas alinharam:

SELECÇÃO—Tavares (11), Cerqueira (2), Manuel António (9), Gomes da Silva (10), «Beto» (6), Rui Freitas (10), Mendes (8), Lourenço, Rui Pereira (1) e Wetela (2).

BELENENSES — Hughes (17), Freixo (8), Monteiro (17), Moura (4), Ribeiro (4), Ferreira, Barata (2), Santos (6), Loureiro Nada e Guimarães

ADIADA A ASSEMBLEIA DA A. T. M. L.

Por ser insuficiente o numero de delegados presentes — apenas se fizeram representar o Centro Católico e o Desportivo Operário — foi adiada para o dia 5 de Janeiro a reunião da assembleia geral extraordinária da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, que fora convocada para ontem á noite.

Electrificado o campo de treinos do Leixões

Trinta e seis projectores instalados em quatro postes de cimento, começaram ontem a funcionar no campo de treinos do Leixões, anexo ao Estádio do Mar. Melhoramento de grande importancia sobretudo para as categorias amadoras.

ATENÇÃO

ELEVADOR AVARIADO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

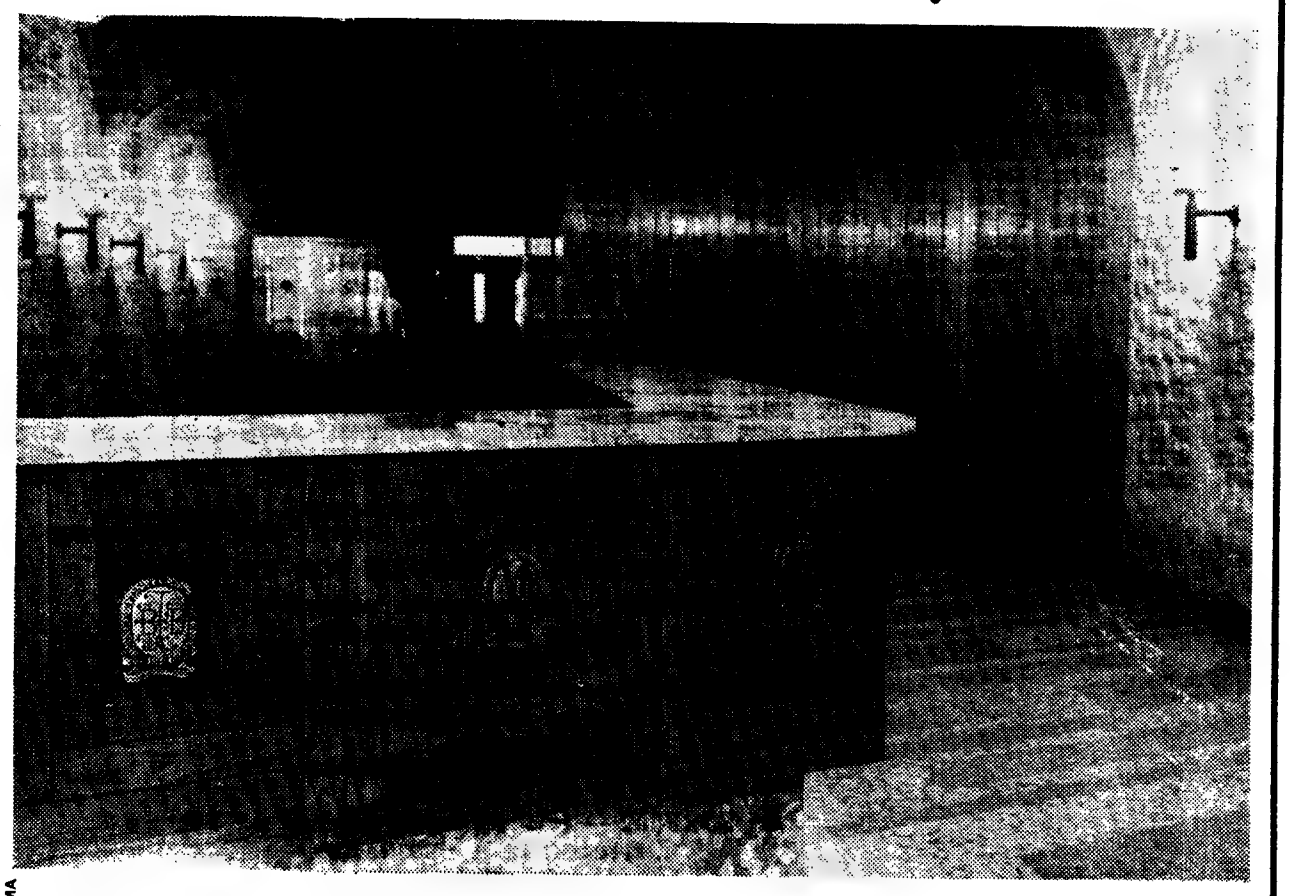
A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES: 68 55 31 - 68 20 07

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967

NOVAS INSTALAÇÕES



JOMA

O BANCO FONSECAS & BURNAY tem o prazer de anunciar a inauguração das novas instalações da sua

AGÊNCIA DO REDONDO

Praça da República 7

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5 % — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão N.º 20, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

7.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 3110 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Janeiro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 20.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

26	385	777	1161	1671	2043	2409	2844	3322	3798	4210	4421	4847	5187	5523	5859	6277	6694	7027	7494
72	387	798	1164	1674	2062	2410	2847	3331	3821	4226	4436	4850	5189	5525	5860	6297	6696	7087	7575
100	417	850	1169	1675	2084	2424	2888	3381	3834	4227	4445	4853	5191	5538	5870	6310	6710	7097	7581
109	429	868	1175	1683	2112	2436	2895	3411	3845	4230	4468	4868	5219	5544	5874	6322	6713	7112	7597
121	446	872	1245	1687	2116	2453	2917	3413	3849	4232	4484	4869	5233	5573	5896	6332	6719	7155	7638
125	467	873	1251	1725	2129	2490	2931	3415	3877	4246	4548	4874	5277	5587	5925	6343	6731	7161	7650
142	468	874	1272	1764	2131	2492	3022	3428	3886	4257	4553	4892	5279	5588	5933	6345	6733	7181	7662
143	491	886	1280	1786	2143	2514	3026	3433	3920	4259	4573	4896	5284	5612	5936	6349	6786	7183	7682
144	545	903	1318	1798	2156	2525	3034	3437	3968	4267	4585	4904	5286	5617	5975	6351	6812	7192	7696
152	569	927	1350	1810	2157	2593	3040	3465	3980	4282	4592	4913	5336	5625	5995	6376	6813	7195	7735
180	615	929	1406	1812	2158	2596	3044	3478	3993	4308	4622	4916	5355	5632	6009	6377	6838	7224	7741
185	634	932	1438	1826	2173	2611	3056	3487	4002	4315	4661	4921	5356	5645	6012	6389	6851	7225	7760
188	637	944	1463	1869	2175	2616	3060	3518	4013	4321	4666	4922	5373	5649	6030	6442	6852	7250	7774
194	650	951	1466	1875	2199	2625	3071	3528	4040	4331	4693	4941	5392	5650	6074	6487	6864	7284	7823
197	662	952	1528	1890	2207	2641	3086	3551	4044	4341	4714	4951	5414	5662	6082	6524	6869	7290	7842
207	672	957	1534	1901	2209	2648	3110	3553	4058	4345	4718	4983	5422	5665	6087	6572	6883	7296	7847
224	682	970	1547	1927	2210	2662	3131	3555	4074	4360	4725	4987	5428	5681	6115	6603	6888	7341	7856
251	695	976	1548	1931	2221	2668	3158	3558	4091	4370	4740	5022	5448	5691	6137	6617	6895	7344	7882
255	720	998	1553	1975	2241	2670	3215	3559	4134	4377	4748	5023	5466	5718	6173	6619	6904	7374	7907
274	744	1024	1580	1990	2269	2722	3220	3645	4138	4381	4763	5052	5478	5753	6209	6624	6924	7390	7931
307	750	1076	1608	2001	2289	2726	3238	3676	4142	4386	4793	5055	5483	5766	6211	6628	6960	7402	7947
308	754	1110	1622	2004	2305	2728	3249	3731	4175	4391	4807	5076	5503	5767	6217	6643	6968	7428	7959
319	759	1142	1623	2006	2361	2758	3250	3782	4187	4396	4809	5095	5506	5815	6226	6652	6971	7437	7998
322	768	1144	1626	2025	2364	2766	3297	3784	4191	4403	4840	5137	5513	5845	6235	6660	6978	7454	8028
382	773	1154	1629	2035	2399	2771	3299	3787	4193	4406	4842	5165	5522	5850	6271	6668	7010	7482	8029

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8161	8971	10126	11186	12106	12876	13581	14156	15196	16021	17051	17901	18701	19676	20381	21001	21836	23056	24001	24971
8261	8991	10196	11296	12126	12891	13616	14196	15221	16316	17171	17921	18861	19691	20436	21026	21961	23151	24276	25031
8306	9016	10416	11391	12196	12896	13671	14621	15596	16336	17221	17931	18871	19726	20571	21051	22031	23206	24296	25101
8346	9021	10571	11411	12371	12961	13816	14671	15651	16391	17341	17966	19081	19826	20606	21176	22046	23211	24521	—
8381	9306	10661	11556	12381	12981	13831	14686	15711	16466	17606	17981	19141	19831	20706	21181	22096	23471	24551	—
8421	9416	10861	11686	12391	13081	13906	14711	15721	16526	17621	18006	19171	19861	20721	21311	22116	23486	24591	—
8431	9451	10871	11726	12396	13166	13966	14781	15776	16556	17641	18031	19246	20016	20771	21381	22231	23716	24676	—
8611	9716	10981	11746	12601	13331	13996	14786	15866	16686	17721	18241	19331	20051	20786	21396	22431	23801	24726	—
8771	9886	11001	11826	12676	13396	14061	14836	15871	16731	17736	18636	19351	20116	20871	21451	22566	23851	24756	—
8811	10061	11066	11886	12751	13486	14101	14906	15886	16791	17826	18641	19646	20161	20881	21611	22836	23876	24876	—
8911	10081	11121	12076	12866	13546	14111	15076	16001	16961	17846	18691	19656	20251	20891	21636	22901	23956	24906	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25251	26061	27741	28821	29651	30551	32441	34251	35391	36731	37981	38701	39271	40391	41651	42221	43351	44361	45761	47031
25281	26721	27791	28911	29691	30681	32611	34521	35441	36981	38021	38811	39301	40931	41691	42311	43381	44381	45961	47051
25321	27001	27801	28991	29781	31011	32971	34661	35661	37241	38331	38941	39351	40941	41851	42321	43391	44941	45971	—
25381	27191	27821	29031	29991	31191	33121	34801	35681	37391	38451	38971	39481	40991	42021	42421	43651	45211	46321	—
25511	27211	27871	29261	30081	31391	33691	35211	35771	37501	38471	39031	39681	41421	42061	42471	43901	45241	46811	—
25811	27471	28321	29481	30331	31551	33701	35301	36111	37701	38511	39071	40091	41541	42191	42641	43911	45481	46931	—
25891	27561	28501	29531	30431	31601	34071	35361	36131	37901	38641	39221	40311	41601	42211	42751	44091	45531	46981	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

47201 47461 47481 47701 47881 48281 48641 48941 49101 49681

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

2.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1062 1063

3.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1068

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

16611

4.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

2829

5.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 16)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1059 6320

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

16776

6.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 18)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

19 23 136 638 1061 2470 3210 3305 3813 3865 3868 3869

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8236 10051 16771 16941 16951 23071

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

26711 26951 29821 32981 33031 33281 33311 33411 33421 33591 33611 33721 33781 33801 33931 33941 40261

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO DA AGRICULTURA**
— **BANCO DO ALENTEJO**
— **BANCO BORGES & IRMÃO**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS & BURNAY**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Lisboa, 20 de Dezembro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV, com 1032 m, do apoio n.º 16 da linha aérea Sobreda-Santo António ao posto de transformação da Shell Portuguesa, na Banática.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 2[illegible] de Dezembro de 1969.

O Engenheiro Chefe

GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SESIMBRA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 2153 metros, do apoio n.º 15 da linha aérea á mesma tensão para o Cabanariz, ao posto de tranformação de Rolim Comercial, S. A. R. L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Dezembro de 1969.

O Engenheiro Chefe

GUILHERME MARTINS

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720803
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O GOLPE DE OURO
com Anne Heywood, Richard Crenna e Fred Astaire, numa orignal história
R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

RESTELO
(M. 12 anos Tel. 610375
Às 21.30 h.
O BANDOLEIRO NEGRO
com Jack Lord, James Farentino

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
EM 6.ª SEMANA
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O MARAVILHOSO FILME FAVORITO DAS CRIANÇAS
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO
A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
TOM DOLLAR
OS GRANDES AVENTUREIROS

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
HOJE: As 15.30, 18.30 e 21.45
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
6.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: Às 15 e 15 e ás 21 e 30
ÊXITO TOTAL
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD

Às 18 h. — 2.ª semana da obra-prima de desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(M. 6 anos)

RÉVEILLON
Bilhetes à venda
Pedir programa na bilheteira

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
A elegância, o talento e a excentricidade de uma mulher que de louca só tinha o nome!
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
(Technicolor)
com Yul Bryner, Danny Kaye, Giulietta Massinna, Charles Boyer, Nanette Newman, Richard Chamberlain, John Gavin

ESTÚDIO
(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Tel. 937593
(M. 12 anos) Às 21.30
A primeira grande comédia do ano!
O MAGNÍFICO INTRUSO
com George Peppard e Mary Tyler Moore

SÃO JORGE
(Adultos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: Às 15.15, 18.15 e 21.30
HUMOR EM DOSE PARA ADULTOS
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com Sidney James, Joan Sims, Kenneth Williams e Jim Dale

SÃO LUIZ
(M. 6 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Um filme para grandes que é a alegria dos pequenos!
SE O MEU CARRO FALASSE...
com Dean Jones, Michele Lee e Herbie

ALVALADE
(M 6 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
SE O MEU CARRO FALASSE...
com Dean Jones, Michele Lee e Herbie

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO por de Luxe
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
2.ª SEMANA
O grande brinde das férias
A sensação feita cinema
ASTÉRIX E CLEOPATRA
(Colorido)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
BLOW UP

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
SOU EU, A NATÁLIA
com Jean Marais

ROMA
(M. 6 anos) Tel. 727778
Às 21.45
A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT
Atenção ao nosso «reveillon»
Programa em distribuição
(M. 15 anos)

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
No écran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com Peter O'Toole e Petula Clark (M. 12 anos)

QUINZENA INFANTIL
M. 6 anos / AMANHÃ / 18.30
MARY POPPINS
de Robert Stevenson; com Julie Andrews e Dick Van Dick
DIA 2 DE JANEIRO
A Gata Borralheira (M. 6 anos)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª SEMANA
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com Sylvia Syms
EASTMANCOLOR

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
UMA CARREIRA SENSACIONAL
MOMENTO A MOMENTO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

CINEMAS
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21.45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).

TEATROS
OLIMPIA — Às 21: «Armadilha para um foragido» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Digan lo que digan (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Tarzan, filho das selvas» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Todas as noves» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A magoa da mulher» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Um lugar para amar» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «O Sol dos vadios» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «A ponte dos condenados» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O roubo das jóias» (17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O realizador José Maria Forqué está a rodar em diversas localidades de Castela um filme humorístico interpretado por Analia Gadé e Pastor Serrador e intitulado «O Monumento».**
- **Os actores Ahui Camacho e Alfredo Landa são os principais intérpretes do filme «Marinheiro a Bombordo». A película está a ser rodada em Cádis, com a colaboração da marinha espanhola.**
- **O actor espanhol Sancho Gracia é o protagonista do filme intitulado «Chuva num Verão poeirento», a realizar por Arthur Lavin.**
- **O realizador espanhol Pedro Lazaga está a rodar o filme intitulado «Os Pecados da Quarentena», com a actriz Esperanza Roy no papel principal.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H
AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, Rua dos Quartéis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr Gama Barros, 54-A (700465) ✲ Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Omilde, Av João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (381612) Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) ✲ Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St. Antão, 88 (32121) ✲ Unifa, R do Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua 8, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ✲ São Paulo—Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel. 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zlonel, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Caiç da Pichelaria, 40-B-C (720709 e 728395)
REGO — Pates & Mota, Rua do Beneficiando, 91 (773728)
RESTELO — Tenare — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 18 14
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc Politécnica, 82-A (660280). ✲ São Bento, R dos Paiais de S Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide 44 (25 18520)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Nito — Av Comb a Guerra 64 (Tel 21 2070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade de Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 243084).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (260008).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589), Campos; — Rua Elias Garcia, 85 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha 23-D (Tel. 938551);
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 Tel (234 00
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 270504)
ALMADA — Nuno Alvares — Av D. Nuno Alvares Pereira 39 (Te 270504
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — E. Nacional, 174 (T. 224302).
BARREIRO — Pimento — R. Cons Joaquim António Aguiar 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — da Republica, 16 (Te
MONTIJO — Diogo, — Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Telef 22783); Bonfim — Av Rodrigues Manitta, 2 (Tel 24558)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 22118580).

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 765450
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
REVEILLON 69/70
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-8-9 e 32 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1968
Lisboa 2 — Portugal

A G.N.R. de Pombal investiga o assassínio do emigrante

• Um grupo de ciganos suspeitos ainda não foi interceptado

POMBAL, 30. — Orientadas pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, sargento José Manuel dos Santos Favas, prosseguem as investigações no sentido de se descobrir o autor ou autores do bárbaro assassínio, que roubou a vida a um emigrante — Raul Rodrigues da Costa, de 38 anos, operário, natural de Casal Fernão João, Fonte éova, povoação situada á saída de Pombal, do lado da Guia, na estrada da Fontoura.

Efectuada a autópsia, realizou-se o funeral da vítima, para o cemitério local

O sr Raul da Costa, pessoa muito estimada na região, viera passar o Natal á terra, acompanhado pela esposa, sr.ª D. Conceição de Jesus Costa, que, tal como o marido, trabalhava como operária numa fábrica francesa. Reunira-se-lhe há três anos, sete depois de o marido estar a trabalhar no estrangeiro, e todos os anos, por altura do Natal, o casal, que não tinha filhos, fazia uma visita á terra. Desta vez, marido e mulher tinham-se alojado numa casa do lugar de Degolaço, onde residem os respectivos familiares. Sábado, fora o dia da «matança», e haviam posto de parte a carne de porco que desejavam levar para o país onde trabalhavam.

Foi depois de escurecer que o sr. Raul da Costa resolveu sair de casa, para efectuar dois pagamentos, em estabelecimentos próximos. Seguia de bicicleta, pela estrada, numa hora de movimento (entre as 20 e 30 e as 21 e 30), nas proximidades dos lugares de Fonte Nova e Santorum, quando o assaltaram. Ao que se supõe, o infeliz emigrante foi derrubado e, depois, agarrado pelo assaltante ou assaltantes. Um golpe de navalha, no pescoço, pôs-lhe termo á vida. O autor do crime, ajudado pelos cumplices, se os houve, lançou o cadáver numa vala. Antes, porém, apossaram-se do relógio de pulso e de 800 escudos que o emigrante levava, possívelmente, para efectuar os pagamentos citados. Embora levado a efeito numa hora de tráfego intenso, ninguém parece ter presenciado o crime.

O cadáver, encontrado por um transunte, que logo deu o alarme, foi transportado, algum tempo depois, para o hospital da Misericórdia local.

BATIDAS EM TODA A REGIÃO

A G. N. R começou imediatamente a bater a região, orientando as suas pesquisas para um grupo de ciganos que, na noite do crime, levantou o seu acampamento. Próximo do local onde perdeu a vida o sr. Raul da Costa, foram vistos ciganos, na verdade. Assim o afirmam os proprietários de duas tabernas e diversos clientes. Cinco passaram pelo posto da P. V. T., tomando a direcção do local onde o crime foi praticado. As autoridades ainda não localizaram o grupo, que apareceu na região há pouco tempo. Entretanto, a G. N. R. desta vila, que prendera dois ciganos conhecidos na região, pô-los em liberdade, dado que não se apurou, no interrogatório, qualquer ligação dos mesmos com o crime Por outro lado, não se confirma que dois rapazes tenham sido perseguidos, na estrada, por um bando de ciganos.

O local do crime situa-se próximo de uma fonte, muito frequentada durante o dia. É opinião generalizada que o sr. Raul da Costa, depois de derrubado da bicicleta, teria resistido — facto que leva a admitir haver mais do que um assaltante. O móbil do crime, por outro lado, e dado que o infeliz emigrante não tinha inimigos, só parece poder ter sido o roubo.

O DR. MILTON OBOTE, presidente do Uganda, ferido a tiro há dias quando saía da conferência anual do seu Partido Popular

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Sudeste, a norte do Tejo, e de Oeste a sul do referido rio; caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°,7; mínimo: Penhas do Saúde, — 5°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 4°; Coimbra, 4°; Portalegre, 1°; Lisboa, 7°; Faro, 9°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,5; na água do mar, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado e por vezes forte de Oeste, rondando para Noroeste; aguaceiros, alguns acompanhados de granizo; possibilidades de trovoadas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 24

Amanhã Dia 7 Dia 14 Dia 22

MARÉS:

PRAIA - MAR: **Dia 30** — 9 (3,5 m); 21 e 37 (3,3 m). **Dia 31** — 9 (3,5 m); 2 e 37 (3,3 m). BAIXA-MAR: **Dia 30** 0 e 35 (1,5 m); 14 e 10 (1,4 m). **Dia 31** — 2 e 25 (1,6 m); 15 e 05 (1,5 m).

O Dr. Costa Silveira nomeado inspector superior de Farmácia

Um capitão-de-fragata farmacêutico naval é o novo inspector superior de Farmácia do quadro da Direcção-Geral dos Hospitais. Trata-se do dr. Carlos Fernando Costa da Silveira, que desempenhava actualmente as funções de chefe dos Serviços Farmacêuticos da Armada e cuja nomeação foi já remetida para a folha oficial.

O dr. Costa Silveira (46 anos de idade, licenciado e doutorado em Farmácia pela respectiva Faculdade do Porto) orientava já desde 1962 a Inspecção Superior de Farmácia, a título provisório e com autorização do Ministério da Marinha. Da sua carreira profissional constam nomeadamente a regência da cadeira de Química Biológica e Análises Bioquímicas na Faculdade de Farmácia de Lisboa e a participação em muitas reuniões internacionais da especialidade, em representação da Sociedade Farmacêutica Lusitana ou do Ministério da Marinha. É condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe e com a comenda da Ordem de Avis.

O PRÓXIMO ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO DO PORTO ULTRAPASSA 560 MIL CONTOS

PORTO, 30 — Decorre esta tarde a última reunião do ano da vereação da Camara Municipal, presidida pelo sr. eng.º Nuno Vasconcelos Porto, que apresenta, o plano de actividades para o próximo ano, intimamente ligado com o projecto de orçamento.

Por esse documento se pode verificar que o orçamento ordinário do Município para 1970 ascende a 569 670 contos.

Apresentados ainda, os orçamentos dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, Gás e Electricidade e Serviço de Transportes Colectivos e Turismo cujas receitas para o próximo ano totalizam, respectivamente, 173 438, 307 488, 240 300 e 969 contos

Entregues na Polícia Judiciária algumas das jóias furtadas na Rua Vítor Hugo

Foram entregues voluntáriamente na Polícia Judiciária, por pessoas que, naturalmente as terão adquirido de boa fé, ignorando serem produto de furto, algumas das jóias roubadas da Rua Vítor Hugo, 2, 6.º, esq.º, na ausência da respectiva locatária, D. Maria da Conceição Costa Jacinto, que se encontrava no Brasil, caso a que nos temos referido e que tem concitado largo interesse do publico.

As jóias entregues na P. J. são as seguintes: 30 rubis, 11 pedras de cor, 5 topázios, 9 turmalinas, 3 águas-marinhas, 10 ametistas, 4,8376 gramas de brilhantes, 9 corais, 258 pérolas de cultura, um anel de minas-novas, 65 pedras diversas, 24 pedras castanhas e 700 gramas de ouro derretido. O valor aproximado do total destas jóias é calculado, por alto, pois elas não foram ainda observadas por técnico especializado, entre 80 e 100 mil escudos.

Prosseguem, entretanto, as investigações a cargo daquela corporação, tendo os investigadores regressado de Valpaços, terra da naturalidade dos presumíveis autores do furto — José da Silva Cruz e Luísa Teixeira, serviçal da vítima do roubo — que já escreveram de França para onde seguiram no passado dia 8, segundo informações colhidas naquela localidade. Do que foi averiguado em Valpaços mantém a Polícia Judiciária rigoroso sigilo.

O TEMPO VAI MELHORAR A PARTIR DE AMANHÃ

Segundo informações fornecidas pelo Serviço Meteorológico, o actual estado do tempo prolongar-se-á, pelo menos, por mais 24 horas.

A partir de amanhã, á tarde, espera-se uma pequena melhoria: aguaceiros com boas abertas. Até lá mantêm-se as condições de instabilidade, com céu muito nublado e aguaceiros.

O frio, por sua vez, não sofrerá, também, grandes alterações. As temperaturas manter-se-ão, sensivelmente, iguais ás dos últimos dias.

Entretanto, os efeitos do Inverno continuam a fazer-se sentir em todo o País, sobretudo no Norte.

Na região de Bragança, os campos estão cobertos de neve e o trânsito interrompido em algumas rodovias Aguarda-se, contudo, uma melhoria do estado do tempo.

Na Guarda, nevou durante toda a noite. De manhã, ex pesso nevoeiro envolveu a cidade. Muitas estradas encontram-se intransitáveis.

Em Viseu, hoje, de manhã chovia e nevava intermitentemente. O termómetro marcava, ás 9 horas, 1 grau negativo. O mercado local, que hoje alli se efectua, está a ser grandemente prejudicado pelo estado do tempo.

Na Covilhã, caiu um forte nevão durante a noite. Após uma breve interrupção ás horas, a neve começou de novo a cair. As estradas para a serra estão interrompidas.

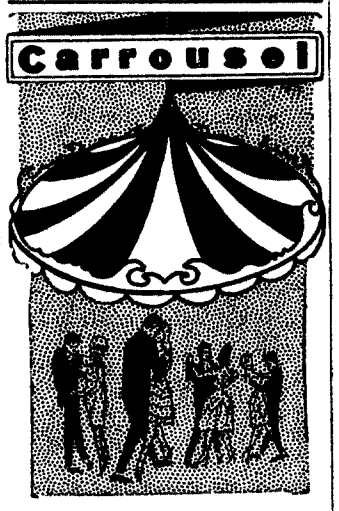
As serras do Caramulo, Montemuro e Gralheira estão cobertas de neve. Em alguns sítios esta atinge cerca de um metro.

No Sul do País, também «é Inverno», segundo nos informa o nosso correspondente de Faro, onde chove a espaços e as temperaturas são baixas. Os barcos estão retidos no porto devido ao temporal.

Grande Reveillon nas Belas-Artes
Organização da secção de luta do Ateneu Comercial de Lisboa
2 — conjuntos — 2 c÷ surpresas
OS FACHOS E OS YAKS (M/15 anos)

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156. a/L (unico no género).

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
«RÉVEILLON»
No amplo Salão de Festas 2 conjuntos musicais — **BLUE RIVER** e quarteto com o pianista **FERNANDO POTIER** — actuarão constantemente desde as 10 h. às 5 h. da madrugada.
Informações pelo telefone 790168 **(M/15 anos)**

Carrousel

REVEILLON
com a tradicional ceia da noite de «São Silvestre»
RUA CASTILHO, 77-E
TELEF. 68 15 71
(maiores de 15 anos)

EDUARDA MARIA
Solar do Minho
Restaurante Típico
RUA DO VIGARIO, 60
ALFAMA (St.º Estêvão)
GRANDE REVEILLON
Eduarda Maria convida todos os clientes e amigos desta casa a assistir ao melhor fim de ano de Lisboa com ambiente familiar com o conjunto (Cabo-verdiano).
FADOS, FOLCLORE E BAILE
Reserve a sua mesa pelo telef. 86 68 11

Juventude
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 654
Diário de Lisboa

TRÊS POEMAS

por Hélia Correia

EXODO I

eram as filhas dos ciganos um pouco
mais morenas do que os caminhos
que encontrámos
no mesmo fogo atento e antiquíssimo
aquecemos os olhos e com
os mesmos gestos adiámos a fome
ao mesmo cheiro nos despimos
e uma infância comum nos indicou
a fuga e os lugares
onde os frutos silvestres apontavam
no dorso da paisagem
com a mesma nudez rasgámos sobre a noite
uma capa de espanto e de partida

I

esta é a construção do poema
aqui
moldo a cidade em ruas acessíveis
apunhalo de pássaros as sombras
e deixo para ti uma guitarra aberta
— ninguém saiba
que tem um punhal dentro
e virá de seu aço a música mais bela

aqui por mim os lábios se trespassam
herdeiros dos minutos
e da forma sonora das coisas
aqui ensaio um novo abraço
onde os homens transpirem a oração da tarde

aqui transcrevo
o movimento exacto das palavras
e assim reduzo ao acto de dizer
a existência a luta e a passagem

II

só de tua veemência esta manhã se aguça
como um olhar de alerta
esta manhã raivosa e indizível
como uma esperança ou uma dor de parto

só para conter as tuas mãos convictas
esta rua esta aragem se fez data

só porque aqui deténs a forma inteira
do teu corpo e aqui
invades o silêncio e o eco
da vibração puríssima dos nervos

CINEMA AMADOR

ENTREVISTA

COM O CINEASTA

JÚLIO BERNARDO

P. — O que o levou a fazer cinema?

R. — Cheguei ao cinema através da fotografia. Quer dizer que, antes de ter pegado numa máquina de filmar, tinha já larga experiência como amador fotográfico. Meu primeiro filme, «Alvoroço no Bairro», para além do seu entrecho ingénuo e simples, anima cinematográficamente muitos dos meus temas fotográficos como, por exemplo, o mar, que tem sido uma constante da minha obra, embora de quando em quando dele me tenha afastado.

P. — Quais os estímulos que obteve?

R. — O sucesso deste filme, entre muitos dos meus amigos e meia duzia de «entendidos», fez-me julgar que, afinal, o cinema estaria ao alcance de um indivíduo como eu, cuja única escola tem sido algum sentido de observação, muito trabalho, pureza de intenções e, sobretudo, um desejo profundo de acertar e de ser compreendido. Ideia que, aliás, o êxito dos filmes seguintes mais se radicou no meu espírito.

P. — «Mascarada» representa um caso particular na sua obra? Quais as razões que o levaram a realizar este filme?

R. — «Mascarada» constitui um exercício de filmagem de interiores que ainda não havia experimentado. Pela primeira vez pude dirigir uma equipa, personagens, luzes, etc., o que me criou inumeras dificuldades a vencer, e algumas até não vencidas. A sua realização foi para mim apaixonante, uma experiência de que colhi alguns ensinamentos que bastante proveitosos me serão. O resultado não me satisfará inteiramente, é certo, mas pelo que aprendi creio que valeu a pena realizar este filme. Não é, portanto, um caso particular, significativo, embora tematicamente se afaste dos meus restantes filmes.

P. — Quais os seus projectos?

R. — Não tenho projectos imediatos, ou, por outra, entendo que não será altura de os revelar, até porque nem eu próprio sei se os poderei concretizar.

P. — Concorda que para o cineasta amador é indispensável uma certa experiência crítica como espectador de cinema?

R. — Acho que é util, mas não indispensável. São inuteis e dispensáveis, sim, certa pseudocultura enfatuada que a mais das vezes, lhe vem associada, certo ar doutoral e oco que muitas vezes tenho encontrado nesses «exeperimentados espectadores-críticos de cinema.»

— Quais os autores que mais aamira incluindo amadores?

— É raro o autor cuja obra conheça por inteiro. Pouco vou ao cinema, já que a programação do cinema local deixa muito a desejar. Poderei no entanto dizer-lhe que admiro Antonioni, Bergman, Polanski, entre outros. Dos cineastas amadores refiro em particular o arq.º Nuno Vieira da Fonseca, cujos filmes na maioria têm passado em Portimão e que muito aprecio, especialmente no aspecto formal, no rigor de construção. Quanto a outros cineastas amadores, porque não conheço os seus trabalhos, não poderei pronunciar-me, infelizmente

P. — Alguma vez pensou tornar-se profissional?

R. — Nunca pensei tornar-me profissional de cinema. E acha você que, aos 53 anos, aqui e agora, seria altura de pensar nisso?

P. — Que lhe parece o actual cinema amador português?

R. — Como disse anteriormente, pouco conheço do cinema amador português, pelo que não posso, com conhecimento de causa, emitir opiniões.

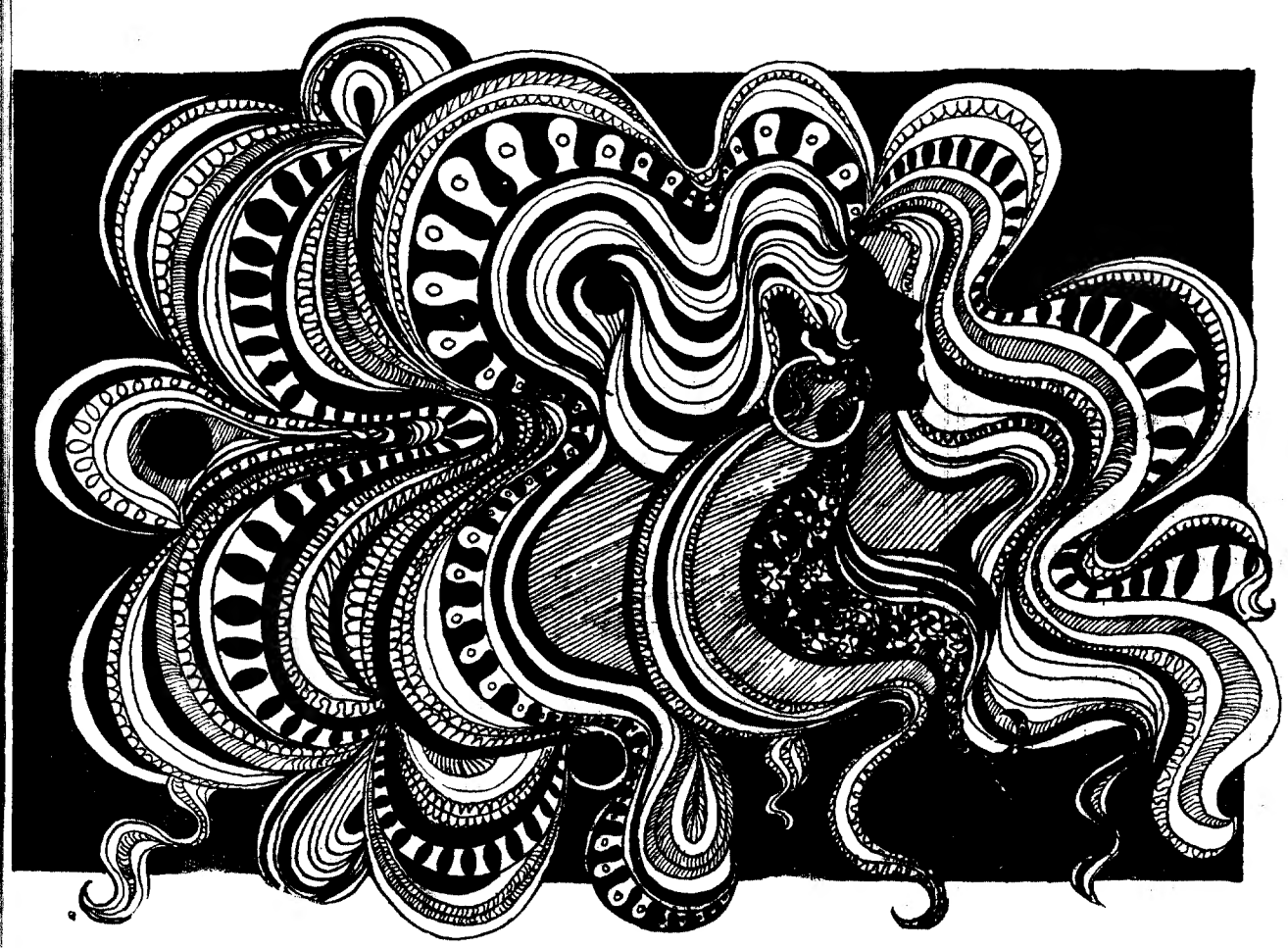
P. — Julga que ele tem desempenhado papel cultural que lhe compete?

R.'—'É possivel que não. Pelo menos eu não conheço nada que possa representar, realmente, qualquer força cultural válida com apoio no cinema amador que, entre nós, se faz, embora, pelo que tenho lido, ele haja obtido nos ultimos tempos alguma aceitação internacional. Parece-me que se torna urgente a

(Continua na 3.ª página)

POEMA

por Maria José Vieira Campos



PANORAMA

● ALVES REDOL NAO VIVEU PARA CONQUISTAR UMA ESTATUA DEPOIS DE MORTO. A sua arte dedicou-a aos vivos e foram estes que o esculpiram nos seus corações. Redol não foi um escritor de génio — mas colocou o seu talento entre as lágrimas e os sorrisos das multidões atropeladas. Redol é um escritor para ficar na História para além da Literatura — pois ele compreendeu que a arte deve cheirar antes a estrume do povo do que a perfumes de Paris. Alves Redol incentivou, entre nós, o repúdio do afrancesamento cultural — dessa cultura que se importa com a mentalidade das modas da alta costura. Ele preferiu a baixa costura para vestir a nossa nudez.

● O JORNALISMO ESTÁ A TORNAR-SE UMA DAS PROFISSÕES MAIS PERIGOSAS para a saúde e, consequentemente para a longevidade — revela a Agência noticiosa polaca «Pap».

«Entre os jornalistas tem vindo a notar-se há muitos anos, uma elevada percentagem de mortalidade» — afirma Wojciech Brozwoski, presidente do Sindicato polaco da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

«Os 225 jornalistas polacos que morreram nos últimos 15 anos, tinham a média de idade de 53 anos. Além disso só 20 por cento conseguem alcançar a idade da reforma. As deficiências dos sistemas circulatório e respiratório, as doenças de estômago e as neuroses estão a aumentar, entre o pessoal dos jornais, das agências noticiosas, da Rádio e da Televisão. Brozwoski apontou como causa destas perturbações a tensão nervosa, a pressa constante, a vida irregular, as longas ausências de casa e o uso excessivo de café e de cigarros. Além disso, o barulho das máquinas e dos teleipos provoca afecções auditivas e muitos jornalistas da Televisão queixam-se de perturbações visuais, devido ao trabalho sob luzes muito intensas.

UM JORNALISTA não se improvisa. Para alcançar este conjunto de dotes que torna o trabalho fácil e fecundo, é necessário uma aprendizagem. O jornalista necessita da delicadeza do médico, da vivacidade de espírito do escritor, da circunspecção do jurista, da noção de responsabilidade do educador.

— PAPA JOÃO XXIII

UM JORNALISTA digno deste nome toma a responsabilidade de todos os seus escritos, considera a calúnia, as acusações sem prova, a alteração de documentos, a deformação dos factos, a mentira, como as mais graves faltas profissionais; só conhece a jurisdição, soberana em matéria de honra profissional; só aceita missões compatíveis com a sua dignidade profissional; não invoca um título ou uma qualidade imaginária; não usa meios desleais para obter uma informação ou surpreende a boa fé de ninguém; não aceita dinheiro por um serviço público ou numa empresa privada em que a sua qualidade de jornalista, as suas influências, as suas relações, sejam susceptíveis de ser exploradas; não assina com o seu nome artigos de reclame comercial ou financeiro... reivindica a liberdade de publicar honestamente as suas informações, considera o escrúpulo e a preocupação de justiça por regras primeiras, não confunde o seu papel com o do polícia.

— EXTRACTO DA CARTA DOS DEVERES DO JORNALISTA

ESSA É BOA!

há casos concretos de artistas que agradam lá fora apenas a interpretar composições portuguesas (Toni de Matos, Simone e António Calvário, por exemplo)

Rui Castelar

● UM SENHOR — PARA NÓS, ILUSTRE DESCONHECIDO — E QUE O «DIÁRIO DE LISBOA» apresenta como produtor radiofónico, manifestou-se contra as baladas. Nada mais certo. Cada um tem a sua opinião, cada um come do que gosta e ninguém tem nada com isso.

«**Quanto a mim, não é na balada que está um caminho da música portuguesa para um plano internacional.**»

E imediatamente o sr. Castelar dá, aos pobres ignorantes que somos, a terapêutica necessária para uma música portuguesa válida, aqui e lá fora:

«**Hoje em dia a música não tem fronteiras: ha casos concretos de artistas que agradam lá fora apenas a interpretar composições portuguesas (Tony de Matos, Simone e António Calvário, por exemplo). O que faltam, isso sim, são maestros e orquestradores. Falta que se explore o fado-canção, que se toque esse fado-canção com orquestras e guitarras, que ele seja cantado por uma fadista com xale e mini-saia. Numa palavra: que se dê espectáculo a esse fado-canção**».

Brilhante Castelar! É assim mesmo! Quem fala assim é tudo menos gago. Venham maestros, explore-se o fado-canção, venham as fadistas com as suas saias muito mini para arregalar o olho da gente porque não é o que elas cantam que importa. E depois disto tudo vamos a ver se a música portuguesa não atinge os primeiros lugares dos «top» de todo o mundo.

É nestas mãos, tristes, que se encontra a Rádio portuguesa. Quando vira alguém de coragem e de bom-senso que passe uma vassoura por cima destes vendedores de banha da cobra e os ponha a vender o produto, não numa estação emissora, mas numa feira que é sítio mais indicado para se armar barraca?

● OS PROBLEMAS DA DOBRAGEM PARECEM VOLTAR a estar na ordem do dia. Não vamos aqui repisar todos os inconvenientes que tal prática acarreta, mas parece-nos útil, a propósito, transcrever uma passagem de um manifesto assinado por alguns nomes da cinematografia italiana e publicado pelas revistas «Filmcrítica» e «Sight and Sound»:

«O actual desenvolvimento dos estudos teóricos sobre o som do filme implica a necessidade de se tomar uma posição, desde início contra o abuso sistemático da dobragem que compromete constantemente os valores expressivos do filme. Os próprios actores adquirem, com o hábito da pós-gravação (geralmente realizada com a voz de outros actores), um crescente afastamento da personagem que interpretam. As técnicas de dobragem e o uso de efeitos sonoros estandardizados privam o filme, no plano unitário do estilo, dos elementos que lhe deviam ser inerentes. Simultâneamente isto permite aos produtores e aos distribuidores sujeitar o filme a diversas manobras e mistificações cujo efeito final tem um carácter ideológico.»

Antonioni, Bellochio, Bertolucci, Cottafavi, De Seta, Leonardi, Orsini, Pasolini, Pontecorvo, Rondi, Rosi, Taviani.

— VERTICE

● GIOVANI PAPINI NO SEU LIVRO «LOUCURAS DO POETA»:

«Há um fenomeno ainda mais grave — começou o doutor, em voz trovejante — é o que se pode observar todos os domingos, em qualquer cidade da Terra, nas vastas arenas ao ar livre, onde se reunem dezenas de milhares de seres, na aparência normais, para assistir ao jogo dos empurrões e dos pontapés. O jogo, em si, nada tem de particularmente maravilhoso, porque se trata, ao que parece, de atirar uma bola de coiro num determinado lugar, sem fazer uso das mãos. Mas o que admira e atrapalha o observador é o descomposto e crescendo frenesi das multidões que assistem áquele galope de saltos e pontapés. Estes milhares de espectadores parecem, de repente, possessos de um furor histérico ou epiléptico: agitam-se torcem-se, debruçam-se, batem-se entre si levantam os braços e as vozes para animar ou insultar os jogadores, exaltam-se ou esmorecem como se do resultado daquelas partidas pueris dependesse a sua sorte e a honra do País. Levanta-se destas arenas um coro imenso de gritos esganiçados, de ameaças, de blasfémias, de imprecações, de urros felizes, de rugidos raivosos e mugidos medonhos: tudo faz pensar que lá dentro se reuniu, em vez de uma multidão de bons e saudáveis cidadãos, um lanhado exército de possessos.»

● AUMENTAM OS RECEIOS NO CONGRESSO DE OUTRA ESCALADA na corrida aos armamentos entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. a seguir a uma revelação feita por um oficial de alta patente do Pentágono de que a Força Aérea está a trabalhar numa nova arma de ogivas múltiplas. A revelação foi feita pelo general John D. Ryand, chefe do Estado-Maior da Força Aérea ao depor perante uma subcomissão da Camara dos Representantes.

O senador Jacob Javits de Nova York, conhecido critico de novos programas de armas nucleares, declarou que o depoimento do general Ryand acentua a importância de chegar a acordo com os russos nas actuais conversações sobre limitação de armas estratégicas. Disse ainda que o que classificava como o aumento da corrida aos armamentos torna mais difícil chegar a acordo sobre reduções de armas pelas duas superpotências.

O general Ryand afirmou na subcomissão de apropriações para a defesa da Câmara dos Representantes, num depoimento divulgado, que a Força Aérea se esforça por produzir «o que chamamos um matador, de alvos difíceis, que não possuímos presentemente no inventário».

O general Ryand não pormenorizou, mas julga-se que um «matador de alvos difíceis» signifique um missil de ogivas múltiplas, capaz de destruir mísseis inimigos ou rampas subterrâneas de mísseis. Os mísseis de ogivas múltiplas, com os quais estão quase concluídos os ensaios nos Estados Unidos, destinam-se a atacar cidades inimigas como represália contra um ataque nuclear visando os Estados Unidos e que podem vir a ser considerados pelos russos como uma arma de primeiro ataque.

COM LETRAS FALSAS

(dedicado a M.)

por F. J. Craveiro

daqueles que afirmam a falar
é que nos entedemos discordo nas nossas palavras tu e eu
empregamos letras falsas

aqui nesta cidade recorrer
a telegramas não será solução só passado muito tempo
são entregues em nossa casa

COMO PROTESTO A ESPERANÇA

por Rogério Ferreira

uma ave flutua o cerne desta esperança
não é um voo inútil é uma chamada seca
de possíveis armas e fogos certeiros
uma ave flutua o sangue do possível
com uma seta ràpidamente certa
há uma flor lilás em cada pena em cada osa
e um gorjeio sinal em cada peito teso
como um sino soando suor em cada poro
há uma ave voando a cela deste espaço

PARA A FELICIDADE DOS DIAS

por Eduardo Santos

A aproximação da memória.
É assim que chamo ao anoitecer
desta cidade que não me pertence

É exactamente antes da noite chegar
Que começo as cartas para os amigos.
Acabo-as noite cerrada e neste intervalo de tempo
Eu trago-os até mim como se ao pé de mim
estivessem
E parto entranhado nas folhas de papel
Levando comigo a felicidade comum do passado.

Em cada círculo de relógio que se completa
A distância que nos separe aumenta.
Vou deixar de culpar
quem vive do passado
Mas vou aprender e hei-de conseguir
A viver um dia em cada dia.

Vou aprender a naturalidade das árvores
E a sua confiança que me esponta
Por deixarem o pólen ao cuidado do vento.

Vou utilizar a sabedoria das flores
E vou lançar a minha semente na cidade
Para assim colher a rosa perfumada.

Um dia há-de nascer em mim
A espontaneidade da natureza
Que acolhe o sol ao amanhecer
E o solta no tempo quando a noite chega.

CONFISSÃO EXASPERADA

por José Agostinho Baptista

dir-te-ei então o silêncio. os nomes urgentes de quem o corpo pensa e dói — carícia, amor, medo ou angústia. dir-te-ei longamente como quem diz os meninos tristes de um país — o meu país.

Será tarde, porque é sempre tarde para a habituação da alegria. é sempre tarde aqui. e os barcos que me visitam, convés pleno de espinhos, de sangue, e nunca cravos e nunca violas, ali os barcos doidos que me visitam só trazem notícias do oceano, do oceano e da memória de ti, busto sereno para este frio, para esta sofreguidão de uma lareira no inverno, de um colo no desespero, de uma laranja na sede das horas... dir-te-ei então a primeira rima de meu canto — seara ou regaço, paz ou estio. sim, dir-te-ei pela ultima vez que a noite é meu grito, meu punho cerrado sobre o horizonte, o nosso estar no tempo, a norte ou a sul, estar tantos meses, tantos anos, tantos dias, estar divididos e longinquos, porque os gestos simples de outrora, os gestos consumidos ao longo da cidade, parques e jardins, carrossel, gelados e feira, festa imensa de risos virgens, e mais tarde a promessa de um paraíso inalcansável, castelo de areia na concha das mãos, sim, esses gestos simples remotamente povoam a memória e eu parto e tu perguntas, e eu fico e tu não estás.

dir-te-ei então os campos arrasados desta terra queimada, deste lugar onde, um dia, uma casa tranquila construiríamos, e um lago branco para o sono, para o repouso da espera, da súbita perturbação de nossos dedos, de nossas bocas, de nosso olhar perplexo e inacabado — e triste.

dir-te-ei então os braços magoados, os pulsos a latejar, a latejar como as fontes do descontentamento, da raiva branda, dos desejos tímidos, guardados, recalcados — como um ventre dobrado sobre si mesmo, sobre a sua sorte... e livres, só estes cabelos dourados e aqueles negros, que o vento liberta, e nós sentimos, beijamos.

e continuamos, continuamos sós, história após história, de lenda em lenda, continuamos sós, separados pelos milénios de gelo que tudo limitam e é urgente quebrar, senão uma luz mais se apagará ao dobrarmos a esquina.

mas eu sei, que para além de mim, para além de ti e de tudo isto, eu sei que aldeia depois de aldeia, há essa gente, esse povo que aguarda pacientemente que o filho nasça, que a árvore cresça, que a caravana da fortuna chegue, anunciando o sol magro de algumas manhãs, trazendo um império distante de ouro e especiarias, enquanto morre devagar a alegria breve das idades profanadas — dez, quinze, vinte anos — a minha vida... a minha vida...

compreenderás então, amor, o drama de ter vinte anos e construir poemas como quem dolorosamente penetra a enxada na terra, o drama de ter vinte anos aqui, e possuir apenas um deserto entre mãos, que atónitas e lividas, e não cantar porque a voz cansa e os olhos ardem profundamente pelas noites dentro, nada mais, e ardem húmidos e silenciosos, sinal dos tempos, do tempo agora vago, agora inútil, ardem os olhos tremendos dos homens que choram recolhidos e dignos porque têm em si uma grande história, uma canção morna, lenta, de despedida.

ENTREVISTA

(continuação)

estação da Federação Portuguesa de Cinema Amador que, precisamente, conjugue os esforços isolados e lhe dê a dimensão necessária à força cultural que lhe é própria.

P. — Qual lhe parece ser a via para um cinema amador actuante?

R. — O documentarismo, claro. A autepticidade. Tudo o que fuja aos rodriguinhos e a uma forma mentirosa de nos mostrar.

— Pensa que os festivais que se têm realizado incentivam a prática de um cinema amador válido?

R. — Em parte. Muita da projecção que os meus filmes têm tido devo-a aos festivais a que concorro. No entanto, penso que é possível incentivar mais, através dos festivais, esse cinema amador que lhe diga alguma coisa de todos nós. A «luta pelo prémio», porém adquire por vezes aspectos desagradáveis, e que tem provocado certa desunião entre os cineastas amadores. Lamento-o, tanto mais que considero a simples aceitação de um filme meu como um prémio de valor. O saneamento do ambiente ou a sua maior deterioração dependem muito da formação (ou deformação) cultural dos indivíduos que constituem os juris e as organizações. Também estas, infelizmente, deixam, por vezes, muito a desejar. Falta de informação, de boletins de análise crítica aos filmes concorrentes, verificando-se, até, que, por vezes, as organizações não procedem à entrega dos prémios conquistados. Mais uma vez me parece que, até para disciplina destes Festivais, seria preciosa a existência da Federação.

P. — O cinema amador destina-se a um público restrito ou, pelo contrário, deve procurar abordar temas e usar uma linguagem que lhe permita ter acesso a camadas mais vastas?

R. — Pelas minhas afirmações anteriores, deverá você ter deduzido quanto eu desejaria que o cinema que faço e, comigo, as dezenas de cineastas amadores portugueses, tivesse acesso a mais vastos e diversos sectores da população. Exactamente com temas e linguagem acessíveis a todas as camadas de público. Digamos, mesmo, um cinema directo e didáctico. Mas será isso possível?

P. — Qual o papel que atribui aos cineclubes quanto à divulgação e crítica de cinema amador?

R. — Aos cineclubes caberia, que mais não fosse, uma função de divulgação dos trabalhos de cinema amador que o merecessem, além da própria criação de núcleos de cineastas mais esclarecidos quanto ao que é o que vale o cinema. Porque o cineclubismo é — ou foi — uma força. Força ao serviço do cinema como arte e como linguagem. Lamento, portanto, que, salvo poucas e honrosíssimas excepções os cineclubes ainda não tivessem querido, ou podido, debruçar-se a sério sobre o cinema amador português.

(Secção de Cinema do Ateneu de Coimbra)

FOTOGRAFIA

por Hernâni Branco

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

D. C. (Leiria) — Os teus poemas são, por enquanto, fracos. Talvez porque te deixaste levar por qualquer coisa que pensas ser a tua experiência mas não é. Falar de cor resulta sempre falar morno, sem força, falar igual aos outros.

«enxada às costas lá vem o [cavador
sentindo frio»

Acredita, esta é das imagens mais batidas no «Juvenil» porque a maioria pensa que basta ter muito boas intenções para se poder escrever um bom poema.

«Pedras das calçadas
desgastadas.
Folhas outonais
pelo caminho...

Este o exemplo típico dos poemas outonais... O estafado lugar-comum das folhinhas, um leve tom à Soares de Passos (**«mais além é o sepulcro»**) e pronto. Não pode ser assim. Há que procurar um bocadinho de originalidade, há que sentir o que se está a escrever, há que ser **verdadeiro.** Por isso convém não recorrer aos assuntos muito estafados. Sobretudo não recorrer às estações do ano, por favor...

O. ALEXANDRE (Barreiro) — Um poema é muito pouco. Manda mais para eu poder dizer qualquer coisa sobre eles.

ANTÓNIO E. M. R. (Lisboa) — Nos teus poemas só há **«olhos hirtos no passado», «ilusão do porvir», «turbilhões de lama», «desilusão»** e coisas no género. Estarás mesmo assim tão desesperado ou isto é só porque pensas que não se pode ser poeta sem falar de coisas «terríveis»?

ALFREDO F. D. (Montijo) — Os teus trabalhos ainda não conseguiram passar a barreira do fraquinho fraquinho... Se queres continuar, continua. Eu vou esperando melhores dias.

CARLOS B. S. (Coimbra) — Fiquei com muito interesse em ler a reportagem que pensas fazer. Espero que não desanimes da ideia. O poema do miúdo é realmente uma «amostra» muito valiosa. Quanto ao teu conto, será brevemente publicado. O «minitrabalho» é que, por razões de ordem vária, não pode seguir.

M.ª JOSÉ L. C. (Lisboa)

«Procuro
encontro restos de nada»...
etc.

Quando encontrares qualquer coisa que, realmente, valha a pena, qualquer coisa que não seja «poeira e folhas secas» — então avisa. Pode ser que, então, os teus poemas tenham algum interesse.

POEMA AO VENTO

de António Harbino

Das horas perdidas em ponteiros rombos
a queda no vento leva minutos
dos gentes a vida dos que morrem
a ausência dos que ficam no amanhã
onde os cães procuram ossos porque
[do tempo não sabem
senão que é preciso passá-lo para
[morrer
e acontecem poemas que ouvem do vento
o sopro nas frestas de telhados podres
ouvem o frio dos lábios as gretas dos dedos beijar
ouvem da morte nas ruas o canto a solidão dança
e a fome nas paredes vai cantar perdida a voz.

DOS HITITAS A AFRODITE (passando pelo Luis)

por Manuel Ribeiro Santos

estar no cafe a sentir o cansaço nos rostos e nas bicas. dos ombros escorre-me a lassidão. há quem afirme haver um relógio na sala, a imitar os dias. desconheço-o, pela simples razão do luís estar a escrever uma crítica a um filme em passagem. o bigode dele, compõe-se serenamente no lábio. de há uns tempos, tem a mania de lhe sentir o encaracolado com os dedos. penso que deve haver gente que morre assim. a verdade é que os cigarros me afligem os pulmões e o café aquece-me os intestinos. estes, aprendi eu num liceu, são um tubo comprido, por onde não se deve assoprar, pela razão que o monóxido de carbono é indigerível, além de incomburente. isto, é uma opinião formada na parede, à distância de um casal que transmite frases rigorosamente seleccionadas, uma máquina descrente mede os reflexos dos clientes. reflexologia. pavlov, segundo a minha memória, fez uns estudos sobre isso com uns cães. eu, ainda hoje, desconheço quais as razões que o levaram a fazer tais coisas. no entanto, li, que ainda nos nossos dias, as suas conclusões são importantes. por enquanto, não lhes senti os efeitos. ao lado, escrevendo por linhas direitas, num caderno negro que se lhe confunde na figura, o luís escreve. também risca quando a verdade lhe desperta. talvez daqui a pouco, lhe dê a ler isto, apesar de saber que me há-de ameaçar de estrangulamento. atrás, sob a égide das minhas costas, um grupo joga às moedas. para mim, este jogo sempre me pareceu rodeado dum certo misticismo. a moeda ainda é um produto de desmemoriação. os bárbaros, tinham mulheres-moeda — se havia mulheres-papel, peço desculpa à minha ignorância, desconheço. os bárbaros eram os senhores barbudos e que desconheciam o capitalismo (vidé a abundância de peles). o luís mateus, poeta acordado às novas realidades, também o é, a barba tomba-lhe da cara e escorrega-lhe pelo queixo. aí, estaciona, pois o caminho é longo. fala-me agora de afrodite. diz-me que foi a deusa do amor. na grécia antiga. assegura-me que tem origem cretense. e eu, com a solenidade filtrada na cara. como lhe dizer que não acredito nela, assim como nas pedras? o aço forja-se na empresa, o salário no suor, o amor na carne. afrodite é apenas um nome que se devia pôr a uma filha. entretanto, o criado desenvolve-se regularmente, através das mesas. é calvo. a sua paisagem, faz-me recordar outras, paradas em fotografias. de ravensbruck. no fundo, ele está num campo de concentração. feito prisioneiro, diz-se, prisioneiro das bicas-e-dos-copos-de-agua. eu não acredito muito nisto. olho o largo defronte, destinado à venda dos jornais, ao fim da tarde. há pessoas que não tendo conhecimento disso, conquistam-no. o luís, entretanto, pôs-se a dizer um poema de bob dylan, com uma voz salpicada, aqui e ali. de barba cheirando a tabaco. «love minos zero/no limit». o limite é a música, depois diz que os versos são um espanto, no espanto em que estou. um dia, ouviu-o tocar e cantar aquele americano. hoje, não há nada disso. mesmo, nesse tempo, ele não usava barba, e a voz era mais parusada, como um pássaro. sentado no café, no largo freilheitor pinto, que não sei o que fez de especial, recordo o camarada aqui ao lado. actualmente, acredito que seja poeta. desde o dia em que me afirmou que Inge era uma presença verde, situada dentro dele. e que esta cor tem força. nunca conheci Inge nem nunca fui à holanda, a morte, luís, o que é, verdadeiramente? tu pensas que só ísis, o saberia. eu penso que todos nós a conhecemos, mas não a dizemos a ninguém. tu, no fim, és um mítico (ou um místico). inana, afrodite, vénus. talvez Inge ou a mujer de aljeciras. tu és um tipo de barbas, que fazes as Tuas orações secretas, ao deitares-te. trazes o cabelo comprido, a condizer, e as tuas mãos são um pouco longas. praticas, se calhar, a yoga, como fazia o padre janela, para esquecer os sonhos. estou no café, o luís ao meu lado, o largo defronte. em redor, passos em percursos certos. o luís e a história dentro do café. ele é uma história necessàriamente nos olhos, que é de onde nós viemos todos. isto, por uma tese interessantíssima, mas que demoraria a explicar. a grécia está-lhe na fronte; roma no tronco; creta na boca; suméria nos poemas. o luís já não escreve a crítica. terminou. esgotou a febre de que vinha possuído numa folha pautada, do caderno negro, mais dele que um passo, que uma pegada. lê-me o que ele escreveu, e eu aceno, gosto do fim, porque conheço lisboa. o luís, entretanto, levanta-se. vamo-nos embora. a casa dele, le, ao lado da igreja, é assim: o esquecimento sempre no branco, indicando a desvalorização. numa sala,, canta-me antónio botto. isso mesmo, luís — temos a esperança viva no peito. começa a memoriar. uma ponte — rosália. esta, é uma figura real, com ficção à mistura. uma identidade bíblica numa província de pedras. ele, então, pôs-se a ler: ary dos santos, natália correia, gomes ferreira, bocage. o vício entrava-nos pelos corpos, o café do largo fechava. a noite descansava sobre os prédios, e as pessoas esperavam pelas lareiras. no fundo, até parece que lisboa é uma cidade quente, com o gás perfeitamente acessível a todas as mãos. mesmo as mais roídas e vergastadas. penso que um dia, ambos, o luís mateus e eu, desceremos o chiado, como dois pachorrentos burgueses. entraremos na brasileira e falaremos do que falam os jornais. discutiremos os programas infantis apresentados pela televisão. diremos que vamos fazer uma revolução na poesia portuguesa. puxará brandamente o lado direito do bigode, que lhe tomba displiscente sobre o lábio grosso. há-de ajustar melhor os óculos de lentes finas, passar a mão pela testa e dizer que está com uma dor de cabeça estúpida. o gesto lento, quase estudado, de acariciar o queixo. eu olho, e só vejo pessoas. no entanto, luís, talvez tenhas razão, pois tu conheces os deuses. hoje, o luís é um universitário que falta às aulas, e descansa sobre a música de um anónimo português. de que século, luís? eu até gosto de te ver tocar viola. não vem agora para aqui a questão de ter ou não ter unhas. é tudo projecção de nervos. não sei se entendes, ó tu que vives no olímpo. cada um tem as suas manias. o armindo, por exemplo, parava frente às montras, abrigando peças de senhora. eu, aprecio imenso ver os escuteiros. talvez por não andarem pela rua do carmo. este largo, no fim, tem pouca coisa para se ver. umas escadas de pedra, ligam duas travessas, no meu largo, é isso que acontece: existe sempre qualquer coisa a unir. infelizmente, muitos poucos têm a consciência disso, no entanto, no outro dia, abriu aqui um banco, em vez de uma papelaria - tabacaria - perfumaria. não é precisamente pela estrutura arquitectónica que tenho pena. é que dantes, as pessoas chegavam ali, e paravam à porta. agora, entram. talvez aconteça que um dia não haja local algum para as pessoas pararem. então, o que restará dos ititas e das tuas mãos? um dia, quando tivermos tempo, havemos de mostrar recíprocamente, lisboa, actualmente, o luís, numa voz sincopada, aconselha-me e industria-me em novos segredos. talvez um pouco da filosofia hippie ou um pouco de estruturalísmo. principalmente, sobre este. há-de-me explicar melhor foucault, se faz favor. com uma bica e um copo de água, não me sai da memória o criado, transportando a sua calvície, como um sinal. não, não vou falar novamente nele. apenas recordar que o café tinha na janela cortinas, que impediam observar distintamente o largo, falemos antes de... da mujer de aljeciras com o seu acordo

«é um espanto»

como se o espanto fosse isso. espanto é tu a dizeres botto à 1 da madrugada, na paragem do autocarro, com o jorge ao lado. espanto é o teu andar fatigado, como quem se desespera. espanto é o cio, nos gatos. vamos é colher lisboa, e esperarmos a madrugada. quase que aposto que ele nunca viu bem o nascer do dia. não pròpriamente pelo sol. mas o que o sentido nos promete. ainda por cima, há o rio, ali, junto às docas gritadas e feridas em enormes guindastes. o luís mateus, entretanto, acende um cigarro, e eu, faço-lhe outro. um gesto característico, risca o fósforo verticalmente, e faz-me notar isso precisamente. um pouco exibicionista, mostra-me os dentes. não faz mal, existe tão pouca exibição por cá. é um bem, que desaperta o colete e distrai-nos do dinheiro. a camisola preta de gola alta, confunde-se com a barba espessa. de carícia em carícia, ele vai-lhe tomando a consciência e a elasticidade. olha, fala-me um pouco mais de Inge. tinha uma presença verde, com uma força incontida. e mais? sim, os olhos claros (verdes, evidentemente), e os vestidos da mesma cor. fazias poemas em francês, dedicados a ela. a língua. o idioma. o contacto pela palavra, pelo gesto. todo o homem tem o seu gesto e a sua palavra. só quando aparece a morte prematura, que não é a mesma coisa que morte. é um silêncio que se avoluma muito, por aqui. o luís, agora, dá lições de viola a não sei quem. e diz que o cacau é tão necessário como o frio ou o calendário. por isso, é que no largo onde a igreja cresceu, há uma árvore a demarcar o tempo, é pena, é que poucos o percebam, e continuem a pisar as folhas que delas tombam. o homem está na lua e o selvagem no amazonas. o mateus, escreve poemas sob a imagem de afrodite, e diz-nos ao telefone. o telefone é o aparelho onde se descansa a visita. o lem invertido dá mel, não é, amigo? e laic(os)/ismo? psst. chama o guarda, que o tempo avança, e não conseguimos deter. o tempo é um autocarro cheio, às 7 da tarde. na baixa. ora, luís, vamos deixar o largo frei heitor pinto. vamos mas é aprisionar a cidade nas mãos. no teu bigode, no meu ventre. no teu estender as pernas sob a mesa do café. nos meus ouvidos. e traz a viola, traz a viola e toca aí aquele disco que fizémos com o daniel. deixa — eu canto.

«olha as ruas onde o sol
não mora por natureza.
anda ver como isso é triste
como dói essa frieza.»